PODER

VS

FORÇA

UMA ANATOMIA DA CONSCIÊNCIA

DAVID HAWKINS

PREFÁCIO ORIGINAL

IMAGINE - E se você tivesse acesso a uma resposta simples de sim ou não (S / N) a qualquer pergunta que desejasse fazer. Uma resposta comprovadamente verdadeira. Qualquer pergunta, formulada como uma declaração.

Pense nisso.

Há o óbvio: "Jane está vendo outro cara". (S / N).

"Johnny está dizendo a verdade sobre a escola." (S / N). Mas é apenas um pequeno passo para: "Este é um investimento seguro". (S / N). "Esta carreira é digna da minha busca." (S / N).

E se todos tivessem esse acesso?

Implicações surpreendentes sugerem-se imediatamente.

Pense de novo.

O que aconteceria ao nosso sistema judicial ponderado e muitas vezes defeituoso se houvesse uma resposta clara e confirmada à proposição: "John Doe é culpado de acusação". (S / N)?

O que aconteceria com a política como a conhecemos se todos pudéssemos fazer a pergunta: "O candidato X honestamente pretende cumprir esta promessa de campanha". (S / N) - e todos nós temos a mesma resposta?

E o que aconteceria com a publicidade, ponto final?

Você entendeu a ideia. Mas a ideia fica maior, rápida. O que acontece com o nacionalismo ("A nação X é de fato dedicada à derrubada da democracia".)? Para o governo (“Este projeto de fato protege os direitos dos cidadãos.”)?

O que acontece com "O cheque está no correio"?

Se, como já foi dito, o homem aprendeu a mentir uma hora depois de aprender a falar, um fenômeno como o que estamos discutindo seria a gênese da mudança mais fundamental no conhecimento humano desde o início da sociedade; as transformações que ela provocaria - nos campos da comunicação à ética, em nossos conceitos mais básicos, em todos os detalhes da vida cotidiana - seriam tão profundas que é difícil até imaginar como seria a vida em uma nova era subsequente da verdade. O mundo como o conhecemos seria irrevogavelmente mudado, até suas raízes.

cinesiologia: -n. O estudo dos músculos e seus movimentos, esp. aplicada ao condicionamento físico. [Gk. Kinesis, movimento (kinein, mover) + -logia.] 1

O estudo da cinesiologia recebeu atenção científica pela primeira vez na segunda metade do século passado, através do trabalho do Dr. George Goodheart, pioneiro na especialidade que ele chamou de cinesiologia aplicada depois de descobrir que estímulos físicos benignos - por exemplo, suplementos nutricionais benéficos - aumentariam a força de certos músculos indicadores, enquanto estímulos inimigos causariam um enfraquecimento repentino desses músculos.2 A implicação era que, em um nível distante abaixo da consciência conceitual, o corpo "sabia" e, através de testes musculares, foi capaz de sinalizar o que era bom e ruim para ele. O exemplo clássico, citado mais adiante neste trabalho, é um enfraquecimento universalmente observado dos músculos indicadores na presença de um adoçante químico; os mesmos músculos se fortalecem na presença de um suplemento natural e saudável.

No final da década de 1970, o Dr. John Diamond refinou essa especialidade em uma nova disciplina que chamou de cinesiologia comportamental. A surpreendente descoberta do Dr. Diamond foi que os músculos indicadores fortaleceriam ou enfraqueceriam na presença de estímulos emocionais e intelectuais positivos ou negativos, bem como estímulos físicos.3 Um sorriso fará você se sentir forte, enquanto a afirmação "Eu te odeio" vai fazer você testar fraco.

Antes de prosseguirmos, vamos explicar em detalhes exatamente como alguém “testa”, especialmente porque o leitor certamente desejará tentar isso sozinho. Aqui está o esboço do Dr. Diamond, de seu livro de 1979, Your Body Doesn't Lie, sobre o procedimento adaptado por ele a partir da descrição clássica de HO Kendall's Muscles: Testing and Function (Baltimore: Williams & Wilkins, 2ª ed., 1971) .

São necessárias duas pessoas para realizar um teste cinesiológico. Escolha um amigo ou um membro da família para o teste. Vamos chamá-lo de seu assunto.

1. Mantenha o sujeito em pé, com o braço direito relaxado ao seu lado, o braço esquerdo estendido paralelamente ao chão, o cotovelo reto. (Você pode usar o outro braço, se desejar.)

2. Enfrente o assunto e coloque a mão esquerda no ombro direito dele para firmar-lo. Em seguida, coloque a mão direita no braço esquerdo estendido do sujeito, logo acima do pulso.

3. Diga ao sujeito que você tentará empurrar o braço dele para baixo, pois ele resiste com todas as suas forças.

4. Agora empurre o braço com bastante rapidez, firmeza e uniformidade. A idéia é pressionar com força suficiente para testar a mola e saltar no braço, mas não com tanta força que o músculo fique fatigado. Não se trata de quem é mais forte, mas de saber se o músculo pode "travar" a articulação do ombro contra o impulso.

Supondo que não haja problemas físicos com o músculo e o indivíduo esteja em um estado mental normal e relaxado, sem receber estímulos estranhos (por esse motivo, é importante que o testador não sorria ou interaja com o sujeito), o músculo " teste forte ”- o braço permanecerá travado. Se o teste for repetido na presença de um estímulo negativo (por exemplo, adoçante artificial), “embora você esteja pressionando mais do que antes, o músculo não será capaz de resistir à pressão e o braço do sujeito cairá ao seu lado. . ”

Um aspecto marcante da pesquisa de Diamond foi a uniformidade da resposta entre seus assuntos. Os resultados de Diamond foram previsíveis, repetíveis e universais. Era assim mesmo onde não existia uma ligação racional entre estímulo e resposta.

Por razões totalmente indeterminadas, certos símbolos abstratos fizeram com que todos os sujeitos testassem fraco; outros, pelo contrário. Alguns resultados foram desconcertantes: certas fotos, sem conteúdo abertamente positivo ou negativo, causariam um teste fraco em todos os assuntos, enquanto outras imagens "neutras" causavam um teste forte em todos os assuntos. E alguns resultados foram motivo de suposições consideráveis:

Enquanto praticamente toda a música clássica e a maioria da música pop (incluindo o rock and roll "clássico") causavam uma resposta universalmente forte, o rock "hard" ou "metal" que ganhou popularidade no final da década de 1970 produziu uma resposta universalmente fraca.

Houve outro fenômeno que Diamond notou de passagem, embora não dedicasse uma análise mais profunda a suas implicações extraordinárias. Os indivíduos ouvindo fitas de enganos conhecidos - Lyndon Johnson perpetrando a farsa do Golfo de Tonkin, Edward Kennedy defendendo o incidente de Chappaquiddick - testaram universalmente como fracos. Enquanto ouviam gravações de declarações demonstráveis e verdadeiras, elas testaram forte universalmente.5 Esse foi o ponto de partida do trabalho do autor deste volume, o conhecido psiquiatra e médico David R. Hawkins. Em 1975, o Dr. Hawkins iniciou uma pesquisa sobre a resposta cinesiológica à verdade e à falsidade.

Foi estabelecido que os sujeitos do teste não precisavam de nenhum conhecimento consciente da substância (ou questão) que estava sendo testada. Em estudos duplo-cegos - e em demonstrações em massa envolvendo audiências de palestras inteiras -, os indivíduos testaram universalmente como fraco em resposta a envelopes não marcados contendo adoçante artificial e forte a envelopes de placebo idênticos.

A mesma resposta ingênua apareceu ao testar valores intelectuais.

O que parece estar em ação é uma forma de consciência comunitária, spiritus mundi, ou como Hawkins chama, seguindo Jung, um "banco de dados da consciência". O fenômeno visto tão comumente em outros animais sociais - pelo qual um peixe nadando em uma das margens de uma escola se transforma instantaneamente quando seus companheiros a 400 metros de distância fogem de um predador - também pertence de alguma maneira subconsciente à nossa espécie. Existem simplesmente muitos casos documentados de indivíduos que conhecem intimamente informações experimentadas em primeira mão por estranhos remotos para negarmos que existem outras formas de conhecimento compartilhado que não aquelas alcançadas pela consciência racional. Ou talvez, mais simplesmente, a mesma centelha de sabedoria sub-racional interna que pode discriminar o saudável do que não é saudável, o que pode diferenciar o verdadeiro do falso.

Um elemento altamente sugestivo desse fenômeno é a natureza binária da resposta. Hawkins descobriu que as perguntas devem ser formuladas para que a resposta seja muito clara sim ou não, como uma sinapse nervosa ativada ou desativada; como as formas celulares mais básicas de "conhecimento"; como muito do que nossos físicos de ponta nos dizem é a natureza essencial da energia universal. O cérebro humano, em algum nível primordial, é um computador maravilhoso vinculado a um campo de energia universal que sabe muito mais do que sabe?

Seja como for. À medida que a pesquisa de Hawkins continuou, sua descoberta mais fértil foi um meio de calibrar uma escala de verdade relativa pela qual posições intelectuais, declarações ou ideologias podiam ser classificadas em um intervalo de 1 a 1.000. Pode-se dizer: “Este item (livro, filosofia, professor) é calibrado em 200 (S / N), em 250 (S / N)” e assim por diante, até que o ponto de resposta fraca comum determine a calibração. A enorme implicação dessas calibrações foi que, pela primeira vez na história da humanidade, a validade ideológica poderia ser avaliada como uma qualidade inata em qualquer assunto.

Durante vinte anos de calibrações semelhantes, Hawkins foi capaz de analisar todo o espectro dos níveis da consciência humana, desenvolvendo um mapa fascinante

da geografia da experiência do homem. Essa "anatomia da consciência" produz um perfil de toda a condição humana, permitindo uma análise abrangente do desenvolvimento emocional e espiritual de indivíduos, sociedades e raças em geral.

Uma visão tão profunda e abrangente fornece não apenas uma nova compreensão da jornada do homem no universo, mas também um guia para todos nós sobre onde nós e nossos vizinhos estamos na escada da iluminação espiritual e em nossas próprias jornadas pessoais para se tornar quem nós poderíamos ser.

Neste volume, o Dr. Hawkins traz esses frutos de décadas de pesquisa e insights sobre a iluminação penetrante das descobertas revolucionárias na física avançada de partículas e na dinâmica não linear. Pela primeira vez em nosso registro intelectual ocidental, ele mostra que a luz fria da ciência está confirmando o que místicos e santos sempre disseram sobre o eu, Deus e a própria natureza da realidade. Essa visão de ser, essência e divindade apresenta uma imagem da relação do homem com o universo, que é única em sua capacidade de satisfazer a alma e a razão. Há uma rica colheita intelectual e espiritual aqui, muito que você pode tomar e muito mais que você pode dar a si mesmo.

Vire a página. O futuro começa agora.

E. Whalen, Editor

Bard Press

Arizona, 1995

INTRODUÇÃO

Todo esforço humano tem o objetivo comum e não declarado de entender ou influenciar a experiência humana. Para esse fim, o homem desenvolveu inúmeras disciplinas descritivas e analíticas: moralidade, filosofia, psicologia e assim por diante.

Quantidades surpreendentes de tempo e dinheiro são investidas na coleta e análise de dados, na tentativa de prever tendências humanas.

Implícita nesta busca frenética é a expectativa de encontrar uma "resposta" definitiva. A "resposta", que acreditamos constantemente, nos permitirá resolver os problemas da economia, crime, saúde nacional ou política. Mas até agora, não resolvemos nenhum.

Não é que nos faltem dados - estamos praticamente nos afogando em dados.

O obstáculo é que não temos as ferramentas adequadas para interpretar o significado de nossos dados. Ainda não fizemos as perguntas corretas porque não tivemos um medidor adequado da relevância ou precisão de nossas perguntas. O dilema do homem - agora e sempre - é que ele identificou erroneamente seus artefatos intelectuais como realidade.1 Mas essas suposições artificiais são meramente os produtos de um ponto de percepção arbitrário. A inadequação das respostas que recebemos é uma conseqüência direta das limitações implícitas nos pontos de vista do questionador. Pequenos erros na formação de perguntas resultam em erros grosseiros nas respostas a seguir.

A compreensão não procede simplesmente do exame de dados; vem do exame de dados em um contexto específico. Os dados são inúteis até que saibamos o que isso significa. Para entender seu significado, precisamos não apenas fazer a pergunta certa; também precisamos dos instrumentos apropriados para medir os dados em um processo significativo de classificação e descrição.

A maior parte do comportamento humano permaneceu indecifrável, apesar de todas as tentativas de entendê-lo em profundidade. Os sistemas que criamos para alcançar o entendimento podem parecer extensos e impressionantes, mas cada um deles nos levou a um beco sem saída por causa das limitações inerentes ao design original. À medida que exploramos a natureza dos problemas do homem, fica claro que nunca houve um parâmetro experimental confiável para medir e interpretar as motivações e experiências do homem ao longo da história.

A filosofia em todos os seus ramos tenta compreender a experiência humana criando abstrações e hipotetizando sua concordância com alguma realidade última. Os sistemas políticos são todos baseados em suposições sobre valores humanos relativos, sem qualquer base factual demonstrável. Todos os sistemas de moralidade se resolvem em tentativas arbitrárias de reduzir as enormes complexidades do comportamento humano a categorias simplistas de certo e errado. A psicanálise, ao expor a mente inconsciente, agravou essa confusão, dando origem a uma gama desconcertante de tratamentos e psicologias derivados de vários pontos de vista. Essa tagarelice contínua da tentativa do homem de se entender finalmente produz um pântano semântico no qual, no final, qualquer coisa que alguém possa dizer provavelmente é verdadeira até certo ponto. Devido à incerteza sobre a natureza exata da causalidade, mesmo quando são obtidos resultados mensuráveis, eles estão sujeitos a serem atribuídos a causas factícias.

As falhas fatais de todos os sistemas de pensamento foram, principalmente:

(1) falha em diferenciar entre subjetivo e objetivo

(2) desconsiderar a limitação do contexto inerente ao desenho e terminologia básicos; (3) ignorância da natureza da própria consciência; e (4) incompreensão da natureza da causalidade. As consequências dessas deficiências se tornarão óbvias à medida que explorarmos as principais áreas da experiência humana sob uma nova perspectiva, com novas ferramentas.

A sociedade gasta constantemente seus esforços para corrigir efeitos em vez de causas, que é uma das razões pelas quais a evolução da consciência humana prossegue tão lentamente. A humanidade mal chega ao primeiro degrau da

escada; ainda não resolvemos problemas tão primitivos como a fome no mundo. As realizações da humanidade, de fato, até agora são mais impressionantes por terem sido alcançadas - quase cegamente - por tentativa e erro. Embora essa busca aleatória por soluções tenha resultado em um labirinto de complexidade desconcertante, as respostas verdadeiras sempre têm a marca da simplicidade. A lei básica do universo é a economia. O universo não desperdiça um único quark; tudo serve a um propósito e se ajusta a um equilíbrio - não há eventos estranhos.

O homem fica preso à sua falta de conhecimento sobre si mesmo até aprender a olhar além das causas aparentes. Do registro humano, podemos observar que nunca surgem respostas para a identificação das chamadas “causas” no mundo. Em vez disso, é necessário identificar as condições subjacentes às causas ostensivas; e essas condições existem apenas dentro da própria consciência do homem.

Nenhuma resposta definitiva para qualquer problema pode ser encontrada isolando seqüências de eventos e projetando sobre elas uma noção mental de “causalidade”. Não há causas reais no mundo observável. Como demonstraremos, o mundo observável é um mundo de efeitos.

Qual é o prognóstico humano? A sociedade, em virtude de seus próprios subsistemas caóticos, é uma força desenfreada, inerentemente condenada? Essa perspectiva está subjacente a uma apreensão social geral sobre o futuro. Pesquisas internacionais indicam um alto nível de infelicidade em todo o mundo, mesmo nos países mais avançados.2 Enquanto a maioria das pessoas se resigna a uma visão pessimista e ora por uma vida melhor no “futuro”, os poucos visionários que prevêem uma futuro utópico são incapazes de descrever os meios necessários para realizá-lo. A sociedade precisa de visionários de meios, não de sonhadores de fins. Quando tivermos os meios, os fins se revelarão.

A dificuldade em encontrar meios eficazes se reduz, após exame, à nossa incapacidade de discriminar o essencial do não essencial. Até o momento, não havia nenhum sistema que oferecesse um método pelo qual distinguir soluções poderosas e eficazes de soluções fracas e ineficazes. Nossos próprios meios de avaliação são inerentemente incapazes de realizar avaliações realistas.

As escolhas sociais, na maioria das vezes, são o resultado de conveniência, falácia estatística, sentimento, pressão política ou da mídia ou preconceito pessoal e interesse pessoal. As decisões cruciais que afetam a vida de todos no planeta são tomadas em condições que praticamente garantem o fracasso.

Como as sociedades carecem da base de realidade necessária para a formulação de resoluções efetivas de problemas, elas recorrem repetidamente ao recurso à força (em suas várias expressões - como guerra, lei, tributação, regras e regulamentos), o que é extremamente caro, em vez de empregar poder, o que é muito econômico.

Os dois tipos básicos de faculdades operacionais do homem, razão e sentimento, são inerentemente não confiáveis, como atesta nossa história de sobrevivência individual e coletiva precária. Embora atribuamos nossas ações à razão, o homem de fato opera principalmente fora do reconhecimento de padrões; o arranjo lógico dos dados serve principalmente para aprimorar um sistema de reconhecimento de padrões que se torna a chamada "verdade" .3 Mas nada é "verdadeiro", exceto sob certas circunstâncias, e somente de um ponto de vista específico, caracteristicamente não declarado.

Como resultado, o homem ponderado deduz que todos os seus problemas surgem da dificuldade do "conhecimento". Por fim, a mente chega à epistemologia, o ramo da filosofia que examina a questão de como e em que grau o homem realmente sabe alguma coisa. Tais discussões filosóficas podem parecer eruditas ou irrelevantes, mas as questões que colocam estão no cerne da experiência humana. Não importa onde começamos o exame do conhecimento humano, sempre acabamos analisando os fenômenos da consciência e a natureza da consciência humana. E finalmente chegamos à mesma conclusão: qualquer avanço adicional na condição do homem requer uma base verificável de conhecimento, sobre a qual podemos confiar.

O principal obstáculo ao desenvolvimento do homem, então, é a falta de conhecimento sobre a natureza da própria consciência. Se olharmos para dentro de nós mesmos os processos instantâneos de nossas mentes, logo perceberemos que a mente age muito mais rapidamente do que poderíamos reconhecer. Torna-

se evidente que a noção de que nossas ações são baseadas em decisões ponderadas é uma grande ilusão. O processo de tomada de decisão é uma função da própria consciência; com enorme rapidez, a mente faz escolhas baseadas em milhões de dados e suas correlações e projeções, muito além da compreensão consciente. Essa é uma função global dominada pelos padrões de energia que a nova ciência da dinâmica não linear atrai.

A consciência escolhe automaticamente o que considera melhor de instante a instante, porque essa é, em última análise, a única função da qual é realmente capaz. O peso e o mérito relativo dados a determinados dados são determinados por um padrão de atrator predominante operando no indivíduo ou em um grupo coletivo de mentes. Esses padrões podem ser identificados, descritos e calibrados; dessa informação surge uma compreensão totalmente nova do comportamento humano, da história e do potencial destino da humanidade.

O presente volume, resultado de vinte anos de pesquisa intensiva envolvendo milhões de calibrações, pode tornar esse entendimento disponível para qualquer pessoa. Que essa revelação procede de uma conexão fortuita entre a fisiologia da consciência, a função do sistema nervoso humano e a física do universo não é surpreendente quando nos lembramos de que somos, afinal, parte de um universo em que tudo está conectado a todo o resto; todos os seus segredos estão assim, pelo menos teoricamente, disponíveis para nós se soubermos onde e como procurar.

O homem pode se erguer com suas botas? Por que não? Tudo o que ele precisa fazer é aumentar sua flutuabilidade e ele subirá sem esforço para um estado superior. A força não pode realizar esse feito; o poder não apenas pode, mas constantemente o faz.

O homem pensa que vive em virtude das forças que pode controlar, mas, de fato, ele é governado pelo poder de fontes não reveladas, poder sobre o qual ele não tem controle. Como o poder é fácil, passa despercebido e não é esperado. A força é experimentada através dos sentidos; o poder pode ser reconhecido apenas através da consciência interior. O homem é imobilizado em sua condição atual por seu alinhamento com padrões de energia atrator enormemente poderosos, que

ele mesmo inconscientemente aciona. Momento a momento, ele está suspenso neste estado de evolução, contido pelas energias da força, impelido pelas energias do poder.

O indivíduo é, portanto, como uma rolha no mar da consciência - ele não sabe de onde é, de onde veio ou para onde está indo, e não sabe por que.

O homem vagueia neste infindável enigma, fazendo as mesmas perguntas século após século, e assim ele continuará, falhando em um salto quântico na consciência. Uma marca dessa expansão repentina de contexto e entendimento é uma experiência interior de alívio, alegria e reverência. Todos os que tiveram essa experiência sentem depois que o universo lhes concedeu um presente precioso. Os fatos são acumulados pelo esforço, mas a verdade se revela sem esforço.

Felizmente, através deste livro, o leitor pode compreender e, em seguida, preparar as condições para uma revelação pessoal; fazer isso é a derradeira aventura.

CAPÍTULO 1

Avanços críticos no conhecimento

A evolução deste trabalho, que começou em 1965, foi fomentada por desenvolvimentos em numerosos campos científicos - dos quais três foram de especial importância. A pesquisa clínica sobre a fisiologia do sistema nervoso e o funcionamento holístico do organismo humano resultou no desenvolvimento, na década de 1970, da nova ciência da cinesiologia. Enquanto isso, na arena tecnológica, estavam sendo projetados computadores capazes de milhões de cálculos em milissegundos, possibilitando as novas ferramentas de inteligência artificial. Esse acesso abrupto a massas de dados anteriormente inconcebíveis gera uma perspectiva revolucionária sobre fenômenos naturais: a teoria do caos.

Simultaneamente, nas ciências teóricas, a mecânica quântica levou à física teórica avançada; através da matemática associada, surgiu um novo estudo da dinâmica não linear - esse foi um dos desenvolvimentos de maior alcance da ciência moderna, cujo impacto á longo prazo ainda não foi realizado.

A cinesiologia expôs, pela primeira vez, a conexão íntima entre mente e corpo, revelando que a mente “pensa” com o próprio corpo. Por isso, forneceu um caminho para a exploração dos modos como a consciência se revela nos mecanismos sutis por trás dos processos de doenças.

Computadores avançados, permitindo a representação através de gráficos de grandes quantidades de dados, divulgaram sistemas insuspeitos dentro do que havia sido ignorado pela física newtoniana como dados caóticos indecifráveis ou sem sentido. Teóricos em diversos campos foram subitamente capazes de intimar maneiras coerentes de entender dados que tinham foi considerado incoerente ou não linear - difuso ou caótico e, portanto, inacessível pela teoria lógica probabilística convencional e pela matemática.

A análise desses dados aparentemente "incoerentes" identificou padrões de energia ocultos ou atratores (que foram postulados pela matemática avançada de equações não-lineares). Estes existiam por trás de fenômenos naturais aparentemente aleatórios. A computação gráfica demonstrou claramente os projetos desses campos de atratividade. O potencial implícito para analisar sistemas supostamente imprevisíveis em áreas tão díspares como mecânica dos fluidos, biologia humana e estronomia estelar parecia ser ilimitado. (O público, no entanto, permaneceu geralmente inconsciente do campo da dinâmica não-linear, exceto pela aparição no mercado de alguns intrigantes novos padrões gráficos de computador gerados pela geometria "fractal".)

Durante a era que antecedeu essas revelações, a ciência linear se separou progressivamente da preocupação com a base da própria vida - todos os processos da vida são, de fato, não lineares. Esse isolamento também era característico da medicina, que, quando apresentada com as surpreendentes descobertas da cinesiologia, simplesmente ignorou a informação porque não tinha contexto,

paradigma da realidade com o qual entendê-la. A medicina havia esquecido que era uma arte e que a ciência era apenas uma ferramenta dessa arte.

Na medicina, a psiquiatria sempre foi mantida à distância pelos tradicionalistas, porque lidava com os imensuráveis da vida humana e, portanto, parecia menos "científica" - isto é, do ponto de vista newtoniano. A psiquiatria acadêmica, de fato, fez grandes avanços científicos em psicofarmacologia desde pelo menos a década de 1950. No entanto, continua sendo a área mais não-linear da medicina, examinando assuntos como intuição, tomada de decisão e todo o fenômeno da vida como processo. Embora na literatura acadêmica psiquiátrica haja pouca menção a coisas como amor, significado, valor ou vontade, a disciplina psiquiátrica pelo menos ensina uma visão um pouco mais ampla do homem do que outros campos médicos tradicionais.

Independentemente de qual ramo da investigação se comece - filosofia, teoria política, teologia etc. - todas as vias de investigação acabam convergindo para um ponto de encontro comum: a busca por um entendimento organizado da natureza da pura consciência. Mas todas as principais empresas de conhecimento humano discutidas acima - até cinesiologia e dinâmica não linear - interromperam nesta última grande barreira ao conhecimento humano, a investigação da natureza da própria consciência. É verdade que alguns pensadores avançados foram além dos parâmetros de seus respectivos campos e começaram a fazer perguntas sobre a relação entre o universo, a ciência e a consciência em sua experiência como mente. Vamos nos referir às suas teorias e seu impacto no avanço da compreensão humana à medida que prosseguimos.

A tese do presente trabalho deriva da fusão dessas várias disciplinas científicas em uma metodologia elegantemente simples e gratificante. Deste modo, descobrimos que a consciência pode realmente ser investigada. Embora nenhum roteiro para esse estudo esteja disponível até o momento, a pesquisa sobre o assunto produziu seu próprio design e, com ele, o contexto necessário para compreender suas descobertas.

Como tudo no universo está conectado a tudo o mais, não é de surpreender que um dos objetivos principais deste estudo - um mapa dos campos de energia da

consciência - se correlacione e seja corroborado por todas as outras vias de investigação, unindo a diversidade da experiência humana e suas expressões em um paradigma abrangente. Tal insight pode ignorar o artificial dicotomia entre sujeito e objeto, transcendendo o ponto de vista limitado que cria a ilusão de dualidade. O subjetivo e o objetivo são, de fato, um e o mesmo, como pode ser demonstrado sem recorrer a equações não lineares ou computação gráfica.

Ao identificar subjetivo e objetivo como o mesmo, somos capazes de transcender as restrições do conceito de tempo, o que, por sua própria definição, é um grande obstáculo à compreensão da natureza da vida, especialmente em sua expressão como experiência humana. Se, na realidade, o chamado subjetivo e objetivo são realmente o mesmo, então podemos encontrar as respostas para todas as perguntas apenas olhando dentro do próprio homem. Simplesmente registrando observações, podemos ver uma grande figura emergir, que não predica limitações à extensão de uma investigação mais aprofundada.

Todos nós temos sempre disponível um computador muito mais avançado que a mais elaborada máquina de inteligência artificial - a própria mente humana. A função básica de qualquer dispositivo de medição é simplesmente emitir um sinal indicando a detecção pelo instrumento de uma pequena alteração. Nas experiências a serem descritas neste livro, as reações do próprio corpo humano fornecem um sinal de mudança nas condições. Como será visto, o corpo pode discernir, no mais alto grau, a diferença entre aquilo que é favorável à vida e o que não é.

Não devemos nos surpreender com isso. Todos os seres vivos reagem ao que é favorável à vida e ao que não é; este é o mecanismo fundamental de sobrevivência. Inerente a todas as formas de vida está a capacidade de detectar mudanças e reagir corretamente - assim, as árvores se tornam menores em altitudes mais altas à medida que o oxigênio na atmosfera se torna mais escasso. O protoplasma humano é muito mais sensível que o de uma árvore.

A metodologia, proveniente do estudo da dinâmica não linear, que empregamos neste trabalho de desenvolvimento de um mapa dos campos da consciência humana, é conhecida como pesquisa de atratores. Trata-se da identificação de

faixas de potência de campos de energia utilizando análise de pontos críticos. (A análise de pontos críticos é uma técnica derivada do fato de que em qualquer sistema altamente complexo existe um ponto crítico e específico no qual a menor entrada resultará na maior mudança. Por exemplo, as grandes engrenagens de um moinho de vento podem ser interrompidas levemente. tocar no mecanismo de escape certo e é possível paralisar uma locomotiva gigante se você souber exatamente onde colocar o dedo.)

A dinâmica não linear permite que esses padrões significativos sejam identificados em apresentações complexas, mesmo quando são obscurecidos por incoerência ou pura massa de dados indecifráveis. Ele descobre a relevância daquilo que o mundo descarta como irrelevante, usando uma abordagem totalmente diferente e métodos de resolução de problemas totalmente diferentes daqueles com os quais o mundo está acostumado.

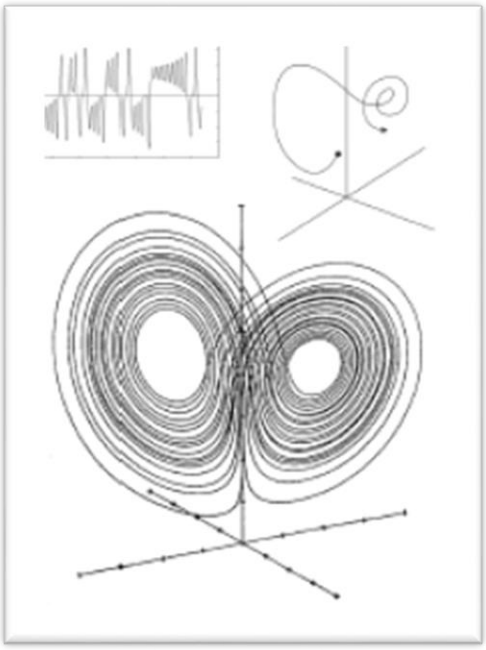
O mundo pressupõe convencionalmente que o processamento de problemas requer iniciar a partir do conhecido (a questão ou condições) e passar para o desconhecido (a chamada resposta) em uma sequência temporal seguindo etapas definidas e progressão lógica. A dinâmica não linear se move na direção oposta: do desconhecido (os dados não determinísticos da pergunta) ao conhecido (a resposta)! Opera dentro de um paradigma diferente de causalidade. O problema é visto como de definição e acesso, e não de sequência lógica (como na solução de um problema por equações diferenciais).

Porém, antes de tentarmos definir mais as questões deste estudo, vamos examinar parte do material que introduzimos com mais detalhes.

Atratores

Atrator é o nome dado a um padrão identificável que emerge de uma massa de dados aparentemente sem significado. Existe uma coerência oculta em tudo o que parece incoerente. Essa coerência interna foi demonstrada pela primeira vez na natureza por Edward Lorenz no estudo de gráficos de computador derivados de

padrões climáticos durante longos períodos de tempo. O padrão de atrator que ele identificou agora é bastante famoso como "Borboleta de Lorenz".



Diferentes tipos de atratores são indicados por nomes diferentes, por exemplo, atratores estranhos. Mas o mais importante para nossa pesquisa é a descoberta de que alguns padrões são muito poderosos e outros são muito mais fracos. Há um ponto crítico que diferencia as duas classes distintas. Esse fenômeno é paralelo e corolário das ligações de alta e baixa energia na matemática da ligação química.

Campos de Dominância

Um campo de dominância é exibido por padrões de alta energia em sua influência sobre os mais fracos. Isso pode ser comparado à coexistência de um pequeno campo magnético dentro do campo muito maior e mais poderoso de um eletroímã gigante. O universo fenomenológico é a expressão da interação de infinitos padrões de atratores de diferentes forças. As complexidades intermináveis da vida são reflexos das intermináveis reverberações dos aumentos e diminuições desses campos, compostas por seus harmônicos e outras interações.

Análise de ponto crítico

O conceito newtoniano tradicional de causalidade (veja abaixo) havia excluído todos esses dados "não determinísticos" porque essas informações não se encaixavam em seu paradigma. Com as descobertas de Einstein, Heisenberg, Bell, Bohr e outros, nosso modelo do universo se expandiu rapidamente. A física teórica avançada demonstrou que tudo no universo é sutilmente dependente e interativo com todo o resto.

O universo quadridimensional newtoniano clássico é frequentemente descrito como um relógio gigante, com as três dimensões do espaço manifestando processos lineares no tempo. Se olharmos para relógios ainda mais simples, perceberemos que algumas engrenagens se movem lenta e ponderadamente, enquanto outras se movem muito rapidamente, e pequenos saldos rodopiam à medida que os mecanismos de escape se movem para frente e para trás. Pressionar uma das grandes engrenagens móveis teria pouco efeito sobre o mecanismo; no entanto, em algum lugar existe um delicado mecanismo de equilíbrio, no qual o menor toque interrompe todo o dispositivo. Isso é identificado como o "ponto crítico", onde a menor força exerce o maior efeito.

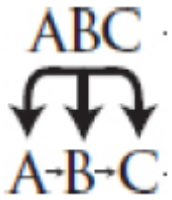
Causalidade

Dentro do mundo observável, presumivelmente, a causalidade funciona da seguinte maneira:

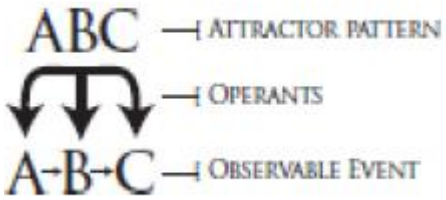
A => B => C

Isso é chamado de sequência linear determinística - como bolas de bilhar que se chocam sequencialmente. A presunção implícita é que A causa B causa C.

Mas nossa própria pesquisa indica que a causalidade opera de uma maneira completamente diferente, na qual o complexo do padrão de atrator "ABC" se divide entre seus "operantes" e é expresso como a aparente sequência "A, então B, então C" de percepção.



A partir deste diagrama, vemos que a fonte (ABC), que não é observável, resulta na sequência visível A → B → C, que é um fenômeno observável no mundo tridimensional mensurável. Os problemas típicos com os quais o mundo tenta lidar existem no nível observável de A → B → C. Mas nosso trabalho é encontrar o padrão de atrator inerente, do qual o A → B → C parece surgir.



Neste diagrama simples, os operantes transcendem o observável e o não observável; podemos imaginá-los como um arco-íris unindo os reinos determinísticos e não determinístico. (A existência dos chamados operantes pode ser inferida com a pergunta: "O que abrange o possível e o impossível, o conhecido e o desconhecido?" Em outras palavras, qual é a matriz de todas as possibilidades?)

Essa descrição de como o universo funciona está de acordo com as teorias do físico David Bohm, que descreveu um universo holográfico com uma ordem implícita invisível ("envolvida") e uma ordem explícita manifestada ("aberta"). Mas é mais importante notar que esse insight científico corresponde à visão da realidade experimentada ao longo da história por sábios esclarecidos que evoluíram além da consciência para o estado de pura consciência. Bohm postula

uma fonte que está além dos domínios explicado e implicado, muito parecido com o estado de pura consciência descrito pelos sábios.

O advento dos supercomputadores de inteligência artificial permitiu a aplicação das teorias da dinâmica não linear ao estudo da função cerebral através da técnica de modelagem neurofisiológica. A função da memória está sendo especialmente estudada por meio de modelos neurais, entre os quais redes de atrativos foram identificadas. As conclusões da pesquisa atual são que as redes neurais do cérebro agem como um sistema de padrões de atrator, para que o sistema não se comporte de maneira aleatória em geral - embora cada neurônio individual possa se comportar de maneira aparentemente aleatória.

Os modelos de consciência dos neurônios divulgam uma classe de redes neurais chamadas "sistemas de satisfação de restrições". Nesses sistemas, uma rede de unidades de neurônios interconectados opera dentro de uma série de limites e, assim, estabelece padrões de atrator, alguns dos quais agora estão sendo identificados com a psicopatologia. Esse tipo de modelagem correlaciona o comportamento com a fisiologia e é paralelo aos resultados de nossos testes musculares cinesiológicos, demonstrando a conexão entre mente e corpo.

Em termos derivados da teoria do caos, o estudo clínico descrito nas páginas seguintes identificou um espaço de fase, abrangendo toda a gama da evolução da consciência humana. Dentro dessa faixa, numerosos padrões de atrator de poder crescente foram indicados. Esses padrões representam campos de energia que são qualidades da própria consciência, e não de qualquer indivíduo em particular, como é mostrado pela ocorrência em grandes populações por longos períodos de tempo, independentemente de testadores ou sujeitos.

A evolução da consciência e o desenvolvimento da sociedade humana podem ser descritos nos termos matemáticos da dinâmica não linear. Nosso estudo se preocupou com um conjunto limitado de parâmetros de consciência que calibramos de 1.000. Os números representam o logaritmo (até a base 10) da potência dos respectivos campos. Todo o campo ou espaço de fase da consciência em si é ilimitado, indo até o infinito. O intervalo de 1 a 600, representando o domínio da grande maioria da experiência humana, é o escopo principal deste

estudo; os níveis de 600 a 1.000, o reino da evolução não comum - o da iluminação, os sábios e os mais altos estados espirituais - serão descritos mais tarde.

Dentro do campo total estudado, surgiram padrões sequenciais identificando os poderes progressivos dos campos atratores nos quais havia variações locais, mas consistência global. Os chamados "atratores estranhos" podem ser de alta ou baixa energia, e o ponto crítico em nossos dados parecia ser o nível de calibração de 200, abaixo do qual o poder dos atratores poderia ser descrito como fraco ou negativo, acima do qual forte ou positivo. Quando atingimos a calibração de 600, eles eram extremamente poderosos.

Um elemento importante da teoria do caos, que é útil para entender essa evolução da consciência, é a lei da dependência sensível das condições iniciais. Isso se refere ao fato de que uma ligeira variação ao longo do tempo pode ter o efeito de produzir uma mudança profunda, assim como um navio cujo rumo está a um grau de bússola acabará por se encontrar a centenas de quilômetros de distância do curso. Esse fenômeno, ao qual falaremos mais detalhadamente mais adiante, é um mecanismo essencial de toda evolução e também está subjacente ao potencial do processo criativo.

Em resumo, podemos ver que desde tempos imemoriais, o homem tentou entender a enorme complexidade e a imprevisibilidade frequente do comportamento humano. Uma infinidade de sistemas foi construída para tentar tornar compreensível o que é incompreensível. "Fazer sentido" normalmente significa ser definível em termos lineares: lógicos e racionais. Mas o processo e, portanto, a experiência da própria vida, é orgânico - ou seja, não linear por definição. Essa é a fonte da frustração intelectual inevitável do homem.

Neste estudo, no entanto, as respostas dos testes foram independentes dos sistemas de crenças ou do conteúdo intelectual de nossos sujeitos. O que emergiu foram padrões de campos de energia que eram aspectos da própria consciência, independentemente das identidades individuais. Na linguagem comum esquerda / direita, poderíamos dizer que os sujeitos do teste reagiram globalmente a um campo atrator, independentemente da variação individual de sua lógica, razão ou

sistema de pensamento seqüencial no cérebro esquerdo. Os resultados do estudo indicam que padrões profundamente poderosos organizam o comportamento humano.

Podemos intuir, então, um domínio infinito de potencial infinito - a própria consciência - dentro da qual existe um campo atrator enormemente poderoso que organiza todo o comportamento humano no que é inato à "humanidade". Dentro do atrator gigante, existem campos menores, com progressivamente menos energia e potência. Esses campos, por sua vez, dominam o comportamento, de modo que padrões definíveis sejam consistentes entre culturas e tempo, ao longo da história da humanidade. As interações dessas variações nos campos atrativos compõem a história da civilização e da humanidade. (Um estudo paralelo não relatado aqui indicou que os reinos animal e vegetal também são controlados pelos campos atrativos do poder hierárquico.)

Nosso estudo se correlaciona bem com a hipótese dos "campos morfogenéticos" de Rupert Sheldrake, bem como com o modelo holográfico de função cérebro-mente de Karl Pribram. (Observe que, em um universo holográfico, as realizações de cada indivíduo contribuem para o avanço e o bem-estar do todo.) Nosso estudo também se correlaciona com as conclusões do Nobel Sir John Eccles de que o cérebro atua como um conjunto de recepção de padrões de energia residindo dentro da própria mente, que existe como consciência expressa na forma de pensamento. É a vaidade do ego que reivindica os pensamentos como "meus". O gênio, por outro lado, geralmente atribui a fonte de saltos criativos de consciência à base de toda consciência, que tradicionalmente se chama Divindade.

CAPÍTULO 2

História e Metodologia

A base deste trabalho é a pesquisa realizada ao longo de um período de vinte anos, envolvendo milhões de calibrações em milhares de sujeitos de teste de todas as idades e tipos de personalidade, e de todas as esferas da vida. Por design, o estudo é de método clínico e, portanto, tem implicações generalizadas e pragmáticas. Como esse método de teste é válido em todas as formas de expressão humana, as calibrações foram realizadas com sucesso para literatura, arquitetura, arte, ciência, eventos mundiais e as complexidades das relações humanas. O espaço de teste para a determinação dos dados é a totalidade da experiência humana o tempo todo.

Mentalmente, os sujeitos do teste variaram do que o mundo chama de "normal" a pacientes psiquiátricos gravemente doentes. Os indivíduos foram testados no Canadá, Estados Unidos, México e em toda a América do Sul e norte da Europa. Eles eram de todas as nacionalidades, origens étnicas e religiões, com idades variando de crianças a idosos nos anos 90, e cobriam um amplo espectro de saúde física e emocional. Os indivíduos foram testados individualmente e em grupos por muitos testadores e grupos de testadores diferentes. Em geral, os resultados foram idênticos e reproduzíveis, atendendo ao requisito fundamental do método científico: perfeita replicabilidade experimental.

Os sujeitos foram selecionados aleatoriamente e testados em uma ampla variedade de configurações físicas e comportamentais: no topo das montanhas e à beira-mar, nas festas de fim de ano e no decorrer do trabalho diário, em momentos de alegria e momentos de tristeza.

Nenhuma dessas circunstâncias afetou os resultados dos testes, que foram universalmente consistentes, independentemente de fatores estranhos, com a

exceção singular da metodologia do próprio procedimento de teste. Devido à importância desse fator, o método de teste será descrito em detalhes abaixo.

Contexto histórico

Em 1971, três fisioterapeutas publicaram um estudo definitivo sobre o teste muscular.2 O Dr. George Goodheart, de Detroit, Michigan, estudou extensivamente técnicas de teste muscular em sua prática clínica e fez a descoberta inovadora de que a força ou fraqueza de cada músculo era ligado à saúde ou patologia de um órgão específico do corpo correspondente. Ele determinou ainda que cada músculo individual estava associado a um meridiano de acupuntura e correlacionou seu trabalho com o do médico Felix Mann sobre o significado médico dos meridianos de acupuntura.

Em 1976, o livro do Dr. Goodheart sobre cinesiologia aplicada havia atingido sua 12ª edição; ele começou a ensinar a técnica a seus colegas e também publicou fitas de pesquisa mensais. Seu trabalho foi rapidamente escolhido por outros, o que levou à formação do Colégio Internacional de Cinesiologia Aplicada, muitos membros dos quais também pertenciam à Academia de Medicina Preventiva. Uma exposição completa do desenvolvimento do campo foi detalhada por David Walther em seu extenso volume sobre cinesiologia aplicada, também publicado em 1976.

A descoberta mais impressionante da cinesiologia inicialmente foi uma demonstração clara de que os músculos instantaneamente se tornam fracos quando o corpo é exposto a estímulos prejudiciais. Por exemplo, se um paciente com hipoglicemia colocava açúcar na língua, após testes musculares, o músculo deltóide (aquele geralmente usado como músculo indicador) ficava instantaneamente fraco. Assim, descobriu-se que substâncias terapêuticas para o corpo faziam com que os músculos se tornassem instantaneamente fortes.

Como a fraqueza de qualquer músculo específico indicava a presença de um processo patológico em seu órgão correspondente (corroborado pelo diagnóstico por acupuntura e exame físico ou laboratorial), era uma ferramenta clínica

altamente útil para detectar doenças. Milhares de profissionais começaram a usar o método, e os dados acumularam-se rapidamente, mostrando que a cinesiologia é uma técnica de diagnóstico importante e confiável que pode monitorar com precisão a resposta de um paciente ao tratamento e ao diagnóstico.

A técnica encontrou ampla aceitação entre profissionais de várias disciplinas e, embora nunca tenha se destacado na medicina convencional, foi amplamente utilizada por médicos de orientação holística. Um deles foi o Dr. John Diamond, um psiquiatra que começou a usar a cinesiologia no diagnóstico e tratamento de pacientes psiquiátricos. Ele chamou esse uso prolongado da cinesiologia como "cinesiologia comportamental".

Enquanto outros pesquisadores pesquisavam a utilidade do método na detecção de alergias, distúrbios nutricionais e respostas a medicamentos, o Dr. Diamond usou a técnica para pesquisar os efeitos benéficos ou adversos de uma grande variedade de estímulos sensoriais e psicológicos, como formas de arte, música, expressão facial, modulação de voz e estresse emocional. Ele era um excelente professor e seus seminários atraíram milhares de profissionais que retornaram às suas próprias práticas com renovado interesse e curiosidade, enquanto exploravam as aplicações da técnica.

Além de sua aplicabilidade inclusiva, o teste foi rápido, simples, fácil de executar e altamente decisivo; todos os pesquisadores confirmaram a replicabilidade dos resultados dos testes. Por exemplo, um adoçante artificial tornava todos os testes frágeis, colocados na língua, mantidos em sua embalagem adjacente ao plexo solar ou escondidos em um envelope simples (cujo conteúdo nem o testador nem o sujeito conheciam).

Que o corpo respondeu mesmo quando a mente era ingênua foi mais impressionante. A maioria dos praticantes fez a sua própria pesquisa de verificação, colocando várias substâncias em envelopes comuns e numerados e tendo uma segunda pessoa ingênua testando uma terceira. A conclusão esmagadora foi que o corpo realmente responderia com precisão, mesmo quando a mente consciente desconhecia.

A confiabilidade da experiência de teste nunca deixou de surpreender o público e os pacientes - e, nesse caso, os próprios profissionais. Quando esse autor estava no circuito de palestras, em um público de 1.000 pessoas, 500 envelopes contendo adoçante artificial seriam distribuídos para o público, juntamente com 500 envelopes idênticos contendo vitamina C orgânica. O público seria então dividido e alternaria os testes entre si e de outros. Quando os envelopes foram abertos, a reação do público sempre foi de espanto e deleite quando viram que todo mundo estava fraco em resposta a

o adoçante artificial e forte em resposta à vitamina C. orgânica Os hábitos nutricionais de milhares de famílias em todo o país foram alterados por essa demonstração simples.

No início da década de 1970, a profissão médica em geral e a psiquiatria em particular eram altamente resistentes - se não francamente hostis - à idéia de que a nutrição tinha muito a ver com a saúde, sem falar na saúde emocional ou na função cerebral. A publicação do livro Orthomolecular Psychiatry, deste autor e Nobelista Linus Pauling, recebeu uma recepção favorável de uma grande variedade de audiências, mas não do estabelecimento médico. (Curiosamente, mais de vinte anos depois, os conceitos apresentados no livro são agora fundamentais para o tratamento atual das doenças mentais.)

O objetivo deste livro era que doenças mentais graves, como a psicose, e outras menores, como o distúrbio emocional, tinham uma base genética que envolvia uma via bioquímica anormal no cérebro, uma base molecular que poderia ser corrigida no nível molecular. Doenças maníaco-depressivas, esquizofrenia, alcoolismo e depressão, portanto, podem ser afetadas tanto pela nutrição quanto pelos medicamentos. Em 1973, quando a Psiquiatria Ortomolecular foi publicada, o estabelecimento psiquiátrico ainda era orientado para a psicanálise; o trabalho foi aceito principalmente por profissionais holísticos. Os métodos e resultados sugeridos para o tratamento foram frequentemente verificados com a cinesiologia.

No entanto, foi a demonstração do Dr. Diamond que o corpo ficou instantaneamente fraco em resposta a atitudes emocionais doentias ou estresses

mentais que tiveram a maior influência clínica em andamento. Seu refinamento da técnica de teste muscular, a usada pela maioria dos praticantes, foi usada neste estudo durante um período de vinte anos. Foi observado universalmente por profissionais e pesquisadores, bem como por este autor, que as respostas dos testes eram completamente independentes dos sistemas de crenças, opiniões intelectuais, razão ou lógica dos sujeitos do teste. Também foi observado que uma resposta do teste em que o sujeito ficou fraco foi acompanhada pela dessincronização dos hemisférios cerebrais.

A técnica de teste

São necessárias duas pessoas. Um deles atua como sujeito de teste, estendendo um braço lateralmente, paralelo ao chão. A segunda pessoa pressiona com dois dedos o pulso do braço estendido e diz: "Resistir". O sujeito então resiste à pressão descendente com toda a sua força. Isso é tudo o que existe.

Uma declaração pode ser feita por qualquer uma das partes. Enquanto o sujeito tem isso em mente, a força do braço é testada pela pressão descendente do testador. Se a afirmação for negativa, falsa ou refletir uma calibração abaixo de 200 (consulte “Mapa da Consciência”, Capítulo 3), o sujeito do teste “ficará fraco”. Se a resposta for sim ou calibrar mais de 200, ele "ficará forte".

Para demonstrar o procedimento, é possível que o sujeito tenha em mente uma imagem de Abraham Lincoln durante o teste e, em contraste, uma imagem de Adolf Hitler. O mesmo efeito pode ser demonstrado lembrando alguém que é amado, em contraste com alguém que é temido, odiado ou sobre quem há algum pesar.

Depois que uma escala numérica é obtida (veja abaixo), as calibrações podem ser alcançadas dizendo: "Este item" (como este livro, organização, motivo dessa pessoa etc.) calibra "mais de 100" e depois "mais de 200". depois "acima de 300", até que uma resposta negativa seja obtida. A calibração pode ser refinada: “É superior a 220. 225. 230.” e assim por diante. O testador e o testado podem trocar de lugar e os mesmos resultados serão obtidos. Uma vez familiarizado com a

técnica, ela pode ser usada para avaliar empresas, filmes, indivíduos ou eventos da história; também pode ser usado para diagnosticar problemas atuais da vida.

O procedimento de teste, o leitor notará, é usar o teste muscular para verificar a verdade ou falsidade de uma declaração declarativa.

Respostas não confiáveis serão obtidas se a pergunta não tiver sido colocada neste formulário. Tampouco é possível obter um resultado confiável a partir de investigações futuras; somente declarações sobre condições ou eventos existentes no passado ou no presente produzirão respostas consistentes.

É necessário ser impessoal durante o procedimento para evitar transmitir sentimentos positivos ou negativos. A precisão é aumentada quando o sujeito do teste fecha os olhos e não deve haver música ou distração em segundo plano.

Como o teste é enganosamente simples, é bom que os pesquisadores primeiro verifiquem sua precisão para sua própria satisfação.

As respostas podem ser verificadas por meio de perguntas cruzadas, e todos os que se familiarizam com a técnica pensam em truques para se certificarem de que é confiável. Logo será constatado que a mesma resposta é observada em todos os assuntos, que não é necessário que o sujeito tenha nenhum conhecimento do assunto em questão e que a resposta será sempre independente das opiniões pessoais do sujeito de teste sobre a questão. .

Antes de apresentar uma pergunta, descobrimos que é útil testar primeiro a afirmação: "Tenho permissão para fazer esta pergunta". Isso é análogo a um requisito de entrada em um terminal de computador e, ocasionalmente, retornará uma resposta "não". Isso indica que alguém deve deixar essa pergunta em paz ou investigar cuidadosamente a razão do "não". Talvez o questionador possa ter sofrido sofrimento psicológico com a resposta ou suas implicações naquele momento ou por outros motivos desconhecidos.

Neste estudo, foi solicitado que os participantes do teste se concentrassem em pensamentos, sentimentos, atitudes, memórias, relacionamentos ou circunstâncias da vida especificadas. O teste foi frequentemente realizado em grandes grupos de pessoas; para fins de demonstração, estabelecemos uma linha

de base solicitando aos sujeitos, de olhos fechados, que lembrassem a época em que estavam zangados, chateados, ciumentos, deprimidos, culpados ou com medo; nesse ponto, todos universalmente ficaram fracos. Depois, pediríamos a eles que tivessem em mente uma pessoa amorosa ou uma situação da vida, e todos ficariam fortes; tipicamente, um murmúrio de surpresa percorria a platéia diante das implicações do que acabavam de descobrir.

O próximo fenômeno demonstrado foi que a mera imagem de uma substância contida na mente produzia a mesma resposta como se a própria substância estivesse em contato físico com o corpo. Como exemplo, seguraríamos uma maçã cultivada com pesticidas e pediríamos ao público que olhasse diretamente para ela durante o teste; tudo ficaria fraco. Em seguida, segurávamos uma maçã cultivada organicamente, livre de contaminantes, e como o público se concentrava nela, elas instantaneamente ficavam fortes.

Como ninguém na platéia sabia qual era a maçã e, nesse caso, não tinha nenhuma antecipação do teste, a confiabilidade do método foi demonstrada para satisfação de todos.

Para resultados confiáveis, deve-se lembrar que as pessoas processam a experiência de maneira diferente; algumas pessoas adotam principalmente o modo de sentir, outras são mais auditivas e outras ainda são mais visuais. Portanto, as perguntas do teste devem evitar frases como "Como você se sente?" sobre uma pessoa, situação ou experiência; ou "Como está?" ou "Como isso soa?" Geralmente, se alguém diz: "Lembre-se da situação (ou pessoa, lugar, coisa ou sentimento)", os sujeitos selecionarão instintivamente seu próprio modo apropriado.

Ocasionalmente, em um esforço, talvez até inconsciente, para disfarçar sua resposta, os sujeitos selecionam um modo que não é o modo habitual de processamento e dão uma resposta falsa.

Quando o testador provoca uma resposta paradoxal, a pergunta deve ser reformulada. Por exemplo, um paciente que se sente culpado por sua raiva de sua mãe pode ter em mente uma fotografia dela e fazer um teste forte. No entanto, se

o testador reformulasse a pergunta, pedindo a esse sujeito que tivesse em mente sua atitude atual em relação à mãe, o sujeito instantaneamente ficaria fraco.

Outras precauções para manter a precisão do teste incluem a remoção de óculos, especialmente se eles tiverem armações de metal e chapéus (materiais sintéticos na parte superior da cabeça fazem todo mundo ficar fraco) relógios. Quando uma resposta anômala ocorre, uma investigação mais aprofundada acabará revelando a causa - o testador, por exemplo, pode estar usando um perfume ao qual o paciente tem uma reação adversa, produzindo respostas negativas falsas. Se um testador experimenta falhas repetidas ao tentar obter uma resposta precisa, o efeito de sua voz em outros assuntos deve ser avaliado; alguns testadores, pelo menos em determinados momentos, podem expressar energia negativa suficiente em suas vozes para afetar os resultados do teste.

Outro fator a ser considerado diante de uma resposta paradoxal é o período de tempo da memória ou imagem envolvida. Se um sujeito de teste estiver lembrando uma pessoa e seu relacionamento, a resposta dependerá do período que a memória ou imagem representa. Se ele se lembra do seu relacionamento com o irmão desde a infância, ele pode ter uma resposta diferente do que se tivesse em mente uma imagem do relacionamento como é hoje. O questionamento sempre deve ser reduzido especificamente.

Uma outra causa para os resultados paradoxais dos testes é uma condição física do indivíduo resultante do estresse ou depressão da função da glândula timo, que ocorre ao encontrar um campo energético muito negativo. A glândula timo é o controlador central do sistema de energia de acupuntura do corpo e, quando sua energia é baixa, os resultados dos testes são imprevisíveis. Isso pode ser facilmente remediado em poucos segundos por uma técnica simples descoberta pelo Dr. John Diamond, que ele chamou de "thymic thump". A glândula timo está localizada diretamente atrás da parte superior do esterno. Com o punho fechado, percorra esta área ritmicamente várias vezes, sorrindo e pensando em alguém que você ama. Em cada batida, diga: "Ha-ha-ha". O novo teste agora mostrará a retomada da dominância tímica e ocorrerão resultados normais do teste.

Uso do procedimento de teste neste estudo

A técnica de teste descrita é a recomendada pelo Dr. Diamond em Cinesiologia Comportamental. A única variação introduzida em nosso estudo foi a correlação de respostas com uma escala logarítmica para calibrar o poder relativo da energia de diferentes atitudes, pensamentos, sentimentos, situações e relacionamentos. Como o teste é rápido, na verdade leva menos de dez segundos, é possível processar uma enorme quantidade de informações sobre uma variedade de assuntos em um tempo muito curto.

A escala numérica obtida espontaneamente dos sujeitos de teste varia do valor da mera existência física em 1, até 600 no reino mundano comum, que é o ápice da consciência comum, e depois de 600 em diante até 1.000, que inclui estados avançados de iluminação. Respostas na forma de respostas simples de sim ou não determinam a calibração do assunto. Por exemplo, "Se apenas estar vivo é um, então o poder do amor ultrapassa os 200". (O assunto continua forte, indicando um sim.) "O amor ultrapassa os 300". (O assunto continua forte.) "O amor ultrapassa os 400". (O sujeito permanece forte.) "O amor tem 500 anos ou mais." (Assunto ainda forte.) Nesse caso, o amor foi calibrado em 500, e esse número se mostrou reproduzível, independentemente de quantos indivíduos foram testados. Com testes repetidos - usando indivíduos ou grupos - emergiu uma escala consistente, que se correlaciona bem com a experiência humana, a história e a opinião comum, além dos achados da psicologia, sociologia, psicanálise, filosofia, medicina e a famosa Grande Cadeia de Ser. Também se correlaciona com bastante precisão com os "estratos de consciência da Filosofia Perene.

O testador deve ser cauteloso, no entanto, percebendo que as respostas para algumas perguntas podem ser bastante perturbadoras para o sujeito. A técnica não deve ser usada de forma irresponsável e o testador deve sempre respeitar a vontade de participar do sujeito; nunca deve ser usado como uma técnica de confronto. Em situações clínicas, uma pergunta pessoal nunca é colocada ao sujeito do teste, a menos que seja pertinente a um objetivo terapêutico. É possível, no entanto, fazer uma pergunta que impeça o envolvimento pessoal por

parte do sujeito do teste, que então funciona apenas como um indicador para fins de pesquisa de calibração.

A resposta do teste é independente da força física real do sujeito. É freqüentemente assombroso para atletas bem musculosos quando eles ficam tão fracos quanto qualquer outra pessoa em resposta a um estímulo nocivo. O testador pode muito bem ser uma mulher frágil que pesa menos de 100 libras, e o sujeito pode ser um jogador de futebol profissional que pesa mais de 200, mas os resultados do teste serão os mesmos, pois ela abaixa o braço poderoso com apenas dois dedos.

Discrepâncias

Diferentes calibrações podem ser obtidas ao longo do tempo ou por diferentes investigadores por vários motivos:

1. Situações, pessoas, políticas, políticas e atitudes mudam ao longo do tempo.

2. As pessoas tendem a usar diferentes modalidades sensoriais quando lembram algo, isto é, visual, sensorial, auditivo ou sensorial. “Sua mãe” poderia, portanto, ser como ela era, se sentia, soava etc., ou Henry Ford poderia ser calibrado como pai, como industrial, por seu impacto na América, seu anti-semitismo etc.

3. A menos que uma escala específica seja usada como referência, os números obtidos serão arbitrários. Todas as calibrações neste livro foram feitas em referência ao Mapa da Consciência (Capítulo 3). Por exemplo: "Em uma escala de 1 a 600, onde 600 representa iluminação, esse_____calibra em_____". Se uma escala específica não for especificada, os testadores podem obter números surpreendentes acima de 1.000 e números progressivamente mais altos com testes subseqüentes. Nesta escala, nenhuma pessoa que existia neste planeta jamais calibrou mais de 1.000, que é a calibração de todos os Grandes Avatares.

Pode-se especificar o contexto e manter uma modalidade prevalecente. A mesma equipe que usa a mesma técnica obterá resultados internamente consistentes. A experiência se desenvolve com a prática.

A melhor atitude é o desapego clínico, apresentando uma declaração com a declaração do prefixo: “Em nome do bem maior, _____ calibra como verdadeiro. Mais de 100. Mais de 200. etc. ” A contextualização “no bem maior” aumenta a precisão porque transcende interesses e motivos pessoais que servem a si mesmos.

Contudo, existem algumas pessoas que são incapazes de uma atitude científica, desapegada e incapazes de ser objetivas, e para quem o método cinesiológico não será, portanto, preciso. Dedicação e intenção à verdade devem ter prioridade sobre as opiniões pessoais e tentar provar que elas estão “certas”.

Limitações

O teste é preciso somente se os próprios sujeitos do teste calibrarem mais de 200 e a intenção do uso do teste for integrativa, calibrando mais de 200. O requisito é de objetividade desapegada e alinhamento com a verdade, e não com a opinião subjetiva. Assim, tentar provar um ponto nega a precisão. Aproximadamente 10% da população não é capaz de usar a técnica de teste cinesiológico por razões ainda desconhecidas. Às vezes, os casais, também por razões ainda não descobertas, são incapazes de se usar como sujeitos do teste e podem ter que encontrar uma terceira pessoa para ser um parceiro de teste.

Desqualificação

Tanto o ceticismo (calibra em 160) quanto o cinismo calibram abaixo de 200 porque refletem preconceitos negativos. Em contraste, a verdadeira investigação requer uma mente aberta e honestidade desprovida de vaidade intelectual. Todos os estudos negativos de cinesiologia comportamental são calibrados abaixo de 200 (geralmente em 160), assim como os próprios pesquisadores.

Que mesmo professores famosos podem e calibram abaixo de 200 pode parecer surpreendente para a pessoa comum.

Assim, estudos negativos são uma conseqüência de viés negativo. Como exemplo, o projeto de pesquisa de Francis Crick que levou à descoberta do padrão de dupla hélice do DNA calibrado em 440. Seu último projeto de pesquisa, que pretendia provar que a consciência era apenas um produto da atividade neuronal, calibrado em apenas 135.

O fracasso dos pesquisadores que, eles próprios, ou com um projeto de pesquisa com falha, calibra abaixo de 200 confirma a verdade da própria metodologia que eles alegam refutar. Eles “devem” obter resultados negativos, e o fazem, o que paradoxalmente comprova a precisão do teste para detectar a diferença entre integridade imparcial e não integridade.

Qualquer nova descoberta pode perturbar o carrinho da Apple e ser vista como uma ameaça ao status quo dos sistemas de crenças predominantes. O surgimento de uma ciência clínica da consciência que valida a realidade espiritual precipitará a resistência, pois na verdade é um confronto direto com o domínio do núcleo narcísico do próprio ego, que é naturalmente presunçoso e opinativo.

Abaixo do nível de consciência 200, a compreensão é limitada pelo domínio da Mente Inferior, que é capaz de reconhecer fatos, mas ainda não é capaz de compreender o que se entende pelo termo "verdade" (confunde res interna com res externa) e que a verdade tem características fisiológicas. acompanhamentos diferentes dos da falsidade. Além disso, a verdade é intuída como evidenciado pelo uso da análise da voz, estudo da linguagem corporal, resposta papilar, alterações do EEG no cérebro, flutuações na respiração e pressão arterial, resposta galvânica da pele, radiestesia e até a técnica Huna de medir a distância que a aura irradia do corpo.

Algumas pessoas têm uma técnica muito simples que utiliza o corpo em pé como um pêndulo (caia para a frente com a verdade e para trás com a falsidade).

De uma contextualização mais avançada, os princípios que prevalecem são que a Verdade não pode ser refutada pela falsidade, assim como a luz não pode ser refutada pelas trevas. O não linear não está sujeito às limitações do linear. A

verdade é de um paradigma diferente da lógica e, portanto, não é "comprovável", pois o que é comprovável é calibrado apenas nos 400s.

A cinesiologia da pesquisa em consciência opera no nível 600, que é a interface das dimensões linear e não linear.

CAPÍTULO 3

Resultados e Interpretação dos Testes

O objetivo deste estudo é gerar um mapa prático dos campos de energia da consciência, de modo a delinear o alcance e a geografia geral de uma área desconhecida da investigação humana. Para tornar isso mais facilmente compreensível para o leitor, as designações numéricas obtidas para os vários campos de energia foram arredondadas para valores comparativos.

Ao examinarmos o Mapa da Consciência (página seguinte), fica claro que os níveis calibrados se correlacionam com processos específicos da consciência - emoções, percepções ou atitudes, visões de mundo e crenças espirituais. Se o espaço for permitido, o gráfico poderá ser estendido para incluir todas as áreas do comportamento humano. Ao longo, os resultados da pesquisa corroboraram mutuamente; quanto mais detalhada e extensa a investigação, maior a confirmação.

MAP OF CONSCIOUSNESS®

God-view	Life-view	Level		Log	Emotion	Process
Self	Is	Enlightenment	⇧	700-1000	Ineffable	Pure Consciousness
All-Being	Perfect	Peace	⇧	600	Bliss	Illumination
One	Complete	Joy	⇧	540	Serenity	Transfiguration
Loving	Benign	Love	⇧	500	Reverence	Revelation
Wise	Meaningful	Reason	⇧	400	Understanding	Abstraction
Merciful	Harmonious	Acceptance	⇧	350	Forgiveness	Transcendence
Inspiring	Hopeful	Willingness	⇧	310	Optimism	Intention
Enabling	Satisfactory	Neutrality	⇧	250	Trust	Release
Permitting	Feasible	Courage	⇕	200	Affirmation	Empowerment
Indifferent	Demanding	Pride	⇩	175	Scorn	Inflation
Vengeful	Antagonistic	Anger	⇩	150	Hate	Aggression
Denying	Disappointing	Desire	⇩	125	Craving	Enslavement
Punitive	Frightening	Fear	⇩	100	Anxiety	Withdrawal
Disdainful	Tragic	Grief	⇩	75	Regret	Despondency
Condemning	Hopeless	Apathy	⇩	50	Despair	Abdication
Vindictive	Evil	Guilt	⇩	30	Blame	Destruction
Despising	Miserable	Shame	⇩	20	Humiliation	Elimination

O ponto crítico de resposta na escala de consciência é calibrado no nível 200, que é o nível associado à coragem. Todas as atitudes, pensamentos, sentimentos, associações, entidades ou figuras históricas abaixo desse nível de calibração fazem a pessoa ficar fraca. Atitudes, pensamentos, sentimentos, associações, entidades ou figuras históricas que se calibram mais alto fortalecem os sujeitos. Este é o ponto de equilíbrio entre atratores fracos e fortes, entre influência negativa e positiva e entre verdade e falsidade.

Nos níveis abaixo de 200, o ímpeto primário é a sobrevivência, embora na parte inferior da escala - a zona de desesperança e depressão - até esse motivo esteja faltando.

Os níveis de Medo e Raiva são caracterizados por impulsos egocêntricos, que surgem dessa busca pela sobrevivência pessoal. No nível do Orgulho, o motivo da sobrevivência pode se expandir para incluir também a sobrevivência de outras pessoas. À medida que se cruza a demarcação entre influência negativa e positiva

e passa à Coragem, o bem-estar dos outros se torna cada vez mais importante. No nível 500, a felicidade dos outros emerge como a força motivadora essencial. Os altos 500 são caracterizados pelo interesse em consciência espiritual para si e para os outros, e nos anos 600, o bem da humanidade e a busca pela iluminação são os objetivos principais. De 700 a 1.000, a vida é dedicada à salvação de toda a humanidade.

Discussão

A reflexão neste mapa pode trazer uma profunda expansão da empatia pela vida em sua variedade de expressões. Se examinarmos o que geralmente são consideradas atitudes emocionais menos "virtuosas", percebemos que elas não são essencialmente boas nem más; os julgamentos moralistas são meramente uma função do ponto de vista de onde emanam.

Vemos, por exemplo, que uma pessoa em Grief, que calibra no nível de energia de 75, estará em uma condição muito melhor se subir para a Raiva, que calibra em 150. A própria raiva, no entanto, é uma emoção destrutiva e é ainda está em estado de consciência baixo, mas, como mostra a história social, a apatia pode aprisionar subculturas inteiras e indivíduos. Se os desesperados puderem querer algo melhor (Desejo aos 125) e usar a energia da Anger aos 150 para desenvolver o Pride aos 175, eles poderão dar o passo para Courage, que calibra aos 200 e continuar a realmente melhorar suas condições individuais ou coletivas.

Por outro lado, a pessoa que chegou a um estado habitual de amor incondicional experimentará algo menos que seja inaceitável. À medida que se avança na evolução de sua consciência individual, o processo se torna autoperpetuante e auto-corrigível, de modo que o auto-aperfeiçoamento se torna um modo de vida. Esse fenômeno pode ser comumente observado entre os membros de grupos de 12 etapas que trabalham constantemente para superar atitudes negativas, como auto-piedade ou intolerância. As pessoas mais abaixo na escala da consciência podem achar aceitáveis essas mesmas atitudes e até mesmo defendê-las com retidão.

Ao longo da história, todas as grandes religiões e disciplinas espirituais do mundo se preocuparam com técnicas para ascender através desses níveis de consciência. A maioria também sugeriu, ou declarou especificamente, que subir essa escada é uma tarefa árdua e que o sucesso depende de um professor (ou pelo menos ensinamentos) para dar instruções e inspiração específicas ao aspirante, que de outro modo se desesperaria com sua incapacidade para alcançar o objetivo sem ajuda. Felizmente, nosso gráfico ajudará a facilitar esse esforço humano final.

O efeito epistemológico da conscientização desse esquema é sutil, mas pode ser abrangente; As implicações dessas descobertas têm aplicações pragmáticas no esporte, na medicina, na psiquiatria, na psicologia, nas relações pessoais e na busca geral pela felicidade. A contemplação do mapa da consciência pode, por exemplo, transformar a compreensão da causalidade. À medida que a própria percepção evolui com o nível de consciência de alguém, torna-se evidente que o que o mundo chama de domínio das causas é de fato o domínio dos efeitos. Ao assumir a responsabilidade pelas consequências de suas próprias percepções, os observadores podem transcender o papel de vítima para um entendimento de que "nada lá fora tem poder sobre você". Não são os eventos da vida, mas como a pessoa reage a eles e a atitude que tem sobre eles, que determina se os eventos têm um efeito positivo ou negativo na vida de alguém, se são vivenciados como oportunidade ou como estresse.

O estresse psicológico é o efeito líquido de uma condição que você está resistindo ou deseja escapar, mas a condição não tem nenhum poder em si mesma. Nada tem o poder em si mesmo de "criar" estresse. A música alta que eleva a pressão sanguínea de uma pessoa pode ser uma fonte de prazer para outra. Um divórcio pode ser traumático, se não desejado, ou uma libertação para a liberdade, se desejado.

O Mapa da Consciência também lança uma nova luz sobre o progresso da história. Uma distinção mais importante para o objetivo deste estudo é entre força e poder. Podemos, por exemplo, investigar uma época histórica, como o fim do colonialismo britânico na Índia. Se calibrarmos a posição do Império Britânico na época, que era de interesse próprio e exploração, descobrimos que ela estava

bem abaixo do nível crítico de 200 na escala da consciência. A motivação de Mahatma Gandhi (calibrada em 760) estava muito perto do topo da faixa da consciência humana normal.

Gandhi venceu nesta luta porque sua posição era de muito maior poder. O Império Britânico (calibrado em 175) representou força e, sempre que a força encontra o poder, a força é finalmente derrotada.

Podemos observar como, ao longo da história, a sociedade tentou "tratar" problemas sociais por meio de ações legislativas, guerras, manipulação de mercado, leis e proibições - todas manifestações de força - apenas para ver esses problemas persistirem ou se repetirem, apesar do tratamento. Embora governos (ou indivíduos) procedentes de posições de força sejam míopes, para o observador sensível, eventualmente se torna óbvio que as condições de conflito social não desaparecerão até que a etiologia subjacente seja exposta e "curada".

A diferença entre tratar e curar é que, no primeiro, o contexto permanece o mesmo, enquanto no segundo, a resposta clínica é provocada por uma mudança de contexto, de modo a provocar uma remoção absoluta da base da condição e não apenas recuperação de seus sintomas. Uma coisa é prescrever um medicamento anti-hipertensivo para pressão alta; outra coisa é expandir o contexto de vida do paciente na medida em que ele deixa de ficar zangado, hostil e repressivo.

Espera-se que a empatia derivada de contemplar este Mapa da Consciência o torne um passo mais curto para Joy.

A chave para a alegria é a bondade incondicional a toda a vida, incluindo a própria, à qual chamamos compaixão. Sem compaixão, pouco de qualquer significado é alcançado no empreendimento humano. Podemos generalizar para o contexto social mais amplo a partir de terapias individuais, em que os pacientes não podem ser verdadeiramente curados ou fundamentalmente curados até eles invocam o poder da compaixão, tanto por si mesmos como pelos outros. Nesse ponto, o curado pode se tornar um curador.

CAPÍTULO 4

Níveis de consciência humana

Milhões de calibrações ao longo dos anos deste estudo definiram uma gama de valores que correspondem com precisão a conjuntos de atitudes e emoções bem reconhecidos, localizados por campos específicos de energia atrator, assim como os campos eletromagnéticos reúnem enchimentos de ferro. Adotamos a seguinte classificação desses campos de energia, de modo a ser facilmente compreensível, além de precisa clínica e subjetivamente.

É muito importante lembrar que os valores de calibração não representam uma progressão aritmética, mas logarítmica.

Assim, o nível 300 não é o dobro da amplitude de 150; é 300 a 10a potência (10300). Portanto, um aumento de alguns pontos representa um grande avanço no poder; a taxa de aumento de poder à medida que subimos na escala é, portanto, enorme.

As maneiras pelas quais os vários níveis da consciência humana se expressam são profundas e amplas; seus efeitos são grosseiros e sutis. Todos os níveis abaixo de 200 são destrutivos da vida, tanto no indivíduo quanto na sociedade em geral; em contraste, todos os níveis acima de 200 são expressões construtivas de poder. O nível decisivo de 200 é o ponto de apoio que divide as áreas gerais de força (ou falsidade) do poder (ou verdade).

Ao descrever os correlatos emocionais dos campos de energia da consciência, é bom lembrar que eles raramente se manifestam como estados puros em um indivíduo. Uma pessoa pode operar em um nível em uma determinada área da vida e em um nível bastante diferente em outra área da vida. O nível geral de consciência de um indivíduo é o efeito total da soma de todos esses vários níveis.

Nível de energia 20: Vergonha

O nível de vergonha é perigosamente próximo da morte, que pode ser escolhido por vergonha como suicídio consciente ou mais sutilmente eleito por não tomar medidas para prolongar a vida, como no "suicídio passivo". A morte por acidente evitável é comum.

Todos nós temos alguma consciência da dor de "perder a cara", nos tornarmos desacreditados ou nos sentirmos como "não-pessoas". Na vergonha, as pessoas abaixam a cabeça e se afastam, desejando estar invisíveis. O banimento é um acompanhamento tradicional da vergonha e, nas sociedades primitivas das quais todos nos originamos, o banimento é equivalente à morte.

Experiências do início da vida, como abuso sexual, que levam à vergonha, distorcem a personalidade com frequência por toda a vida, a menos que esses problemas sejam resolvidos pela terapia. A vergonha, como Freud determinou, produz neurose. É destrutivo para a saúde emocional e psicológica e, como conseqüência da baixa auto-estima, torna a pessoa propensa ao desenvolvimento de doenças físicas. A personalidade baseada na vergonha é tímida, retraída e introvertida.

A vergonha também é usada como uma ferramenta de crueldade, e suas vítimas geralmente se tornam cruéis. Crianças envergonhadas são cruéis com os animais e cruéis entre si. O comportamento de pessoas cujo nível de consciência é apenas nos anos 20 é perigoso.

Eles são propensos a alucinações de natureza acusatória, além de paranóia; alguns se tornam psicóticos ou cometem crimes bizarros.

Alguns indivíduos baseados em vergonha compensam pelo perfeccionismo e pela rigidez, e freqüentemente se tornam impulsivos e intolerantes.

Exemplos notórios disso são os extremistas morais que formam grupos de vigilantes, projetando sua própria vergonha inconsciente sobre os outros a quem eles se sentem justificados em atacar ou matar com retidão. Assassinos em série geralmente agem por moralismo sexual, com a justificativa de punir as chamadas "más" mulheres.

Por diminuir o nível da personalidade de uma pessoa, a Vergonha resulta em uma vulnerabilidade a outras emoções negativas e, portanto, muitas vezes produz falso orgulho, raiva e culpa.

Nível de energia 30: Culpa

A culpa, tão comumente usada em nossa sociedade para manipular e punir, manifesta-se em uma variedade de expressões, como remorso, autocriminação, masoquismo e toda a gama de sintomas de vitimização. A culpa inconsciente resulta em doenças psicossomáticas, propensão a acidentes e comportamentos suicidas. Muitas pessoas lutam com a culpa por toda a vida, enquanto outras tentam desesperadamente escapar negando completamente a culpa.

A dominação da culpa resulta em uma preocupação com o “pecado”, uma atitude emocional implacável frequentemente explorada por demagogos religiosos, que a usam para coerção e controle.

Tais comerciantes de “pecado e salvação”, obcecados com punição, provavelmente estão agindo por sua própria culpa ou projetando-a sobre os outros.

As subculturas que exibem a aberração da autoflagelação geralmente manifestam outras formas endêmicas de crueldade, como o público, matança ritual de seres humanos ou animais. A culpa provoca raiva, e matar com frequência é sua expressão. A pena capital é um exemplo de como matar gratifica uma população dominada pela culpa. Nossa sociedade norte-americana implacável, por exemplo, ofende suas vítimas na imprensa e aplica punições que nunca foram demonstradas como tendo efeito dissuasor ou corretivo.

Nível de energia 50: Apatia

Este nível é caracterizado por pobreza, desespero e desesperança. O mundo e o futuro parecem sombrios; pathos é o tema da vida. A apatia é um estado de desamparo; suas vítimas, necessitadas em todos os aspectos, carecem não apenas

de recursos, mas também de energia para aproveitar-se de quais recursos podem estar disponíveis. A menos que a energia externa seja fornecida pelos cuidadores, pode resultar em morte por suicídio passivo. Sem a vontade de viver, os desesperados olham inexpressivos, sem resposta a estímulos, até que seus olhos param de seguir e não há energia suficiente para engolir comida oferecida.

Este é o nível dos sem-teto e dos desamparados da sociedade; é também o destino de muitos idosos e outros que se tornam isolados por doenças crônicas ou progressivas. Os apáticos são dependentes; as pessoas em Apathy são "pesadas" e são sentidas como um fardo para quem as rodeia.

Com demasiada frequência, a sociedade carece de motivação suficiente para ser de alguma ajuda real para as culturas, bem como para os indivíduos deste nível, que são vistos como drenos de recursos. Este é o nível das ruas de Calcutá, onde apenas os santos como Madre Teresa e seus seguidores se atrevem a pisar. A apatia é o nível do abandono da esperança, e poucos têm a coragem de realmente encará-la.

Nível de Energia 75: Luto

Este é o nível de tristeza, perda e desânimo. A maioria dos humanos experimenta isso por períodos de tempo, mas aqueles que permanecem nesse nível vivem uma vida de constante arrependimento e depressão. Este é o nível de luto, luto e remorso crônicos sobre o passado; é também o nível de perdedores habituais e de jogadores crônicos que aceitam o fracasso como parte de seu estilo de vida, geralmente resultando em perda de empregos, amigos, família e oportunidade, além de dinheiro e saúde.

Grandes perdas no início da vida tornam a pessoa mais vulnerável à aceitação passiva do luto, como se a tristeza fosse o preço da vida. Em Luto, vê-se tristeza em toda parte: a tristeza de crianças pequenas, a tristeza das condições do mundo, a tristeza da própria vida. Esse nível colore toda a visão da existência. Parte da síndrome da perda é a noção de insubstituibilidade do que foi perdido ou daquilo que ele simbolizava. Existe uma generalização do particular, de modo que

a perda de um ente querido é equiparada à perda do próprio amor. Nesse nível, essas perdas emocionais podem desencadear uma grave depressão ou morte.

Embora o luto seja o cemitério da vida, ele ainda tem mais energia do que Apathy. Assim, quando um paciente apático traumatizado começa a chorar, sabemos que ele está melhorando. Quando começarem a chorar, começarão a comer novamente.

Nível de energia 100: Medo

No nível de 100, há muito mais energia vital disponível; o medo do perigo é realmente saudável. O medo corre em grande parte do mundo, estimulando atividades intermináveis. O medo de inimigos, a velhice ou a morte, a rejeição e uma infinidade de medos sociais são motivadores básicos na vida da maioria das pessoas.

Do ponto de vista desse nível, o mundo parece perigoso, cheio de armadilhas e ameaças. O medo é a ferramenta oficial preferida para o controle de agências e regimes totalitários opressivos, e a insegurança é o estoque em troca dos principais manipuladores do mercado. A mídia e a publicidade jogam com o Fear para aumentar sua participação no mercado.

A proliferação de medos é tão ilimitada quanto a imaginação humana; uma vez que o medo se torna o foco, os intermináveis eventos de medo do mundo o alimentam. O medo se torna obsessivo e pode assumir qualquer forma. O medo da perda de relacionamento leva ao ciúme e a um nível de estresse cronicamente alto. O pensamento medroso pode chegar à paranóia ou gerar estruturas defensivas neuróticas e, por ser contagioso, tornar-se uma tendência social dominante.

O medo limita o crescimento da personalidade e leva à inibição.

Como é preciso energia para superar o medo, os oprimidos são incapazes de alcançar um nível superior sem ajuda. Assim, os medrosos buscam líderes fortes que parecem ter conquistado seu medo para levá-los para fora de sua escravidão.

Nível de energia 125: Desejo

Ainda há mais energia disponível nesse nível; O desejo motiva vastas áreas da atividade humana, incluindo a economia. Os anunciantes jogam com o nosso desejo de nos programar com necessidades ligadas a impulsos instintivos. O desejo nos leva a fazer um grande esforço para alcançar metas ou obter recompensas. O desejo de dinheiro, prestígio ou poder leva a vida de muitos daqueles que se elevaram acima do medo como motivo de vida limitante e predominante.

O desejo também é o nível de dependência, em que o desejo se torna um desejo mais importante que a própria vida. As vítimas do desejo podem, na verdade, desconhecer a base de seus motivos. Algumas pessoas se tornam viciadas no desejo de atenção e afastam outras por suas demandas constantes. O desejo de aprovação sexual produziu indústrias inteiras de cosméticos, moda e cinema.

O desejo tem a ver com acumulação e ganância. Mas o desejo é insaciável porque é um campo energético contínuo, de modo que a satisfação de um desejo é meramente substituída pelo desejo insatisfeito de outra coisa. Os multimilionários continuam obcecados em adquirir mais e mais dinheiro.

O desejo, no entanto, é um estado muito superior ao da apatia ou do luto.

Para "obter", você precisa primeiro ter energia para "querer".

A televisão teve uma grande influência em muitas pessoas oprimidas, porque inculca desejos e energiza seus desejos na medida em que eles saem da apatia e começam a buscar uma vida melhor. O desejo pode iniciar as pessoas no caminho da conquista. O desejo pode, portanto, tornar-se um trampolim para níveis mais elevados de consciência.

Nível de energia 150: Raiva

Embora a raiva possa levar a homicídios e guerras, como um nível de energia em si mesma, ela é muito mais afastada da morte do que as que estão abaixo dela. A raiva pode levar a uma ação construtiva ou destrutiva. À medida que as pessoas saem da apatia e do luto para superar o medo como um modo de vida, elas começam a querer; O desejo leva à frustração, que por sua vez leva à raiva. Assim, a raiva pode ser um ponto de apoio pelo qual os oprimidos são eventualmente catapultados para a liberdade. A raiva pela injustiça social, vitimização e desigualdade criou grandes movimentos que levaram a grandes mudanças na estrutura da sociedade.

Mas a raiva se expressa com mais frequência como ressentimento e vingança e é, portanto, volátil e perigosa. A raiva como um estilo de vida é exemplificada por pessoas irritáveis e explosivas, que são sensíveis à indiferença e se tornam "colecionadores de injustiças", briguentas, beligerantes ou litigiosas.

Como a raiva decorre de desejos frustrados, ela se baseia no campo de energia abaixo dela. A frustração resulta de exagerar a importância dos desejos. A pessoa irada pode, como uma criança frustrada, ficar furiosa. A raiva leva facilmente ao ódio, que tem um efeito erosivo em todas as áreas da vida de uma pessoa.

Nível de energia 175: Orgulho

O orgulho, que calibra em 175, tem energia suficiente para administrar o Corpo de Fuzileiros Navais dos Estados Unidos. É o nível aspirado pela maioria de nossa espécie hoje. As pessoas se sentem positivas quando atingem esse nível, em contraste com os campos de energia mais baixos. Esse aumento da auto-estima é um bálsamo para toda a dor experimentada nos níveis mais baixos da consciência. O orgulho parece bom e sabe disso; ele suporta suas coisas no desfile da vida. O orgulho está longe de vergonha, culpa ou medo, que, por exemplo, sair do desespero do gueto para o orgulho de ser um fuzileiro naval é um enorme salto. O orgulho, como tal, geralmente tem uma boa reputação e é socialmente incentivado, mas, como vemos no gráfico dos níveis de consciência, é

suficientemente negativo permanecer abaixo do nível crítico de 200. É por isso que o Orgulho se sente bem apenas em contraste com o níveis mais baixos.

O problema, como todos sabemos, é que "o orgulho precede a queda". O orgulho é defensivo e vulnerável porque depende de condições externas, sem as quais pode subitamente reverter para um nível mais baixo. O ego inflado é vulnerável ao ataque. O orgulho permanece fraco porque pode ser derrubado de volta em Shame, que é a ameaça que dispara o medo da perda do orgulho.

O orgulho é divisivo e dá origem ao faccionismo; as consequências são caras. O homem habitualmente morreu pelo orgulho; os exércitos ainda se matam regularmente para esse aspecto do orgulho chamado nacionalismo. Guerras religiosas, terrorismo político e fanatismo, a horrível história do Oriente Médio e da Europa Central, são todos os preços do Pride, que toda a sociedade paga.

A desvantagem do orgulho, portanto, é arrogância e negação.

Essas características bloqueiam o crescimento; no Orgulho, a recuperação de vícios é impossível porque problemas emocionais ou defeitos de caráter são negados. Todo o problema da negação é do Orgulho. Assim, o orgulho é um bloco muito considerável para a aquisição de poder real, que desloca o orgulho com verdadeira estatura e prestígio.

Nível de Energia 200: Coragem

No nível 200, o poder realmente aparece pela primeira vez. Quando testamos indivíduos em todos os níveis de energia abaixo de 200, descobrimos, como pode ser facilmente verificado, que todos ficam fracos. Todos são fortes em resposta aos campos de suporte à vida acima de 200. Esse é o nível crítico que distingue as influências positivas e negativas da vida. No nível da coragem, ocorre a obtenção do verdadeiro poder; portanto, é também o nível de empoderamento. Esta é a zona de exploração, realização, fortaleza e determinação. Nos níveis mais baixos, o mundo é visto como sem esperança, triste, assustador ou frustrante; mas no nível da coragem, a vida é vista como excitante, desafiadora e estimulante.

Coragem implica a vontade de experimentar coisas novas e lidar com as vicissitudes da vida. Nesse nível de empoderamento, é possível lidar e lidar com as oportunidades da vida de maneira eficaz. Aos 200 anos, por exemplo, há energia para aprender novas habilidades profissionais. Crescimento e educação tornam-se objetivos atingíveis. Existe a capacidade de enfrentar medos ou defeitos de caráter e crescer apesar deles; a ansiedade também não prejudica o esforço, como faria nos níveis mais baixos da evolução. Obstáculos que derrotam pessoas cuja consciência está abaixo de 200 agem como estimulantes para aqueles que evoluíram para o primeiro nível do verdadeiro poder.

As pessoas nesse nível devolvem ao mundo a quantidade de energia necessária; em níveis mais baixos, tanto as populações quanto os indivíduos drenam a energia da sociedade sem retribuir. Como as realizações resultam em feedback positivo, a auto recompensa e a estima tornam-se progressivamente auto-reforçadas. É aqui que a produtividade começa. O nível coletivo de consciência da humanidade permaneceu em 190 por muitos séculos e, curiosamente, apenas saltou para seu nível atual de 204 na última década.

Nível de energia 250: Neutralidade

A energia se torna muito positiva quando chegamos ao nível que denominamos neutro, porque é sintetizada pela liberação da posicionalidade que tipifica os níveis mais baixos. Abaixo de 250, a consciência tende a ver dicotomias e a assumir posições rígidas, um impedimento em um mundo complexo e multifatorial, em vez de preto e branco.

Tomar essas posições cria polarização, e a polarização, por sua vez, cria oposição e divisão. Como nas artes marciais, uma posição rígida se torna um ponto de vulnerabilidade; aquilo que não se dobra pode quebrar. Elevando-se acima das barreiras ou oposições que dissipam as energias, a condição Neutra permite flexibilidade e avaliação realista e sem julgamento de problemas. Ser neutro significa estar relativamente desapegado dos resultados; não entender o caminho de alguém não é mais visto como derrotador, assustador ou frustrante.

No nível neutro, uma pessoa pode dizer: "Bem, se eu não conseguir esse emprego, vou conseguir outro". Este é o começo da confiança interior; sentindo o poder de uma pessoa, portanto, não é facilmente intimidado. Não se é levado a provar nada. A expectativa de que a vida, com seus altos e baixos, será basicamente boa se alguém puder dar os socos, é uma atitude típica de 250 níveis.

Pessoas de neutralidade têm uma sensação de bem-estar; a marca deste nível é uma capacidade confiante de viver no mundo. Este é, portanto, experimentalmente, um nível de segurança. As pessoas nesse nível são fáceis de se conviver, seguras de se conviver e se associar, porque não estão interessadas em conflito, competição ou culpa. Eles são confortáveis e basicamente imperturbáveis emocionalmente. Essa atitude não julga e não leva a nenhuma necessidade de controlar o comportamento de outras pessoas.

Da mesma forma, como as pessoas neutras valorizam a liberdade, elas são difíceis de controlar.

Nível de energia 310: Disposição

Esse nível muito positivo de energia pode ser visto como a porta de entrada para os níveis mais altos. Enquanto, por exemplo, os trabalhos são realizados adequadamente no nível neutro, no nível da vontade, o trabalho é bem feito e o sucesso em todos os empreendimentos é comum.

O crescimento é rápido; estas são pessoas escolhidas para o progresso.

A vontade implica que alguém superou a resistência interior à vida e está comprometido com a participação. Abaixo do nível de calibração 200, as pessoas tendem a ter uma mente fechada, mas no nível 310, ocorre uma grande abertura. Nesse nível, as pessoas se tornam genuinamente amigáveis, e o sucesso social e econômico parece seguir automaticamente. Os Dispostos não estão realmente preocupados com o desemprego, pois eles aceitam qualquer emprego quando precisam, ou criam uma carreira ou um emprego por conta própria. Eles não se sentem humilhados pelos trabalhos de serviço ou começando pelo fundo.

Eles são naturalmente úteis para os outros e contribuem para o bem da sociedade. Eles também estão dispostos a enfrentar problemas internos e não possuem grandes blocos de aprendizado.

Nesse nível, a auto-estima é alta por natureza e é reforçada pelo feedback positivo da sociedade nas formas de reconhecimento, apreciação e recompensa. A vontade é compreensiva e responde às necessidades dos outros. Pessoas dispostas são construtoras e contribuintes para a sociedade. Com sua capacidade de se recuperar das adversidades e aprender com a experiência, elas tendem a se auto-corrigir. Tendo abandonado o Orgulho, eles estão dispostos a olhar para seus próprios defeitos e aprender com os outros. No nível da vontade, as pessoas se tornam excelentes estudantes.

Eles são facilmente ensináveis e representam uma fonte considerável de poder para a sociedade.

Nível de energia 350: Aceitação

Nesse nível de consciência, ocorre uma grande transformação, com o entendimento de que somos a fonte e criadores da experiência de vida. Assumir essa responsabilidade é distintivo desse grau de evolução, caracterizado pela capacidade de viver harmoniosamente com as forças da vida.

Todas as pessoas em níveis abaixo de 200 tendem a ser impotentes e se vêem como vítimas, à mercê da vida. Isso decorre da crença de que a fonte da felicidade ou a causa dos problemas está "lá fora". Um salto enorme - recuperar o poder da própria pessoa - é completado nesse nível, com a percepção de que a fonte da felicidade está dentro de si. Neste estágio mais evoluído, nada chamado "lá fora" tem a capacidade de fazer um feliz, e o amor não é algo que é dado ou levado por outro, mas é criado a partir de dentro.

Aceitação não deve ser confundida com passividade, que é um sintoma de apatia. Essa forma de aceitação permite o envolvimento na vida nos próprios termos da vida, sem tentar adequá-la a uma agenda. Com a aceitação, há calma emocional e a percepção é ampliada à medida que a negação é transcendida. Agora vemos

coisas sem distorção ou má interpretação; o contexto da experiência é expandido para que alguém seja capaz de "ver toda a cena". A aceitação tem a ver essencialmente com equilíbrio, proporção e adequação.

O indivíduo no nível de Aceitação não está interessado em determinar o certo ou o errado, mas, em vez disso, dedica-se a resolver problemas e descobrir o que fazer com os problemas.

Trabalhos difíceis não causam desconforto ou consternação. Metas de longo prazo têm precedência sobre as de curto prazo; autodisciplina e domínio são proeminentes.

No nível de aceitação, não somos polarizados por conflitos ou oposição; vemos que outras pessoas têm os mesmos direitos que nós e honramos a igualdade. Enquanto os níveis mais baixos são caracterizados pela rigidez, nesse nível, a pluralidade social começa a emergir como uma forma de resolução de problemas. Portanto, esse nível é livre de discriminação ou intolerância; existe a consciência de que a igualdade não exclui a diversidade.

A aceitação inclui, em vez de rejeitar.

Nível de energia 400: Razão

A inteligência e a racionalidade se destacam quando o emocionalismo dos níveis inferiores é transcendido. A razão é capaz de lidar com grandes e complexas quantidades de dados; tomar decisões rápidas e corretas; compreender os meandros dos relacionamentos, gradações e distinções finas; e manipulação especializada de símbolos como conceitos abstratos, que se tornam cada vez mais importantes. Esse é o nível da ciência, da medicina e da capacidade geralmente aumentada de conceituação e compreensão. O conhecimento e a educação são buscados como capital. Compreensão e informação são as principais ferramentas de realização, que é a marca do nível 400. Este é o nível dos vencedores do Prêmio Nobel, dos grandes estadistas e juízes da Suprema Corte. Einstein, Freud e muitos dos outros grandes pensadores da história também se calibram aqui. Os autores dos Grandes Livros do Mundo Ocidental calibram aqui.

As deficiências desse nível são o fracasso em distinguir claramente a diferença entre os símbolos e o que eles representam, e a confusão entre os mundos objetivo e subjetivo que limita a compreensão da causalidade. Nesse nível, é fácil perder de vista a floresta para as árvores, apaixonar-se por conceitos e teorias, acabando no intelectualismo e perdendo o ponto essencial.

A intelectualização pode se tornar um fim em si mesma. A razão é limitada, pois não oferece a capacidade de discernimento da essência ou do ponto crítico de uma questão complexa. E geralmente desconsidera o contexto.

A razão por si só não fornece um guia para a verdade. Produz grandes quantidades de informações e documentação, mas não possui a capacidade de resolver discrepâncias em dados e conclusões. Todos os argumentos filosóficos soam convincentes por si próprios. Embora a razão seja altamente eficaz em um mundo técnico onde as metodologias da lógica dominam, a própria razão, paradoxalmente, é o principal bloco para alcançar níveis mais elevados de consciência. Transcender esse nível é relativamente incomum - apenas 4,0% da população mundial.

Nível de energia 500: Amor

O amor, representado na mídia de massa, não é o que esse nível implica. Pelo contrário, o que o mundo geralmente chama de amor é uma intensa emocionalidade que combina atração física, possessividade, controle, dependência, erotismo e novidade. Geralmente é evanescente e flutuante, encerando e diminuindo com condições variadas. Quando frustrada, essa emoção geralmente revela uma raiva e uma dependência subjacentes que mascaravam. Que o amor pode se transformar em ódio é um conceito comum, mas o que está sendo falado em vez de amor é um sentimentalismo e apego viciante. O ódio decorre do orgulho, não do amor. Provavelmente nunca houve amor real em tal relacionamento.

O nível 500 é caracterizado pelo desenvolvimento de um Amor incondicional, imutável e permanente. Não flutua porque sua fonte na pessoa que ama não depende de condições externas. Amar é um estado de ser.

É uma maneira de se relacionar com o mundo que perdoa, nutre e apoia. O amor não é intelectual e não procede da mente. O amor emana do coração. Ele tem a capacidade de elevar os outros e realizar grandes feitos por causa de sua pureza de motivo.

Como esse nível de desenvolvimento, a capacidade de discernir a essência se torna predominante; o núcleo de uma questão se torna o centro do foco. À medida que a razão é contornada, surge a capacidade de reconhecimento instantâneo da totalidade de um problema e uma grande expansão de contexto, principalmente em relação ao tempo e ao processo. A razão lida apenas com detalhes, enquanto o amor lida com todos. Essa capacidade, geralmente atribuída à intuição, é a capacidade de compreensão instantânea sem recorrer ao processamento seqüencial de símbolos. Esse fenômeno aparentemente abstrato é, de fato, bastante concreto; é acompanhado por uma liberação mensurável de endorfinas no cérebro.

O amor não assume posição e, portanto, é global, elevando-se acima da separação da posicionalidade. É então possível ser "um com o outro", pois não há mais barreiras. O amor é, portanto, inclusivo e expande progressivamente o sentido do eu. O amor focaliza a bondade da vida em todas as suas expressões e aumenta o que é positivo. Dissolve a negatividade recontextualizando-a em vez de atacá-la.

Este é o nível da verdadeira felicidade, mas, embora o mundo seja fascinado pelo tema do Amor, e todas as religiões viáveis tenham uma calibração igual ou superior a 500, é interessante notar que apenas 4,0% da população mundial atinge esse nível de evolução. de consciência. Apenas 0,4% atinge o nível de amor incondicional em 540.

Nível de energia 540: Alegria

À medida que o Amor se torna cada vez mais incondicional, começa a ser experimentado como uma Alegria interior. Não é a alegria repentina de uma reviravolta prazerosa; é um acompanhamento constante a todas as atividades. A alegria surge de cada momento da existência, e não de qualquer fonte externa. 540 também é o nível de cura e de grupos de auto-ajuda com base espiritual.

A partir do nível 540, é o domínio de santos, curadores espirituais e estudantes espirituais avançados. A característica desse campo energético é a capacidade de enorme paciência e a persistência de uma atitude positiva diante de adversidades prolongadas. A marca registrada desse estado é a compaixão. As pessoas que atingiram esse nível têm um efeito notável nos outros.

Eles são capazes de um olhar visual aberto e prolongado, que induz um estado de amor e paz.

Nos anos 500, o mundo que se vê é iluminado pela requintada beleza e perfeição da criação. Tudo acontece sem esforço, pela sincronicidade, e o mundo e tudo nele são vistos como uma expressão de amor e Divindade. A vontade individual se funde com a vontade divina. É sentida uma presença cujo poder facilita fenômenos fora das expectativas convencionais da realidade, denominadas milagrosas pelo observador comum. Esses fenômenos representam o poder do campo de energia, não o do indivíduo.

O senso de responsabilidade de alguém nesse nível é de qualidade diferente daquela mostrada nos níveis inferiores. Há um desejo de usar o estado de consciência de alguém para o benefício da própria vida, e não para indivíduos específicos. Essa capacidade de amar muitas pessoas simultaneamente é acompanhada pela descoberta de que quanto mais se ama, mais se pode amar.

As experiências de quase morte, caracteristicamente transformadoras em seus efeitos, frequentemente permitem que as pessoas experimentem o nível de energia entre 540 e 600.

Nível de energia 600: Paz

Esse campo de energia está associado à experiência designada por termos como transcendência, auto-realização e consciência de Deus. É extremamente raro. Quando esse estado é alcançado, a distinção entre sujeito e objeto desaparece e não há um ponto focal específico de percepção.

Não incomum, os indivíduos nesse nível se afastam do mundo, pois o estado de felicidade que se segue impede a atividade comum. Alguns se tornam mestres espirituais; outros trabalham anonimamente para a melhoria da humanidade. Alguns se tornam grandes gênios em seus respectivos campos e fazem grandes contribuições para a sociedade. Essas pessoas são santas e podem eventualmente ser designadas oficialmente como santos, embora, nesse nível, a religião formal seja comumente transcendida, para ser substituída pela pura espiritualidade da qual toda religião se origina.

Às vezes, a percepção no nível 600 e acima é relatada como ocorrendo em câmera lenta, suspensa no tempo e no espaço - embora nada esteja parado; tudo está vivo e radiante.

Embora este mundo seja o mesmo que o visto por outros, tornou-se um fluxo contínuo, evoluindo em uma dança evolucionária requintadamente coordenada, na qual o significado e a fonte são impressionantes. Essa revelação impressionante ocorre de maneira não racional, de modo que há um silêncio infinito na mente, que parou de conceituar. O que está testemunhando e o que é testemunhado assumem a mesma identidade; o observador se dissolve na paisagem e se torna igualmente o observado.

Tudo está conectado a tudo o mais por uma Presença cujo poder é infinito, requintadamente gentil, mas sólido como uma rocha.

Grandes obras de arte, música e arquitetura que calibram entre 600 e 700 podem nos transportar temporariamente para níveis mais elevados de consciência e são universalmente reconhecidas como inspiradoras e atemporais.

Níveis de energia 700-1.000: Iluminação

Este é o nível dos Grandes da história que originaram os padrões espirituais que multidões seguiram ao longo dos tempos. Todos estão associados à Divindade, com os quais são frequentemente identificados. Este é o nível de poderosa inspiração; esses seres estabelecem campos de energia atrator que influenciam toda a humanidade através dos tempos. Nesse nível, não há mais a experiência de um indivíduo individual como separado dos outros; ao contrário, há uma identificação do Eu com a Consciência e a Divindade. O Não-Manifesto é experimentado como Eu além da mente. Essa transcendência do ego também serve como exemplo para ensinar aos outros como ele pode ser realizado. Este é o pico da evolução da consciência no reino humano.

Grandes ensinamentos elevam as massas e elevam o nível de consciência de toda a humanidade. Ter essa visão é chamada graça, e o dom que ela traz é paz infinita, descrita como inefável, além das palavras. Nesse nível de realização, o sentido da existência de alguém transcende todo o tempo e toda a individualidade. Não há mais nenhuma identificação com o corpo físico como "eu" e, portanto, seu destino não é motivo de preocupação.

O corpo é visto como meramente uma ferramenta da consciência através da intervenção da mente, seu valor principal é o da comunicação. O eu se funde novamente no Eu. Este é o nível de não dualidade, ou Unidade completa. Não há localização da consciência; a consciência está em toda parte igualmente presente.

Grandes obras de arte que retratam indivíduos que atingiram o nível de iluminação caracteristicamente mostram ao professor uma posição específica da mão, chamada mudra, em que a palma da mão irradia bênção. Este é o ato da transmissão deste campo de energia para a consciência da humanidade. Esse nível de Graça Divina calibra até 1.000, o nível mais alto atingido por qualquer pessoa que tenha vivido na história registrada - ou seja, os Grandes Avatares para os quais o título "Senhor" é apropriado: Senhor Krishna, Senhor Buda e Senhor Jesus Cristo .

CAPÍTULO 5

Distribuição social dos níveis de consciência

Descrição geral

Uma representação gráfica da distribuição dos respectivos níveis de energia entre a população mundial se pareceria com a forma de um pagode, em que 85% da raça humana se calibra abaixo do nível crítico de 200, enquanto o nível médio geral da consciência humana hoje é aproximadamente 204.1 O poder dos relativamente poucos indivíduos próximos ao topo contrabalança a energia das massas em direção ao fundo para atingir essa média geral. Apenas 8,0% da população mundial opera no nível de consciência dos 400s, apenas 4,0% da população mundial se calibra em um campo energético de 500 anos ou mais, e um nível de consciência calibrado em 600 anos ou mais é atingido por apenas um em muitos milhões.

À primeira vista, esses números podem parecer improváveis, mas se examinarmos as condições mundiais, seremos rapidamente lembrados de que as populações de subcontinentes inteiros vivem em um nível de subsistência simples. Fome e doença são comuns, frequentemente acompanhadas de opressão política e escassez de recursos sociais. Muitas dessas pessoas vivem em um estado de desesperança, calibrando no nível da Apatia, em resignação à sua pobreza abjeta. Também devemos perceber que grande parte da população mundial - tanto civilizada quanto primitiva - vive principalmente do medo; a maioria dos humanos passa a vida em busca de uma forma de segurança ou de outra. Aqueles cujo estilo de vida transcende o imperativo da sobrevivência, a fim de permitir opções discricionárias, tornam-se motivo para o moinho econômico mundial impulsionado pelo desejo, e o sucesso em atingir esses desejos leva, na melhor das hipóteses, ao Orgulho.

Qualquer satisfação humana significativa não pode sequer começar até o nível 250, onde um certo grau de autoconfiança começa a emergir como base para experiências positivas de vida na evolução da consciência.

Correlações Culturais

Os campos de energia abaixo de 200 são mais comuns em condições extremamente primitivas, onde as pessoas buscam subsistência.

A roupa é escassa, o analfabetismo é a regra, a mortalidade infantil é alta, as doenças e a desnutrição são generalizadas e existe um vácuo de poder social. As habilidades são rudimentares e centram-se na coleta de combustível e comida e na preparação de abrigos, e há total dependência dos caprichos do ambiente imediato. Este é o nível cultural tribal da Idade da Pedra, pouco mais que a existência animal.

As populações caracterizadas pelos anos 200 são tipificadas por mão de obra não qualificada, comércio rudimentar e construção de artefatos simples, como canoas e moradias temporárias.

A mobilidade começa a se expressar no estilo de vida nômade e, em populações com uma consciência um pouco mais alta, a agricultura aparece pela primeira vez e a troca evolui para o uso de moeda de token.

Os meados dos anos 200 estão associados ao trabalho semi-qualificado. Habitação e economia alimentar simples, mas sustentáveis, tornam-se disponíveis com segurança; as roupas são adequadas e o ensino fundamental começa.

Os altos 200s são representados por mão de obra qualificada, operários, comerciantes, comércio varejista e indústrias. Em níveis mais baixos, por exemplo, a pesca é uma atividade individual ou tribal, mas acima de meados dos anos 200, ela se torna uma indústria.

No nível 300, encontramos técnicos, artesãos qualificados e avançados, gerentes e uma estrutura de negócios mais sofisticada. A conclusão do ensino médio se torna

habitual. Há interesse em estilo, esporte e entretenimento público; A TV é o grande passatempo nesse nível.

Em meados dos anos 300, encontramos a alta gerência, artesãos e educadores com uma conscientização informada de eventos públicos e uma visão de mundo que se estende além da tribo, bairro ou cidade até a nação em geral e seu bem-estar. O diálogo social se torna uma questão de interesse significativa. A sobrevivência foi assegurada pela aquisição de habilidades e informações adequadas para funcionar como uma sociedade civilizada. Há mobilidade e flexibilidade sociais, e recursos que permitem uma quantidade limitada de viagens e outras recreações estimulantes.

Os anos 400 são o nível do despertar do intelecto, o lócus da verdadeira alfabetização, ensino superior, classe profissional, executivos e cientistas. A casa, sem material de leitura nos níveis mais baixos, agora exibe revistas, periódicos e estantes cheias. Há um interesse em canais de transmissão educacional na TV e uma consciência política mais sofisticada. Grande capacidade de comunicação, preocupação intelectual e criatividade artística são comuns. As atividades recreativas assumem a forma de xadrez, viagens, teatro e shows. As empresas cívicas destinadas a melhorar o ambiente social recebem séria atenção. Os juízes, presidentes, estadistas, inventores e líderes da indústria da Suprema Corte ocupam essa faixa geral.

Como a educação é a base desse nível, os indivíduos tendem a se reunir em áreas metropolitanas onde têm acesso a fontes de informação e instrução, como as grandes universidades. Alguns aspiram ao status de professor, enquanto outros se tornam advogados ou membros de outras classes profissionais. O bem-estar do próximo é uma preocupação comum, embora ainda não seja uma força motriz. Os altos 400s estão associados a líderes em seus respectivos campos e a alto prestígio social, realização e armadilhas sociais correspondentes. Einstein e Freud calibraram em 499.

Mas enquanto os anos 400 são o nível de universidades e doutorados, eles também são a fonte das visões newtonianas limitadas e limitadoras do universo e

da divisão cartesiana entre mente e corpo. Curiosamente, Newton e Descartes calibraram em 499.

Assim como o nível 200 demarca uma mudança crítica de consciência, 500 é um ponto em que a consciência dá outro grande salto. Embora a sobrevivência do indivíduo ainda seja importante, a motivação do Amor começa a colorir todas as atividades, e a criatividade entra em plena expressão, acompanhada de comprometimento, dedicação e expressão de carisma. Aqui, a excelência é comum em todos os campos do esforço humano, do esporte à investigação científica.

O altruísmo se torna um fator motivador, juntamente com a dedicação aos princípios. Liderança é aceita em vez de buscada. Desse nível, emergem boa música, arte e arquitetura, e a capacidade de elevar os outros pela mera presença.

Nos anos 500 superiores, encontram-se os líderes inspiradores que dão o exemplo para o resto da sociedade e, em seus respectivos campos, criam novos paradigmas com implicações de longo alcance para toda a humanidade. Embora bem conscientes de que ainda possuem defeitos e limitações, as pessoas nesse nível são frequentemente vistas pelo público em geral como fora do comum e podem ser reconhecidas com emblemas de distinção. Muitas pessoas, em meados dos anos 500, começam a ter experiências espirituais de profunda importância e tornam-se imersas na busca espiritual.

Alguns surpreendem seus amigos e familiares com súbitas descobertas em novos contextos subjetivos da realidade.

A consciência nesse nível pode ser descrita como visionária e pode se concentrar em elevar a sociedade como um todo. Desse nível, alguns dão o grande salto para a região que calibra em 600. Nesse ponto, a vida de um indivíduo pode se tornar lendária. A assinatura dos anos 600 é a compaixão, que permeia toda a motivação e atividade.

Progressão da Consciência

Embora os níveis que descrevemos abranjam uma grande variação, não é comum os indivíduos passarem de um nível para outro durante uma vida. O campo de energia que é calibrado para um indivíduo no nascimento apenas aumenta, em média, cerca de cinco pontos. O fato de o nível de consciência de um indivíduo já estar em vigor no nascimento é um fato preocupante, com implicações profundas. E a própria consciência, em sua expressão como civilização humana, evolui lentamente, de fato, através de numerosas gerações.

A maioria das pessoas utiliza suas experiências de vida para elaborar e expressar as variações de seu campo de energia nativo; é o raro indivíduo que consegue ir além, embora muitas pessoas façam consideráveis melhorias internas. A razão para isso é mais facilmente compreensível quando vemos que o que define o nível de uma pessoa é motivação. A motivação procede do significado, e o significado, por sua vez, é uma expressão do contexto. Assim, a conquista é limitada pelo contexto, que, quando alinhado correspondentemente com a motivação, determina o poder relativo do indivíduo.

O avanço médio de cinco pontos na vida é, obviamente, uma figura estatística, produzida por, entre outras coisas, o fato de que as escolhas cumulativas de vida das pessoas não resultam incomumente em uma redução líquida de seu nível de consciência. Como será enumerado em detalhes mais adiante (ver Capítulo 23), a influência de pouquíssimos indivíduos de consciência avançada contrabalança populações inteiras nos níveis mais baixos. Mas, inversamente, a extrema negatividade de alguns indivíduos pode influenciar culturas inteiras e produzir um empate global no nível geral de consciência, como a história ilustra muito bem.

Os testes cinesiológicos indicam que apenas 2,6% da população humana, identificável por uma polaridade cinesiológica anormal (eles testam fortemente atratores negativos e fracos a atratores positivos), respondem por 72% dos problemas da sociedade.

No entanto, é possível que indivíduos isolados façam saltos positivos repentinos, mesmo de centenas de pontos. Se alguém puder realmente escapar do arrastamento egocêntrico dos campos de atrativos sub-200, escolhendo

conscientemente uma abordagem amigável, sincera, gentil e perdoadora da vida, e eventualmente fazendo da caridade para com os outros o foco principal, certamente poderão ser alcançados níveis mais altos, pelo menos em teoria. Na prática, é necessária grande vontade.

Assim, embora não seja comum sair de um campo de energia para outro durante uma vida, a oportunidade ainda existe. Resta motivação para ativar esse potencial; sem o exercício da escolha, nenhuma progressão ocorrerá. É bom enfatizar novamente que a progressão dos níveis de potência calibrados é logarítmica; assim, a escolha individual pode ter um efeito poderoso. A diferença no nível de potência, por exemplo, entre 361,0 e 361,1 é muito significativa e capaz de transformar a vida de uma pessoa e seu efeito no mundo em geral.

CAPÍTULO 6

Novos horizontes na pesquisa

Até agora, nossa preocupação tem sido principalmente elucidar a estrutura e a anatomia da consciência, com alguma referência aos mecanismos de força e poder. Mas o nosso não é, em nenhum sentido, um assunto puramente teórico. A natureza exclusiva do método de pesquisa descrito aqui permite a exploração de áreas até então inacessíveis de conhecimento potencial. É aplicável tanto às questões práticas mais prosaicas quanto às explorações teóricas mais avançadas. Vamos investigar alguns exemplos gerais.

Problemas sociais

A dependência de drogas e álcool é uma preocupação social crucial que alimenta os problemas paralelos de crime, pobreza e bem-estar. O vício provou ser um problema social e clínico intratável, até agora não compreendido além da

descrição mais básica. Com o termo "dependência", entendemos a dependência clínica no sentido clássico de dependência contínua de álcool ou drogas, apesar de sérias conseqüências, uma condição que excede a capacidade da pessoa viciada em interromper o uso da substância sem ajuda, porque a própria vontade foi processada ineficaz. Mas qual é a natureza essencial do vício e qual é o viciado realmente viciado?

A crença comum é que é a própria substância viciante da qual a vítima se tornou viciada, devido ao poder dessa substância de criar um estado "alto" de euforia. Mas se reexaminamos a natureza do vício através da metodologia descrita, uma formulação diferente do processo surge. Álcool ou drogas não têm, por si só, o poder de criar um "alto"; eles calibram em apenas 100 (o mesmo que o nível de vegetais). A chamada "alta" que o usuário de drogas ou álcool experimenta, no entanto, pode calibrar de 350 a 600. O efeito real das drogas é apenas suprimir os campos de energia mais baixos, permitindo assim que o usuário experimente exclusivamente apenas os mais altos. É como se um filtro filtrasse todos os tons mais baixos vindos de uma orquestra, para que tudo que pudesse ser ouvido fossem as notas altas. A supressão das notas baixas não cria as notas altas; apenas revela a presença deles.

Dentro dos níveis de consciência, as frequências mais altas são extremamente poderosas, e poucas pessoas as experimentam rotineiramente como estados puros, porque são mascaradas pelos campos energéticos mais baixos da ansiedade, medo, raiva, ressentimento, etc. Raramente a pessoa média experimenta, por exemplo, amor sem medo, ou pura alegria, muito menos êxtase. Mas esses estados superiores são tão poderosos que, uma vez experimentados, nunca são esquecidos e são procurados para sempre.

É nessa experiência dos estados superiores que as pessoas se tornam viciadas. Uma boa ilustração é apresentada no filme clássico Lost Horizon. Shangri-La (a metáfora do filme para amor e beleza incondicional) é calibrado em 600. Uma vez experimentado, reprograma o experimentador para que ele nunca mais se contente com a consciência comum. O herói do filme descobre esse fato quando

ele é incapaz de encontrar a felicidade novamente no mundo comum depois de voltar de Shangri-La.

Ele então desiste de tudo para procurar e retornar a esse estado de consciência, passando anos em uma luta, que quase lhe custa sua vida, para recuperar e encontrar Shangri-La novamente.

Esse mesmo processo de reprogramação ocorre em pessoas que atingiram altos estados de consciência por outros meios, como a experiência de Samadhi através da meditação ou experiências de quase morte. Observa-se frequentemente que esses indivíduos mudaram para sempre. Não é incomum que eles deixem tudo isso o mundo material representa e se torna buscador da verdade; muitos que tiveram experiências transcendentes com o LSD na década de 1960 fizeram a mesma coisa. Tais estados superiores também são alcançados através das experiências de amor e religião, música clássica ou arte, ou através da prática de disciplinas espirituais.

O alto estado que as pessoas buscam, por qualquer meio, é de fato o campo de experiência de sua própria consciência (o Eu). Se eles são espiritualmente pouco sofisticados e carecem de um contexto para compreender a experiência, acreditam que ela é criada a partir de algo "lá fora" (como um guru, música, drogas, amante, etc.). Tudo o que realmente aconteceu é que, em circunstâncias especiais, eles experimentaram sua própria realidade interior. A maioria das pessoas é tão divorciada de seus próprios estados de pura consciência que não as reconhece quando as experimentam, porque se identificam com seus estados inferiores do ego. Uma auto-imagem negativa apaga o brilho alegre que é a verdadeira essência de suas identidades, que, portanto, não é reconhecida. Que esse estado alegre, pacífico e gratificante seja, na realidade, a própria essência interior de alguém, tem sido o princípio básico de todo grande professor espiritual (por exemplo, "o reino de Deus está dentro de você").

Um "alto" é qualquer estado de consciência acima do nível habitual de consciência. Portanto, para uma pessoa que vive em Medo, mudar para a Coragem é um "alto". Para as pessoas que vivem em desesperada apatia, a raiva é uma "alta" (por exemplo, manifestantes em guetos do terceiro mundo). O medo

ao menos parece melhor que o Desespero, e o Orgulho se sente muito melhor que o Medo. A aceitação é muito mais confortável que a coragem; e o amor faz qualquer estado inferior parecer comparativamente pouco atraente. Enquanto Joy supera todas as emoções humanas menores, o êxtase é uma emoção raramente sentida em uma classe por si só. A experiência mais sublime de todas é o estado de Paz Infinita no nível 600, tão requintado que esconde todas as tentativas de descrição.

Quanto maior o nível desses estados, maior o seu poder de reprogramar a vida inteira do sujeito. Não incomum, apenas um instante em um estado muito alto pode mudar completamente a orientação de uma pessoa para a vida, bem como seus objetivos e valores. Pode-se dizer que o indivíduo que era, não existe mais, e uma nova pessoa nasce da experiência. Através do progresso conquistado com dificuldade em um caminho espiritual dedicado, esse é o próprio mecanismo da evolução espiritual.

A experiência permanente de alto estado, que pode ser legitimamente obtida apenas durante uma vida inteira de trabalho interno dedicado, pode ser alcançada temporariamente por meios artificiais.

Mas o equilíbrio da natureza determina que a aquisição artificial desse estado sem o ter ganho cria uma dívida, e o desequilíbrio negativo resulta em consequências negativas. O custo desse prazer roubado é o desespero do vício e, finalmente, o viciado e a sociedade pagam um preço.

A nossa é uma sociedade que idealiza o prazer (trabalho árduo, estoicismo, auto-sacrifício, restrição) e tende a condenar o prazer em muitas de suas formas mais simples, muitas vezes até mesmo declarando-as ilegais. (Os políticos, seculares ou eclesiásticos, entendem bem esse fenômeno. Uma manobra de políticos locais para ganhar manchetes é o anúncio público de intenções de proibir prazeres nas prisões, de negar aos presos tabaco, TV ou revistas.) 3 Em nossa sociedade, promessas não cumpridas e tentação são legitimadas, mas a satisfação é negada. O fascínio sexual comercializado, por exemplo, é usado para vender muitos produtos sem parar, mas o prazer do sexo comercial real é proibido como imoral.

Historicamente, todas as classes dominantes alcançaram status e riqueza controlando a sociedade através de alguma forma de ética puritana. Quanto mais os subordinados trabalham e quanto mais escassos são os prazeres, mais rico será o sistema dominante, seja um teocracia, aristocracia, oligarquia ou baronia industrial corporativa. Esse poder é construído sobre o prazer perdido dos trabalhadores. Experimentalmente, como vimos, o prazer é apenas alta energia. As energias das massas foram cooptadas ao longo dos séculos para produzir para as classes superiores a riqueza de prazeres negados às classes inferiores.

Na verdade, o prazer da energia da vida é a melhor capital da humanidade; roubar o homem disso resultou na ampla divisão entre os "ricos" e as multidões de "pobres". O que as classes trabalhadoras invejam na vida das classes altas são seus prazeres, desde os prazeres do exercício do poder em suas variadas formas até os belos troféus da auto-indulgência. A constatação de que os prazeres que se negam a si mesmo estão sendo desfrutados por outros gera o ultraje da revolução ou, sublimada, a repressão de leis restritivas contra os prazeres dos colegas.

O código moral funciona assim como uma exploração racionalizada da energia vital das massas, através de uma distorção calculada dos valores. A ilusão oferecida é que, quanto mais infernal for a vida, mais celestial será a recompensa.

Esse acoplamento distorcido do prazer com o sofrimento produziu um meio social moralmente perverso, no qual a dor se associa ao prazer. Nesse ambiente, a extrema alternância de sofrimento e euforia que tipifica o vício se torna pelo menos provisoriamente defensável em um jogo mortal antissocial de ganhar e perder a alta proibida.

Do mesmo ponto de vista da vida, surge o método atual da sociedade de "tratar o problema" jogando a outra metade do jogo: negando a substância do abuso. Ao fazer isso, criamos um mercado tão lucrativo e de fácil entrada que toda uma indústria criminosa floresce como resultado, corrompendo a vida em vários níveis. A prisão de um chefão das drogas, por exemplo, não tem efeito algum sobre o problema das drogas em geral; antes mesmo de ser preso, ele já será substituído por um novo. Por exemplo, com o desaparecimento do traficante sul-americano

Pablo Escobar, ele foi instantaneamente substituído por três novos chefões, então a hidra agora tinha três cabeças em vez de uma.

O problema das drogas da sociedade exige uma abordagem social calibrada em 350, e nosso atual programa antidrogas é calibrado em apenas 150. Portanto, é ineficaz e o dinheiro gasto com isso é desperdiçado.

Pesquisa Industrial e Científica

O método de diagnóstico que descrevemos rastreia rapidamente áreas frutíferas para pesquisa e desenvolvimento na ciência e na indústria. Exemplos históricos ilustram como o uso desse método pode economizar anos de esforço e milhões de dólares.

Pesquisa de Materiais

Thomas Edison testou mais de 1.600 substâncias antes de chegar ao tungstênio como o elemento mais adequado para ser usado em seu desenvolvimento histórico da lâmpada incandescente. Uma maneira mais fácil de detectar o melhor material era simplesmente dividir as alternativas possíveis em dois grupos e perguntar: "O material está neste grupo". (S / N?) Após essa determinação, o grupo é subdividido novamente e assim por diante. Por esse método, uma resposta pode ser obtida em questão de exatamente três minutos em vez de anos.

Desenvolvimento de Produto

A RJR Nabisco Holdings Corporation gastou aproximadamente US $ 350 milhões para pesquisar e produzir um cigarro sem fumaça, 6 na suposição equivocada de que fumar é principalmente um hábito oral.

(De fato, foi descoberto clinicamente que, quando as pessoas ficam cegas, tendem a parar de fumar. O tabagismo tem várias bases, das quais a gratificação oral é apenas uma, e até menor.) Um teste cinesiológico da viabilidade do mercado de

qualquer produto em potencial , incluindo o que acabamos de mencionar, pode chegar a conclusões claras sobre a aceitação do público e a viabilidade do marketing em menos de um minuto. A aceitabilidade e a lucratividade do produto podem ser verificadas com muita precisão se as perguntas forem formuladas com precisão e todas as contingências forem investigadas, incluindo época, mercados, publicidade e subpopulações a serem abordadas.

Inquérito científico

A ciência fornece um campo de exploração cinesiológica que oferece emoção a um grupo de investigadores que eclipsa qualquer jogo de salão. (Também é fascinante para um grupo comparar o que descobriram com as descobertas de outros grupos usando o mesmo método.) Em uma aplicação mais geral, os caminhos para uma pesquisa frutífera podem ser identificados rapidamente, e será descoberto que geralmente os mais insights valiosos a serem obtidos têm a ver com o alcance e a dimensão da pesquisa. Como esse método ignora as limitações de contexto, um de seus usos mais valiosos é como uma verificação do próprio processo; isto é, se é ou não uma direção correta a seguir. Assim, podemos confirmar que as premissas básicas de onde se originam as consultas têm validade.

Por exemplo, nossa busca atual pela vida em outras partes do universo assume a forma de transmitir ao espaço o símbolo matemático π. Aqui está implícito o pressuposto de que nenhuma civilização poderia desenvolver recepção de rádio, a menos que pudesse entender esse conceito matemático. Mas é tão presunçoso presumir que a vida em outros lugares seja até tridimensional ou detectável pelos sentidos humanos, e muito menos seja composta por unidades de vida discretas que resolvem problemas usando o intelecto e empregando símbolos para se comunicar no espaço e no tempo.

Ciência médica

O diagnóstico cinesiológico é uma ciência por si só, como refletido pelo Colégio Internacional de Cinesiologia Aplicada.

Cada órgão do corpo possui seu músculo detector correspondente, cuja fraqueza sinaliza patologia no órgão correspondente. A cinesiologia já é amplamente utilizada para confirmar o diagnóstico e a eficácia de uma provável terapia. A dose certa do medicamento certo também pode ser determinada pela resposta cinesiológica do paciente. Da mesma forma, alergias podem ser detectadas e a necessidade de suplementos nutricionais pode ser determinada.

Pesquisa em Teologia, Epistemologia e Filosofia

Embora a validade de sua aplicação possa variar com a capacidade de percepção do observador, a técnica de usar a cinesiologia para verificar a própria verdade é calibrada em um nível de 600 como metodologia. Isso significa que o método descrito possui um grau de confiabilidade que está além da dualidade ou do domínio da consciência comum, como a conhecemos na vida cotidiana. O nível de verdade deste livro como um todo é de aproximadamente 850. Para manter esse nível, a verdade de cada capítulo, página, parágrafo e sentença foi examinada pelo uso do método descrito, e todas as declarações e conclusões foram igualmente verificado.

A confusão em torno da natureza da verdade pode ser atenuada se calibrarmos o nível de verdade de nossas perguntas e também das respostas. Paradoxos e ambiguidades surgem de níveis confusos de consciência; uma resposta é verdadeira apenas em seu próprio nível de consciência. Assim, podemos achar que uma resposta é "correta", mas simultaneamente "inválida", como uma nota musical que é tocada corretamente, mas no local errado da partitura. Todas as observações são reflexos de níveis específicos de consciência e são válidas apenas em seu próprio nível.

Portanto, todos os meios de abordar um assunto têm suas próprias limitações embutidas.

Uma afirmação pode ser verdadeira com um alto nível de entendimento, mas ser incompreensível para a mente comum. Portanto, seu valor pode ser corrompido quando a instrução é distorcida pelas limitações do ouvinte. Esse tem sido o destino das religiões ao longo dos tempos, em que declarações originadas de altos níveis de consciência são posteriormente mal interpretadas por seguidores que são investidos de autoridade.

Tal distorção pode ser vista em grau extremo nas seitas fundamentalistas de qualquer religião. A interpretação fundamentalista dos ensinamentos religiosos, procedente da negatividade, é removida dessa negatividade apenas pela verdade. As representações mais baixas da divindade são de um deus ciumento, vingativo e irado, um deus da morte distante do Deus de misericórdia e amor. O deus da justa negatividade representa uma glorificação do negativo e proporciona aos seguidores uma negação de responsabilidade por meio da justificação da crueldade e do caos humanos. Em geral, a dor e o sofrimento aumentam à medida que se aproxima os níveis inferiores da consciência.

A verdade de cada nível de consciência é auto-verificável, pois cada nível tem sua faixa nativa de percepção, o que confirma o que já se acredita ser verdadeiro. Assim, todos se sentem justificados nos pontos de vista subjacentes a suas ações e crenças. Esse é o perigo inerente a toda a chamada "justiça". Qualquer um pode ser justo, desde o assassino que justifica sua raiva, até demagogos eclesiásticos e extremistas políticos de todas as persuasões. Distorcendo o contexto, é possível racionalizar e justificar virtualmente qualquer comportamento humano.

O diálogo humano é impressionante em sua enormidade e sutileza, refletindo as interações caleidoscópicas dos poderosos campos de energia atrator que constituem a consciência do homem.

O brilho dos grandes filósofos do mundo ao longo de vinte e cinco séculos tem sido impressionante em seu escopo e complexidade. No entanto, no geral, existem poucas áreas de concordância quanto à natureza da verdade em si. Sem uma medida objetiva, todo indivíduo que já viveu teve que examinar as reflexões mutáveis da vida para discernir sua própria verdade; isso parece uma luta sem fim à qual o homem é condenado em virtude de seu próprio design mental.

Esse design prediz que qualquer afirmação será verdadeira apenas dentro de um determinado contexto, apesar do fato de que as definições e derivações desse contexto são invisíveis e não declaradas. É como se todo indivíduo estivesse explorando a vida com uma bússola com um cenário único. Que qualquer diálogo significativo seja possível revela a enorme compaixão do homem por sua própria condição e atesta que dar coesão ao todo é um campo atrator abrangente e abrangente que facilita a manifestação do possível para o real.

A concordância emerge dos padrões de organização ocultos por trás do aparente caos; assim, a evolução da humanidade progride apesar dos sinais aparentemente aberrantes dos indivíduos a qualquer momento. O caos é apenas uma percepção limitada. Tudo faz parte de um todo maior; todos estão envolvidos na evolução do próprio campo atrator da consciência, inclusive. É essa evolução, inata ao campo geral da consciência, que garante a salvação da humanidade e, com ela, de toda a vida. A nobreza do homem está em sua luta constante com sua própria existência não pedida em um mundo que é uma casa de espelhos - seu único apoio, sua fé no processo da própria vida.

CAPÍTULO 7

Análise diária de pontos críticos

As aplicações potenciais para a pesquisa que descrevemos até agora dão algumas sugestões sobre os usos ilimitados pelos quais esse método se presta. À medida que a interação dos campos atratores de energia com a consciência humana se revela na interação da mente e do corpo, o nível básico de energia disponível em qualquer empresa pode ser calibrado. Tudo o que é necessário são duas pessoas íntegras, uma delas familiarizada com a técnica de teste muscular. As implicações práticas são surpreendentes; essa ferramenta pode ser tão germinal para a evolução contínua da sociedade quanto qualquer uma das principais descobertas das ciências físicas até hoje. Vamos explicar com mais detalhes pragmáticos o que isso pode significar na vida cotidiana.

Na medida em que o poder calibrado de um padrão de atrator identificado está diretamente relacionado ao seu grau de verdade, é possível distinguir claramente a verdade da falsidade, construtiva de destrutiva, prática e eficiente do impraticável e desperdiçador. Podemos identificar motivo, agenda e objetivo em qualquer projeto ou nos próprios indivíduos. As roupas de ovelha não precisam mais esconder o lobo.

Como vimos, a consciência reage decisivamente à diferença entre verdade e falsidade. Você pode reconfirmar isso instantaneamente, declarando sua idade real, o que tornará seu braço forte e, em seguida, declarando sua idade incorreta, o que tornará seu braço fraco. (Digamos que você tem 43 anos.) "Eu tenho 43 anos." Tendo alguém pressionando seu braço estendido, você permanecerá forte. Agora diga: "Tenho 45 anos" e você instantaneamente ficará fraco. Como um computador, a consciência simplesmente responde 0 ou 1, verdadeiro ou falso. (Quaisquer ambiguidades no processo são introduzidas pelo método de questionamento, não pelo mecanismo de resposta. Consulte o capítulo 2, apêndice C e abaixo.)

Podemos identificar o nível de verdade de qualquer afirmação, sistema de crenças ou corpo de conhecimento. Podemos medir com precisão a verdade de qualquer sentença, parágrafo, capítulo ou livro inteiro, incluindo este. Agora temos disponível uma perspectiva sobre movimentos sociais e história nunca antes possíveis. A pesquisa política não se limita ao presente. Podemos olhar para a história para fazer calibrações, por exemplo, para comparar Gorbachev com Stalin, Trotsky com Lenin e assim por diante.

Em todos esses exercícios, a cinesiologia revela a ordem implícita oculta, tornando-a explícita, revelando sua verdadeira natureza.

O uso do sistema é auto-educativo e auto-direcionado.

Cada resposta, será descoberto, leva à próxima pergunta - felizmente, em uma direção ascendente e benéfica. Descobrimos a verdade sobre nós mesmos, porque nossas próprias perguntas são apenas reflexos de nossos próprios motivos,

objetivos e níveis de consciência. É sempre informativo calibrar não a resposta, mas a pergunta.

Ao discutir o processo, devemos enfatizar novamente, mais especificamente, alguns aspectos da forma de questionamento.

A precisão na redação é de suma importância. A pergunta pode ser feita, por exemplo, "Esta decisão é boa?" Mas o que queremos dizer com "bom"? Bom para quem e em que período? Portanto, as perguntas devem ser definidas com muito cuidado. O que pensamos ser bom ou ruim é meramente subjetivo; o que o universo "pensa" sobre isso pode ser outra coisa.

O motivo do questionamento é altamente significativo. Sempre pergunte primeiro: "Eu posso fazer esta pergunta". Nunca faça uma pergunta, a menos que esteja preparado para a resposta; os fatos podem ser bem diferentes do que você acredita atualmente. Embora exista um potencial de perturbação emocional com o uso imprudente desse método, a experiência mostrou que continuar a linha de investigação ampliará o contexto e curará a perturbação. Digamos que uma jovem afirme: "Meu namorado é honesto" ou "Ele é bom para minha vida" e as respostas são negativas. Ela fica decepcionada ao descobrir que seu amor é egoísta e seu interesse, explorador. Mas outras perguntas fornecem uma solução: "Esse relacionamento terminaria em dor emocional". (Sim.) “Agora estou poupando muita miséria sabendo disso.” (Sim.) "Eu posso aprender com a experiência." (Sim.) Assim, vemos o benefício quando a linha de investigação é concluída.

Em um nível mais mundano, a mesma técnica pode determinar se um investimento é honesto ou não, ou se uma instituição pode ou não ser confiável. Podemos prever com precisão o potencial de novos desenvolvimentos, não apenas em marketing, mas também em pesquisa ou engenharia médica. Podemos verificar as precauções de segurança usadas em grandes petroleiros. Podemos julgar antecipadamente a conveniência da estratégia militar. Podemos determinar quem está em condições de governar e distinguir o estadista do mero político. No caso de um evento na mídia, podemos dizer instantaneamente se o entrevistador ou o entrevistado está dizendo a verdade e, se estiverem, qual nível de verdade está sendo expresso. (Se você tentar fazer isso durante um horário de notícias da

rede, poderá ter a descoberta chocante de que, em algumas ocasiões, todas as figuras públicas estão mentindo.)

Quer saber se esse é um bom carro usado para comprar? Fácil. Se um vendedor está dizendo a verdade? Simples. Se o seu novo interesse romântico é uma boa aposta? Este é um produto confiável? Esse funcionário é confiável? Qual é o grau de segurança de um novo dispositivo? Este dispositivo será um sucesso ou um fracasso? Qual é o nível de integridade, habilidade e competência de um médico ou advogado em particular? Quem é o melhor terapeuta, professor, treinador, técnico, mecânico ou dentista disponível? Quais níveis de consciência são necessários para desempenhar adequadamente as funções de cargos públicos específicos e quais são os níveis dos atuais encarregados?

Essa capacidade de diferenciar instantaneamente a verdade da falsidade tem um valor potencial tão extraordinário para a sociedade que achamos apropriado em nossa pesquisa documentar e verificar algumas aplicações práticas explícitas.

Eventos atuais e históricos

Como a técnica distingue imediatamente as evidências verdadeiras das falsas, ela pode resolver disputas factuais - a identidade dos autores, por exemplo, ou o paradeiro de pessoas desaparecidas. A verdade subjacente aos principais eventos noticiosos também pode ser revelada, seja a culpa ou inocência das vítimas e acusadores contemporâneos, ou a validade de teorias históricas da conspiração ou mistérios não resolvidos, como a história de Amelia Earhart, o seqüestro de Lindbergh etc. As audiências do Senado e os relatos da mídia sobre os eventos são verificáveis em questão de segundos. Por meio dessa técnica, por exemplo, será descoberto que uma figura importante do esporte que recentemente cumpriu pena de prisão é realmente inocente e seu acusador estava mentindo. Em outro caso recente de destaque, o acusador está dizendo a verdade e o acusado ainda está ocupando um cargo alto.

Pesquisa em Saúde

O fracasso em erradicar certas doenças ou encontrar sua cura geralmente se deve ao fato de a razão ser sua própria limitação. Respostas falsas geralmente impedem a busca de causas verdadeiras. Por exemplo, é dogma atual que o tabaco causa câncer; nossa pesquisa, no entanto, revelou que o tabaco cultivado organicamente testa cinesiologicamente forte, enquanto o tabaco comercial é fraco. O tabaco não era considerado cancerígeno antes de 1957, mas o faz agora como resultado de produtos químicos introduzidos em sua fabricação na época. Existem outras soluções para o câncer de pulmão de fumantes. Uma pesquisa relatada na Science em 1995 indica que um grama por dia de vitamina C evita que as células danifiquem o fumo. Mas a solução real é identificar e remover os produtos químicos cancerígenos do processo de fabricação.

Justiça criminal e trabalho policial

Saber se uma testemunha está ou não mentindo é de importância óbvia em qualquer caso sob investigação. Mas é igualmente significativo descobrir se a acusação está ocultando evidências ou se um júri foi adulterado (ou, nesse caso, é até capaz de entender as evidências).

Uma das aplicações mais interessantes da técnica é nos crimes em que não há testemunhas, e é a palavra do acusador contra a do acusado. A erupção de alegações de crimes sexuais contra pessoas proeminentes é um exemplo óbvio. Figuras públicas são alvos fáceis para assassinatos de caráter politicamente motivados e, em uma sociedade onde os réus são tratados pela mídia como se fossem culpados apenas por terem sido acusados, eles precisam de proteção pública tanto quanto os acusadores.

Estatística e Metodologia: Economia de Tempo

São gastas grandes quantias de dinheiro e tempo reunindo dados para documentar o que poderia ser discernido em minutos. Por exemplo, para "provar" a validade do próprio método cinesiológico ao cético, os seguintes procedimentos tiveram que ser seguidos: (1) 15 pequenos grupos diferentes, totalizando 360

indivíduos, foram testados com estímulos positivos e negativos (a análise estatística revelou que $p \leq 0,001$); (2) 7 grupos grandes, totalizando 3.293 voluntários, foram testados de forma semelhante ($p \leq 0,001$); (3) 325 indivíduos foram testados individualmente ($p \leq 0,001$); (4) 616 pacientes psiquiátricos foram testados em grupos e individualmente ($p \leq 0,001$). A conclusão de tudo isso foi que a hipótese nula foi rejeitada. Metodologias tradicionais são ineficientes.

Política e Governo

Nossos líderes estão nos dizendo a verdade? Uma figura política defende a Constituição dos Estados Unidos ou a subverte para ganho pessoal? Um candidato em particular tem a capacidade única de atender às demandas do cargo que procura? Os fatos estão sendo deturpados por uma agência ou porta-voz do governo? Uma política proposta realmente resolverá o problema para o qual foi projetada? Agora, questões práticas podem ser tratadas com certeza. Debates políticos e discursos públicos podem ser analisados quanto à factualidade, e a legislação proposta pode ser avaliada de uma perspectiva mais clara. Programas que valem a pena podem ser definitivamente identificados e programas ineficazes podem ser descartados.

Comércio

É possível diagnosticar uma empresa ou indústria em dificuldades e resolver seus problemas sem arriscar recursos financeiros em experimentos. A análise completa de um negócio começa com a calibração dos níveis atuais e passados de motivação coletiva e das habilidades de todos os envolvidos em sua operação. Em seguida, pode-se calibrar qual nível precisa ser alcançado pelos vários departamentos para ter sucesso. Em seguida, políticas, pessoal, produtos, suprimentos, publicidade, marketing e procedimentos de contratação podem ser avaliados da mesma forma. Várias estratégias de mercado podem ser investigadas sem investimento em análises de mercado caras, o que preserva o capital e economiza enormes quantidades de tempo e energia.

É sábio lembrar que nas convenções do comércio, como as da política, a verdade tem um status ambíguo. Existe um entendimento implícito, universalmente aceito, de que as coisas que se aproveitam de vantagens não são sustentadas por nenhum padrão de honestidade pessoal. Uma consciência conveniente em relação à alegação exagerada, o blefe, a mentira branca, faz tanto parte do vestuário do mercado quanto o terno e gravata. (De fato, intrigantemente, a análise cinesiológica geralmente nos diz que não devemos mais acreditar em uma pessoa confiável depois de vestir um terno e gravata!) Portanto, inúmeras aplicações surgem nos negócios cotidianos - por exemplo, para determinar se uma conta ou fatura é precisa . Uma conta acolchoada fará com que o braço de qualquer investigador fique fraco, assim como qualidade ou mão de obra inferiores. Imitações fraudulentas e falsas são facilmente detectáveis; a técnica pode rapidamente diferenciar um cheque sem fundo de um bom, um diamante falso de uma verdadeira jóia.

Ciência e Pesquisa

O nível de verdade de qualquer artigo científico, experimento ou teoria é facilmente determinável, um grande ativo potencial para a comunidade científica e o público em geral. Os benefícios a serem derivados de uma determinada direção de investigação podem ser determinados com antecedência, assim como o valor de caminhos alternativos de pesquisa. O exame da economia dos projetos de pesquisa e das capacidades dos pesquisadores e equipamentos também é de valor prático.

A análise fatorial crítica pode detectar o ponto em um sistema no qual o menor esforço é capaz de produzir o melhor resultado. A simulação por computador, com todas as suas variáveis complexas e incertas, é a atual técnica de ponta para prever desenvolvimentos e explorar propostas alternativas. As limitações internas dos circuitos lógicos, no entanto, podem ser superadas pelo uso cinesiológico do computador mais avançado do mundo, o sistema nervoso humano.

A não localidade quântica garante que as respostas para cada pergunta estejam presentes em todos os lugares, mas esse fato em si está além da compreensão ou capacidade de qualquer computador convencional.

Trabalho Clínico

Na medicina, a precisão dos diagnósticos, bem como a eficácia de um tratamento prescrito, pode ser testada. A técnica também é valiosa em questões psicológicas, onde a etiologia de um distúrbio pode ser rapidamente verificada. Um assunto de investigação atualmente controverso que obviamente se sugere é a área das chamadas memórias de infância reprimidas de suposto abuso sexual. Os fatos podem ser rapidamente diferenciados das falsas "memórias" suscitadas em resposta à sugestão. Freud concluiu que a maioria dos relatos de incesto infantil que ele encontrava eram de origem histérica, e ele parou de acreditar neles. Pesquisadores subsequentes, no entanto, alegaram que as declarações desses pacientes eram verdadeiras.

Pesquisas adicionais indicaram que os relatos das declarações dos pacientes como verdadeiros eram eles próprios falsos.

O teste cinesiológico é usado para fazer backup de julgamentos clínicos, bem como de investigações cientificamente controladas, porque pode transcender a limitação de design interna da pesquisa em duplo-cego, que por si só pode criar o próprio erro que deve evitar. As estatísticas não substituem a verdade e, na complexidade dos fenômenos biocomportamentais, os antecedentes proximais podem facilmente ser classificados como causas ostensivas. A verdadeira "causa" pode muito bem ser a atração do futuro através de um campo atrator oculto (karma).

Educação

Um exercício profundamente revelador pode ser realizado avaliando os livros na biblioteca. Simplesmente segure-os sobre o plexo solar e peça a alguém que teste

sua força muscular. Ao fazer isso, seus livros terminarão em duas pilhas, a verdadeira e a falsa; refletir sobre as diferenças entre os dois pode produzir uma revelação - muitos testadores consideraram uma das experiências mais valiosas de suas vidas. (Alguns deixaram as duas pilhas ali por um longo período de tempo para deixar a lição afundar.)

É igualmente informativo tentar o mesmo procedimento com a coleção de músicas. O grupo negativo incluirá rap violento e sexista e rock heavy metal. A pilha positiva conterá música clássica, rock clássico (incluindo os Beatles), muita música country, reggae, baladas populares etc.

Espiritualidade

Embora este capítulo tenha lidado principalmente com usos seculares dessa ferramenta, deve-se salientar que as aplicações da técnica podem ser profundamente espirituais. Podemos, por exemplo, testar as declarações contrastantes: "Eu sou um corpo", em comparação com "Eu tenho um corpo". Perguntas apropriadas procedentes deste ponto podem resolver os medos mais básicos. Todas as autodefinições limitantes criam medo porque criam vulnerabilidade.

Nossas percepções são essencialmente distorcidas por nossa própria autodefinição, que por sua vez é qualificada pela identificação com nossas limitações. O erro ocorre quando nos apegamos à crença de que sou "isso". A verdade é revelada quando vemos que alguém tem "aquilo" ou faz "aquilo", em vez de ser "aquilo".

Existe uma grande liberdade na percepção de que eu "tenho" um corpo e uma mente, em vez de "sou" minha mente ou corpo. Uma vez transcendido o medo da morte, a vida se torna uma experiência transformada, porque esse medo específico está subjacente a todos os outros.

Poucas pessoas sabem o que é viver sem medo - mas além do medo está a alegria, à medida que o significado e o propósito da existência se tornam transparentes.

Uma vez que essa percepção ocorre, a vida se torna fácil e as fontes de sofrimento se dissolvem; sofrimento é apenas o preço que pagamos por nossos apegos.

Questões empíricas, no entanto, estão envolvidas mesmo em buscas espirituais. Na questão dos professores espirituais, os americanos são extremamente ingênuos, em parte porque a busca espiritual não tem uma longa tradição aqui, como nas culturas mais antigas. O fato de o mundo estar repleto de falsos gurus é bem conhecido na Índia, mas esse cinismo não chega prontamente aos americanos. As falsificações saem repetidamente da Índia com apresentações impressionantes e aspirantes espirituais ocidentais ingênuos que, com confiança infantil, saem de casa e do lar, vendem seus pertences e seguem o carismático vigarista espiritual por um caminho para uma eventual desilusão. A perspicácia de alguns desses "gurus" pode ser deslumbrante, e sua capacidade de imitar uma sinceridade convincente é incrível; eles freqüentemente acolhem buscadores espirituais sofisticados. Isso é sedução espiritual. Uma mistura de verdade e falsidade misturada em um pacote liso, os ensinamentos parecem válidos se não pudermos ver que a verdade deles foi distorcida por um contexto falso.

Essa exploração espiritual é rotineiramente exposta na Índia, onde essas fraudes famintas pela mídia são mantidas em baixa consideração e muitas vezes confinadas em seus aposentos pelo governo, caso retornem para casa. Os chamados "professores" podem infligir sofrimento e tragédia terríveis. As depressões mais catastróficas na prática clínica ocorreram em pessoas que descobriram que foram espiritualmente enganadas e estupradas. Essa desilusão e dor é muito mais severa do que a que resulta de outras perdas na vida, e a recuperação nem sempre foi possível.

O encanto de todos os falsos profetas é a persuasão. Mas o uso do método de teste descrito aqui fornece uma proteção infalível contra esse engano. É informativo assistir aos evangelistas da TV com o som desligado e pedir para alguém testá-lo. Os falsos gurus também fazem as pessoas ficarem fracas de maneira dramática. É como se o universo considerasse o estupro espiritual um erro especialmente grave.

Que tal um verdadeiro professor? Em primeiro lugar, uma característica universal é que o verdadeiro professor nunca controla a vida de ninguém de maneira alguma - em vez disso, apenas explica como promover a consciência. Mas se fizermos o teste, descobriremos que Madre Teresa, reconhecida pelo mundo através do Prêmio Nobel da Paz, calibrada em 710, e o reconhecido santo espiritual indiano, Ramana Maharshi, que morreu em 1950, calibrado em 720. (Ele entrou em um estado de iluminação aos dezesseis anos de idade, nunca deixou a montanha onde ele morava e levou uma vida de humilde simplicidade, evitando dinheiro, prestígio e seguidores, e permaneceria anônimo se a descrição de um escritor britânico não conhecido do estado iluminado de Maharshi trouxeram buscadores de todo o mundo.)

Em nenhum lugar a fraude espiritual é mais prevalente do que no mundo dos canalizadores e médiuns. É informativo verificar o nível de verdade que esses meios expressam, bem como o nível da suposta "fonte" do "outro lado". Às vezes, um nível surpreendentemente alto de verdade está sendo ensinado. Vale a pena ouvir um nível de verdade que calibra 500, independentemente de sua origem, porque a incapacidade de amar está na raiz da maioria dos problemas humanos. Além do nível 500, os bens materiais e as necessidades mundanas tornam-se irrelevantes, razão pela qual os verdadeiros professores não procuram nem desejam ganhos materiais.

O uso adequado do sistema sempre levará à autodescoberta e ao crescimento. Eventualmente, isso pode nos levar a ter compaixão por todos, quando vemos como todos devemos lutar com o lado negativo da natureza humana. Todo mundo está aleijado em alguma área, e todo mundo está em algum lugar no caminho da evolução, alguns à nossa frente e outros atrás. Nos passos que andamos estão as antigas lições da vida e diante de nós estão os novos ensinamentos a serem aprendidos.

Na realidade, não há nada para se sentir culpado e nada para culpar. Não há ninguém para odiar, mas existe o que é melhor evitar, e esses becos sem saída se tornarão cada vez mais aparentes. Todo mundo escolheu seu próprio nível de

consciência, mas ninguém poderia ter feito o contrário em um dado momento. Nós só podemos chegar lá de aqui.

Todo salto deve ter uma plataforma a partir da qual se originar.

A dor existe para promover a evolução; seu efeito cumulativo finalmente nos força a uma nova direção, embora o mecanismo possa ser muito lento. Quantas vezes é necessário chegar ao fundo antes que uma lição seja aprendida? Talvez milhares, que podem explicar a enorme quantidade de sofrimento humano, tão vastos que sejam incompreensíveis. Lentamente, por polegadas, a civilização avança.

É um exercício interessante usar a técnica para reavaliar os bodes expiatórios de nossa sociedade - por exemplo, para calibrar o nível de potência atual das Nações Unidas e, em seguida, perguntar qual seria o nível necessário para realizar com êxito o trabalho para o qual foi projetado. Quando vemos essas discrepâncias explicitadas em números simples, podemos parar de nos censurar e culpar as instituições, percebendo que elas geralmente não têm o poder necessário para realizar as tarefas esperadas. A condenação desaparece com o entendimento, assim como a culpa.

Todo julgamento se revela auto-julgamento no final, e quando isso é compreendido, uma compreensão maior da natureza da vida toma seu lugar.

O que é prejudicial perde sua capacidade de prejudicar quando é trazido à luz. E agora nada precisa permanecer oculto.

Todo pensamento, ação, decisão ou sentimento cria um redemoinho nos campos energéticos da vida interligados, equilibrados e em constante movimento, deixando um registro permanente o tempo todo. Essa percepção pode ser intimidadora quando nos ocorre pela primeira vez, mas se torna um trampolim para a rápida evolução.

Nesse universo interconectado, toda melhoria que fazemos em nosso mundo privado melhora o mundo em geral para todos.

Todos flutuamos no nível coletivo de consciência da humanidade, para que qualquer incremento que adicionarmos volte para nós. Todos nós aumentamos nossa flutuabilidade comum por nossos esforços para beneficiar a vida.

O que fazemos para beneficiar a vida beneficia automaticamente todos nós, porque estamos todos incluídos naquilo que é vida. Nós somos vida. É um fato científico que "o que é bom para você é bom para mim".

Simples bondade consigo mesmo e tudo o que vive é a força transformacional mais poderosa de todas. Não produz reação, não tem desvantagem e nunca leva à perda ou desespero.

Aumenta o verdadeiro poder da pessoa sem cobrar qualquer pedágio. Mas, para alcançar o poder máximo, essa gentileza não pode permitir exceções, nem pode ser praticada com a expectativa de algum ganho ou recompensa egoísta. E seu efeito é tão abrangente quanto sutil.

Em um universo em que “o gosto vai gostar” e “os pássaros de uma pluma voam juntos”, atraímos para nós aquilo que emanamos.

As consequências podem vir de uma maneira inesperada. Por exemplo, somos gentis com o ascensorista e, um ano depois, um estranho prestativo nos ajuda em uma estrada deserta. Um "isto" observável não causa um "aquilo" observável. Em vez disso, na realidade, uma mudança de motivo ou comportamento atua em um campo que produz uma probabilidade maior de respostas positivas. Nosso trabalho interno é como criar uma conta bancária, mas uma da qual não podemos extrair por vontade própria. A disposição dos fundos é determinada por um campo de energia sutil, que aguarda um gatilho para liberar esse poder de volta em nossas próprias vidas.

A Christmas Carol de Dickens é a história de todas as nossas vidas. Somos todos Scrooge. Somos todos Tim minúsculo. Todos nós somos egoístas e coxos em algumas áreas. Somos todos vítimas como Bob Cratchit, e somos todos indignadamente moralistas como a sra. Cratchit se recusando a brindar Scrooge. O fantasma do passado natal assombra todas as nossas vidas; o Espírito do Natal vindouro nos convida a fazer as escolhas que melhorarão nossa existência e a dos

outros. (A propósito, se calibrarmos o nível de energia do Natal, fica óbvio que seu poder reside no próprio coração humano.)

Todas as vias de questionamento levam à mesma resposta final.

A descoberta de que nada está oculto e a verdade está por toda parte revelada é a chave para a iluminação sobre os assuntos práticos mais simples e o destino da humanidade. No processo de examinar nossa vida cotidiana, podemos descobrir que todos os nossos medos foram baseados na falsidade. O deslocamento do falso pelo verdadeiro é a essência da cura de todas as coisas visíveis e invisíveis.

E sempre uma pergunta final acabará surgindo para todo questionador - a maior questão de todas: "Quem sou eu?"

CAPÍTULO 8

A fonte de poder

O objetivo final de nossa investigação é um entendimento prático e não acadêmico ou filosófico, embora certas conclusões filosóficas possam ser imediatamente tiradas de uma breve análise de poder e força. Do ponto de vista prático, antes de prosseguir, precisamos saber qual é a fonte intrínseca de poder e como ela funciona. O que explica seus maiores pontos fortes? Por que essa força sempre acaba sucumbindo ao poder?

A esse respeito, a Declaração de Independência pode fornecer um estudo gratificante. Este documento é calibrado em cerca de 700. Se alguém o examina sentença por sentença, a fonte de seu poder aparece: é o conceito de que todos os homens são iguais em virtude da divindade de sua criação, e os direitos humanos são intrínsecos à criação e portanto inalienável.

Curiosamente, esse é o mesmo conceito que foi a fonte do poder de Mahatma Gandhi.

Examinando, veremos que o poder surge do significado.

Tem a ver com motivo e tem a ver com princípio.

O poder está sempre associado àquilo que sustenta o significado da própria vida. Ele apela para a natureza humana que chamamos de nobre, em contraste com a força, que apela para o que chamamos de grosseiro. O poder apela àquilo que eleva, dignifica e enobrece. A força deve sempre ser justificada, enquanto o poder não exige justificativa. A força está associada ao parcial, o poder ao todo.

Se analisarmos a natureza da força, torna-se rapidamente evidente por que ela sempre deve sucumbir ao poder; isto está de acordo com uma das leis básicas da física. Como a força cria automaticamente uma contra-força, seu efeito é limitado por definição. Poderíamos dizer que a força é um movimento. Vai daqui para lá (ou tenta) contra a oposição. O poder, por outro lado, fica parado. É como um campo parado que não se move. A própria gravidade, por exemplo, não se move contra nada. Seu poder move todos os objetos dentro de seu campo, mas o próprio campo de gravidade não se move.

A força sempre se move contra algo, enquanto o poder não se move contra nada. A força é intrinsecamente incompleta e, portanto, precisa ser constantemente alimentada com energia. O poder é total e completo em si e não requer nada de fora de si. Não faz exigências; não tem necessidades.

Porque a força tem um apetite insaciável, consome constantemente. O poder, ao contrário, energiza, produz, fornece e apóia. Poder dá vida e energia. A força tira isso. Percebemos que o poder está associado à compaixão e nos faz sentir positivamente sobre nós mesmos. A força está associada ao julgamento e tende a nos fazer sentir mal por nós mesmos.

A força sempre cria uma força contrária; seu efeito é polarizar e não unificar. A polarização sempre implica conflito; seu custo, portanto, é sempre alto. Como a força incita a polarização, inevitavelmente produz uma dicotomia vitória / perda; e porque alguém sempre perde, sempre são criados inimigos.

Constantemente confrontado com os inimigos, a força exige defesa constante. A defesa é invariavelmente cara, seja no mercado, na política ou nos assuntos internacionais.

Ao procurar a fonte de poder, observamos que ela está associada ao significado e que esse significado tem a ver com o significado da própria vida. A força é concreta, literal e discutível. Requer prova e apoio. As fontes de poder, no entanto, estão além do argumento e não estão sujeitas à prova.

O auto-evidente não é discutível. Que a saúde é mais importante que a doença, que a vida é mais importante que a morte, que a honra é preferível à desonra, que a fé e a confiança são preferíveis à dúvida e ao cinismo, que o construtivo é preferível ao destrutivo - são declarações auto-evidentes. sujeito a prova. Por fim, a única coisa que podemos dizer sobre uma fonte de energia é que ela simplesmente “é”.

Toda civilização é caracterizada por princípios nativos. Se os princípios de uma civilização são nobres, ela é bem-sucedida; se são egoístas, cai. Como termo, "princípios" podem parecer abstratos, mas as consequências dos princípios são bastante concretas. Se examinarmos os princípios, veremos que eles residem em um reino invisível dentro da própria consciência. Embora possamos apontar exemplos de honestidade no mundo, a própria honestidade como princípio organizador central da civilização não existe em nenhum lugar de forma independente no mundo externo. O verdadeiro poder emana da própria consciência; o que vemos é uma manifestação visível do invisível.

Orgulho, nobreza de propósito, sacrifício pela qualidade de vida - todas essas coisas são consideradas inspiradoras, dando significado à vida. Mas o que realmente nos inspira no mundo físico são coisas que simbolizam conceitos com significados poderosos para nós. Tais símbolos realinham nossos motivos com princípios abstratos. Um símbolo pode reunir grande poder por causa do princípio que já reside em nossa consciência.

O significado é tão importante que, quando a vida perde o sentido, geralmente ocorre o suicídio. Quando a vida perde o sentido, primeiro entramos em

depressão; quando a vida se torna menos significativa, finalmente a deixamos. A força tem objetivos transitórios; quando esses objetivos são alcançados, resta o vazio da falta de sentido.

O poder, por outro lado, nos motiva infinitamente. Se nossas vidas são dedicadas, por exemplo, a melhorar o bem-estar dos outros e de todos com quem contatamos, nossas vidas nunca podem perder o sentido. Se o propósito de nossa vida, por outro lado, é apenas sucesso financeiro, o que acontece depois que isso é alcançado? Essa é uma das principais etiologias ou causas da depressão em homens e mulheres de meia idade.

A desilusão do vazio vem do fracasso em alinhar a vida com os princípios dos quais o poder emana. Uma boa ilustração desse fenômeno pode ser vista na vida de grandes músicos, compositores e maestros de nossos dias. Com que freqüência eles continuam suas carreiras produtivas nos anos oitenta e noventa, tendo filhos e vivendo vigorosamente até a velhice! 1 Suas vidas foram dedicadas à criação e incorporação da beleza; a beleza incorpora e expressa um poder enorme. Sabemos clinicamente que o alinhamento com a beleza está associado à longevidade e vigor. Como a beleza é uma função da criatividade, essa longevidade é comum em todas as ocupações criativas.

A posição filosófica do materialismo redutivo, baseada na premissa de que nada é real a menos que seja quantificável, é endêmica nas ciências. A fonte de poder, no entanto, é invisível e intangível. O sofisma do empirismo lógico é claro a partir de sua premissa essencial. Dizer que nada é real a menos que seja mensurável já é uma posição abstrata, não é? Essa proposição em si não é tangível, visível ou mensurável; o próprio argumento da tangibilidade é criado a partir do intangível.

Mesmo se tal posição fosse válida, quem iria querer viver sem orgulho, honra, amor, compaixão ou valor? Apesar das implicações patéticas desse argumento, vamos abordá-lo.

O poder tem alguma base tangível? Ele procede exclusivamente do indefinível, do místico, filosófico, espiritual ou abstrato? Existe algo mais que possamos saber sobre o poder que faria sentido para aqueles que são orientados apenas para o

mundo do cérebro esquerdo, que, independentemente de sua sofisticação computadorizada, permanece apenas um sistema de medições mecânicas?

Antes de prosseguir, lembremo-nos de que as máquinas de inteligência artificial mais avançadas do mundo são incapazes de sentir alegria ou felicidade. A força pode trazer satisfação, mas apenas o poder traz alegria. A vitória sobre os outros nos traz satisfação, mas a vitória sobre nós mesmos nos traz alegria. Mas, como os capítulos anteriores mostraram, agora não só essas qualidades podem ser medidas, como também podem ser calibradas. Para tornar esse fato mais compreensível à razão, vamos continuar nosso passeio por alguns conceitos facilmente compreendidos da física teórica avançada.

Não precisamos nos deixar intimidar por esses conceitos; pelo contrário, suas implicações para a vida cotidiana, embora profundas, são bastante simples. Não precisamos entender a estrutura molecular da borracha para nos beneficiar de ter pneus em nossos carros. Embora suas provas possam ser complexas, a Teoria da Relatividade de Einstein, o Teorema de Bell e assim por diante, podem ser declaradas em algumas frases facilmente compreensíveis.

Vários conceitos definidos recentemente têm relevância na compreensão da natureza do poder. Uma é a teoria do físico David Bohm, que afirma que existe um universo visível e invisível. Essa ideia não deve ser assustadora; muitas coisas com as quais temos familiaridade diária - raios-x, ondas de rádio e TV - também não são visíveis. Um universo "envolto" corre paralelo ao universo visível, "desdobrado", que é apenas uma manifestação desse universo invisível e envolto.

Assim, por exemplo, a idéia de construir o marechal de construção mais alto do mundo apoiou e resultou em um conceito invisível, que acabou se tornando o Empire State Building no mundo visível. O universo envolvido está conectado à consciência humana, à medida que a inspiração surge na mente do criador. Bohm diz que o significado liga a mente e a matéria como lados opostos de uma moeda.

Outro conceito útil é a noção de campos morfogenéticos, ou campos M, de Rupert Sheldrake. Esses padrões de organização invisíveis agem como modelos de energia para estabelecer formas em vários níveis da vida. É devido à discrição dos campos

M que são produzidas representações idênticas de uma espécie. Algo semelhante aos campos M também existe nos campos de energia da consciência e subjacente aos padrões e imagens de pensamento - um fenômeno denominado "causação formativa". A ideia de que os campos M auxiliam a aprendizagem foi verificada por experimentação em larga escala.

Quando Roger Bannister quebrou a milha de quatro minutos, ele criou um novo campo M. O sistema de crenças predominante na consciência humana era que a milha de quatro minutos era um limite da possibilidade humana. Uma vez criado o novo campo M, muitos corredores começaram a quebrar os recordes de quatro minutos de milha. Isso ocorre toda vez que a humanidade entra em um novo paradigma, seja a capacidade de voar (um campo M criado pelos irmãos Wright) ou a capacidade de se recuperar do alcoolismo (um campo M criado por Bill W., o fundador de Alcoólicos Anônimos). Depois que um campo M é criado, todos que repetem a conquista reforçam o poder desse campo M.

Estamos todos familiarizados com o fato de que novas idéias parecem surgir na mente de várias pessoas distantes ao mesmo tempo. De alguma forma, o campo M atua como um princípio organizador, como uma espécie de atração magnética geral. Um campo M não precisa se mover para lugar algum. É um campo de energia permanente que está presente em toda parte. Uma vez criado, ele existe como um padrão universalmente disponível em todo o universo invisível.

O próximo conceito que precisamos considerar com mais detalhes é a chamada teoria do caos (dinâmica não linear). Sua primeira aplicação foi na previsão do tempo, cujo estudo, ao longo dos séculos, estabeleceu o consenso de que não havia um padrão matemático definível e previsível para o clima (assim como também foi determinado que não havia uma maneira matemática de provar). quando uma torneira pingando, ou mesmo para explicar como uma gota é formada). Caos significa apenas uma massa de dados aparentemente sem sentido - por exemplo, um monte de pontos - em que não se pode ver nenhum padrão de organização inerente. Com o advento da avançada tecnologia de computadores, descobriu-se que os padrões de organização interna podiam ser encontrados pela

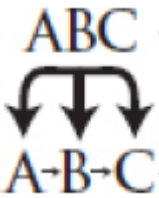
análise de computadores no que pareciam dados desorganizados; aquilo que parece incoerente tem, na verdade, uma coerência oculta interior.

Essa análise revelou padrões que frequentemente se parecem com a figura oito dobrada sobre si mesma, freqüentemente com um efeito de funil, de modo que o próprio gráfico tenha uma configuração geométrica repetível. O que a ciência percebeu é o que os místicos reivindicaram ao longo dos séculos: que o universo é realmente coerente, unificado e organizado em torno de padrões unificadores.

A dinâmica não linear verificou que realmente não há caos no universo; a aparência do distúrbio é meramente uma função dos limites da percepção. Isso veio como uma revelação perturbadora para as pessoas do lado esquerdo do cérebro, mas parecia evidente para as pessoas do lado direito. As pessoas criativas simplesmente escrevem, pintam, esculpem ou projetam o que já vêem em suas próprias mentes. Nós não dançamos a partir da lógica, dançamos a partir de padrões de sentimentos. Fazemos nossas escolhas a partir de valores, e os valores estão associados a padrões intrínsecos.

A cadeia de causalidade aceita, como comumente entendida nas ciências básicas, ocorre como a sequência A → B → C. Nesse esquema de determinismo material, nada é inerentemente livre, mas apenas o resultado de outra coisa. É assim limitado; o que esse sistema realmente define é o mundo da força. A força A resulta na força B, que é então transmitida à força C com a conseqüência D. D, por sua vez, torna-se o início de outra série de reações em cadeia, ad infinitum. Este é o mundo do lado esquerdo do mundo, mundano e previsível. É o paradigma limitado a partir do qual as ciências convencionais operam: traçável, familiar, controlável, mas não criativo - determinado e, portanto, limitado pelo passado. Não é o mundo da genialidade, mas para muitos parece seguro. É o mundo da produtividade e praticidade. Para as pessoas criativas, no entanto, parece pedestre, prosaico, pouco inspirador e limitador. Uma coisa é conceber o Empire State Building; é outra coisa para fazer isso acontecer. Fazer uma coisa acontecer exige motivação.

A motivação é derivada do significado. Portanto, os mundos visível e invisível estão ligados, como já o diagramamos:



Aqui vemos que o conceito ABC, que está dentro do universo invisível e envolvido, ativará a emergência no mundo visível para resultar na sequência A → B → C. Assim, o mundo visível é criado a partir do mundo invisível e é portanto influenciado pelo futuro. A capacidade do conceito invisível de se materializar baseia-se na força do próprio conceito original. Podemos dizer que o cérebro direito "obtém o padrão" e o esquerdo o torna "visível". Um ABC pode ser um atrator de alta energia ou um atrator de baixa energia. Certos conceitos e valores aparentemente têm muito mais poder do que outros. (Até agora, a ciência definiu apenas que atratores podem ter alta energia ou baixa energia.)

Em termos simples, poderosos padrões de atrativos nos fazem fortes, e padrões fracos nos fazem fracos. Algumas idéias são tão enfraquecedoras que apenas mantê-las em mente torna os sujeitos de teste incapazes de manter o braço erguido. Outros conceitos são tão poderosos que, quando lembrados, é impossível forçar o braço do sujeito com qualquer esforço.

Esta é uma observação clínica universal. Padrões poderosos estão associados à saúde; padrões fracos estão associados a doenças, doenças e até morte. Se você tem em mente o perdão, seu braço será muito forte. Se você se vingar, seu braço ficará fraco.

Para nossos propósitos, é realmente necessário apenas reconhecer que o poder é o que faz você se fortalecer, enquanto a força o torna fraco. Amor, compaixão e perdão, que podem ser erroneamente vistos por alguns como submissos, são, de fato, profundamente fortalecedores. Vingança, julgamento e condenação, por outro lado, inevitavelmente fazem você ficar fraco. Portanto, independentemente da justiça moral, é um fato clínico simples que, a longo prazo, os fracos não possam prevalecer contra os fortes. O que é fraco cai por vontade própria.

Indivíduos de grande poder ao longo da história humana foram aqueles que se alinharam totalmente com atratores poderosos. Repetidas vezes, eles declararam

que o poder que manifestavam não era de si ou de sua própria criação. Todos atribuíram a fonte do poder a algo maior que eles mesmos.

Todos os Grandes Professores ao longo da história de nossa espécie apenas ensinaram uma coisa, repetidamente, em qualquer idioma, a qualquer momento. Todos disseram, simplesmente:

Desista de atratores fracos por atratores fortes.

Ao examinar esses atratores, notamos que alguns padrões fracos tendem a imitar (apenas na forma) padrões mais poderosos. A isso chamaremos imitadores. Assim, o povo alemão sob o Terceiro Reich foi enganado por aquilo que parecia ser patriotismo, mas era realmente nacionalismo, isto é, patriotismo com um pequeno "p". O demagogo ou o fanático tenta nos vender imitadores como a coisa real. Os demagogos, para esse fim, apresentam muita retórica. Por outro lado, aqueles que saem do poder precisam dizer muito pouco.

PARTE DOIS: TRABALHO

CAPÍTULO 9

Padrões de poder nas atitudes humanas

A capacidade de diferenciar padrões de alta e baixa energia é uma questão de percepção e discriminação que a maioria de nós aprende com tentativas e erros dolorosos. Fracasso, sofrimento e eventual doença resultam da influência de padrões fracos; em contraste, sucesso, felicidade e saúde procedem de poderosos padrões de atratividade. Portanto, vale a pena levar alguns minutos para escanear a lista de padrões contrastantes abaixo, que foram pesquisados e calibrados para determinar seus respectivos critérios. Esta listagem é uma ferramenta educacional que opera a partir do princípio do fechamento. A reflexão sobre os muitos pares contrastantes de qualidades pode iniciar um processo de conscientização, de modo que a pessoa se conscientize gradualmente dos padrões que operam nos relacionamentos, nos negócios e em todas as várias interações que compõem a estrutura da vida.

À esquerda, estão os adjetivos que descrevem padrões poderosos (positivos), que são calibrados acima de 200; à direita, padrões fracos (negativos), calibrados abaixo de 200.

Abundante . . .Excessivo

Aceitando. . . Rejeitando

Admitindo. . . Negando

Estético . . . . Artsy

Agradável. . . . Condescendente

Permitindo . . . . Controlando

Apreciativo. . Inveja

Aprovando. . . Crítico

Atraente . . . . Sedutor

Autoritário. Dogmático

Consciente . . . . . Preocupado

Equilibrado. . . . Extremo

Bela . . . . Glamorous

Ser . . . . . Tendo

Acreditando. . . . Insistindo

Brilhante. . . . . Inteligente

Cândido. . . . . Cálculo

Despreocupado. . . . . Frívolo

Desafiado. . Impedido

Caridoso. . . Pródigo

Alegre. . . . Maníaco

Acalentando. . . Premiação

Escolhendo. . Ter de

Civil. . . . . Formal

Preocupado. . Julgamento

Conciliatório. Inflexível

Confiante . . . Arrogante

Confrontando. . Assédio

Consciente. . . Inconsciente

Atencioso. . Indulgente

Construtivo . Destrutivo

Disputando. . Competindo

Corajoso . . Imprudente

Defendendo. . . Atacante

Democrática. .Ditatorial

Separado. . .Removido

Determinado . . Teimoso

Dedicado. . . . Possessivo

Diplomático. . Enganador

Fazendo. . . . . Obtendo

Educar. . . Persuadir

Igualitário. . . Elitista

Empático. . Piedade

Encorajando . Promovendo

Energético. . . . Agitado

Animador. . . Exaustão

Prevendo. . Retratando

Igual. . . . . Superior

Erótico. . . . . Lascivo

Essencial . . . . Aparente

Eterno. . . . .Temporal

Ético. . . . . Equívoco

Excelente. . . . Adequado

Com experiência . Cínico

Justo . . . . . Escrupuloso

Fertil . . . . . Luxuriante

Flexível. . . . . Rígido

Perdoar. . . . Condenando

Livre . . . . . Regulamentado

Generoso . . . Mesquinho

□ Gentil . . . . . Rude

Dotado. . . . . Por sorte

Dando. . . . . Levando

Global. . . . . Local

Gracioso. . . . Decorous

Grato. . . . . Endividado

Harmonioso. Disruptive

Cura . . . . . Irritante

Útil . . . . . Intromissão

Holístico . . . . . Analítico

Honesto. . . . . Legal

Honrar. . . . Consagração

Humilde. . . . . Difícil

Bem humorado. . . Sombrio

Imparcial. . . . . Justo

Engenhoso. . . . Esquema

Inspirado . . . . . Mundano

Intencional. . . Cálculo

Intuitivo . . . . . Literal

Inventivo. . . . Prosaico

Convidando. . . . . Exortando

Envolvidos. . . . . Obcecado

Alegre. . . . . Agradável

Somente . . . . . Punitivo

Tipo . . . . . Cruel

Conduzindo . . . . . Coagulação

Liberador. . . . Restringindo

Longo prazo . . . . Imediato

Fiel . . . . . Chauvinista

Misericordioso. . . . . Permissivo

Modesto. . . . . Altivo

Natural. . . . . Artificial

Noble. . . . . Pomposo

Nutrir. . . . Drenagem

Observante. . . . Suspeito

Aberto . . . . . Secreto

Otimista. . . Pessimista

Ordenadamente . . . . . Confuso

Extrovertido . . . . Reservado

Paciente. . . . . Ávido

Patriótico. . . . . Nacionalista

Pacífica. . . . . Beligerante

Educado. . . . . Obsequioso

Poderoso . . . . . Forçado

Louvando. . . . . Lisonjeiro

Principado. . . Expediente

Privilegiado. . . . Intitulado

Prolífico. . . . . Estéril

Com propósito . . . Desejoso

Recebendo. . . . Agarrar

Liberando. . . . . Persistente

Confiante. . . . . Dependente

Solicitando. . . Exigente

Respeitoso. . . Degradante

Responsável. . Culpado

Satisfeito. . . . . Saciou

Seletiva. . . . . Exclusivo

Serene. . . . . Maçante

Servindo. . . . . Ambicioso

Partilha. . . . . Açambarcamento

Significativo. . . Importante

Sóbrio. . . . . Intoxicado

Espontâneo. Impulsivo

Espiritual. . . . . Materialista

Firme. . . . Vacilante

Esforçando-se. . . . . Lutando

Renda-se. Preocupante

Concurso. . . . . Difícil

Pensativo. . . Pedante

Econômico. . . . . Barato

Eterno . . . . . Faddish

Tolerante. . . . . Preconceito

Tratável. . . . Contrário

Confiando. . . . . Crédulo

Verdadeiro. . . . . Falso

Unificando. . . . . Dividindo

Altruísta. . . . Auto-procura

Valorização. . . . . Exploitivo

Virtuoso. . . . . Célebre

Caloroso . . . . . Febril

Simplesmente lendo esta lista, você não é mais a mesma pessoa que era antes. Simplesmente se familiarizar com as diferenças entre essas polaridades começa a

aumentar o poder interno de uma pessoa. Com essas distinções em mente, começaremos a perceber coisas que nunca observamos antes. Tais revelações ocorrem porque, como o leitor descobrirá, o universo favorece o poder.

Além disso, o universo não esquece. Existem muitos lados da questão do karma, mas toda escolha de quem e como ser é uma escolha de grande consequência. Todas as nossas escolhas repercutem através dos tempos. Milhares de relatos de experiências de quase-morte foram apresentados ao longo dos séculos, como atualmente refletido em livros mais vendidos como Saved by the Light de Dannion Brinkley ou Embraced by the Light de B.J. Eadie (que é calibrado em 595); esses relatórios confirmam que, eventualmente, teremos que aceitar a responsabilidade por cada pensamento, palavra e ação que geramos e re-experimentamos exatamente qualquer sofrimento que causamos aos outros. É nesse sentido que cada um de nós cria seu próprio céu ou inferno.

O universo prende a respiração quando escolhemos, instante a instante, qual caminho seguir; pois o universo, a própria essência da vida, é altamente consciente. Todo ato, pensamento e escolha se soma a um mosaico permanente; nossas decisões ondulam no universo da consciência para afetar a vida de todos. Para que essa idéia não seja considerada apenas mística ou fantasiosa, lembremo-nos do princípio fundamental da nova física teórica: tudo no universo está conectado a todo o resto.

Nossas escolhas reforçam a formação de campos M poderosos, que são os padrões atratores que influenciam os outros. Mesmo se alguém se sente isolado em uma caverna, seus pensamentos influenciam os outros, se ele deseja ou não. Todo ato ou decisão que você toma que apóia a vida apóia toda a vida, inclusive a sua. As ondulações que criamos retornam para nós. Isso, que pode ter parecido uma afirmação metafísica, agora é estabelecido como um fato científico, confirmado.

Tudo no universo emite constantemente um padrão de energia de uma frequência específica que permanece por todo o tempo e pode ser lida por quem sabe. Cada palavra, ação e intenção cria um registro permanente. Todo pensamento é conhecido e registrado para sempre. Não há segredos; nada está oculto, nem

pode ser. Nossos espíritos estão nus a tempo de todos verem. A vida de todos, finalmente, é responsável perante o universo.

CAPÍTULO 10

Poder na política

Para entender melhor a diferença crítica entre força e poder e as implicações dessa distinção para nossas próprias vidas, é útil examinar o comportamento humano em uma escala maior. As interações de homens e governos fornecem muitas ilustrações claras.

Olhando a história de nossa perspectiva única, é claro que seremos lembrados do poderoso exemplo dado pela Revolução Americana, que primeiro estabeleceu formalmente a liberdade como um direito inalienável, estabelecendo um precedente nos próximos séculos. Princípios que calibram até 700 afetam a humanidade ao longo de grandes cursos de tempo. A caneta é realmente mais poderosa que a espada, porque o poder se origina da mente, enquanto a força está enraizada apenas no mundo material.

Um evento crucial relacionado na história global, ao qual já nos referimos e iremos novamente, ocorreu neste século pelo poder de uma pessoa solitária: Mahatma Gandhi, uma chamada "cor" de noventa libras que superou sozinha a O Império Britânico, que era então a maior força do mundo, governava dois terços da face do globo.

Gandhi não apenas ajoelhou o Império Britânico, mas efetivamente abriu a cortina do drama secular do colonialismo, e fez isso simplesmente defendendo um princípio: a dignidade intrínseca do homem e seu direito à liberdade, soberania, e autodeterminação. Fundamental para esse princípio, na visão de Gandhi, era o fato de que esses direitos derivam para o homem em virtude da divindade de sua criação.

Gandhi acreditava que os direitos humanos não são concedidos por nenhum poder terreno, mas são inerentes à natureza do próprio homem em conseqüência de sua criação.

Violência é força; porque Gandhi estava alinhado com poder em vez de força, proibiu todo uso de violência em sua causa. E porque ele expressou princípios universais (que se calibram em 700), ele foi capaz de unir a vontade do povo. Quando a vontade do povo está tão unida e alinhada com os princípios universais, é praticamente invencível.

O colonialismo (que se calibra em 175) é fundamentado no interesse próprio do país no poder. Gandhi demonstrou, para o mundo testemunhar, o poder do altruísmo versus a força do interesse próprio. (O mesmo princípio também foi demonstrado dramaticamente na África do Sul por Nelson Mandela.)

O poder realiza com facilidade o que a força não pode realizar, mesmo com extremo esforço. Assim, em nosso tempo, vimos a derrubada quase sem esforço do comunismo como uma forma governamental, após meio século do confronto militar mais ameaçador - e, finalmente, ineficaz - da história. A ingenuidade política do povo russo, há muito acostumada ao domínio tirânico dos czares, não lhes permitia a sabedoria cívica de entender que, em nome do "comunismo", uma ditadura totalitária estava realmente sendo estabelecida. Da mesma forma, o povo alemão foi enganado por Hitler, que subiu ao poder em nome do socialismo nacional, apenas para estabelecer uma tirania virtual. Uma característica distintiva da força na política é que ela não pode tolerar discordâncias. Ambos os governantes dependiam do uso generalizado da força através da polícia secreta; Joseph Stalin, que também matou milhões, contou com sua KGB, assim como Hitler com sua Gestapo.

Adolf Hitler montou a maior máquina militar que o mundo já viu. No nível simples de força, seus militares eram imbatíveis; no entanto, ele não conseguiu derrotar uma pequena ilha do outro lado do Canal da Mancha por causa do poder expresso por Winston Churchill, que unificou a vontade de seu povo através de princípios de liberdade e sacrifício altruísta. Churchill (calibrado em 510) representava poder, Hitler, força. Quando o poder e a força se encontram, o poder sempre acaba

tendo sucesso; a longo prazo, se estiver profundamente fundamentado na vontade do povo, o poder estará imune à força.

A força é sedutora porque emana um certo glamour, seja ele manifestado sob o disfarce de falso patriotismo, prestígio ou domínio; por outro lado, o verdadeiro poder costuma ser bastante sem glamour. O que poderia ser mais fascinante do que a Luftwaffe e a Waffen SS da Alemanha nazista durante a Segunda Guerra Mundial? Esses ramos de elite incorporavam romance, privilégio e estilo, e certamente tinham uma força enorme à sua disposição - incluindo as armas mais avançadas do dia e um espírito de corpo que cimentava sua força. Tal é o glamour do formidável.

Os fracos são atraídos e até morrerão pelo glamour da força. De que outra forma algo tão ultrajante como a guerra pode ocorrer? A força freqüentemente toma vantagem temporariamente, e os fracos são atraídos por aqueles que parecem ter superado a fraqueza. De que outra forma a ditadura seria possível?

Uma característica da força é a arrogância; o poder é caracterizado pela humildade. A força é pomposa; tem todas as respostas. O poder é despretensioso. Stalin, que defendeu a supremacia militar, entrou para a história como arqui-criminoso. Por outro lado, o humilde Mikhail Gorbachev, que usava um traje simples e facilmente admitia falhas, recebeu o Prêmio Nobel da Paz.

Muitos sistemas políticos e movimentos sociais começam com o verdadeiro poder, mas, com o passar do tempo, tornam-se cooptados por auto-investigadores e acabam confiando cada vez mais na força até que finalmente caem em desgraça. A história da civilização demonstra isso repetidamente. É fácil esquecer que o apelo inicial do comunismo foi o humanitarismo idealista, como foi o movimento sindical nos Estados Unidos, até que se tornou um refúgio de políticos mesquinhos.

Para compreender completamente a dicotomia que estamos discutindo, é necessário considerar a diferença entre um político e um estadista. Os políticos, operando por conveniência, governam pela força depois de ganharem sua posição através da força da persuasão e da retórica - geralmente calibrando em um nível

inferior a 200. Os estadistas representam o verdadeiro poder, governam pela inspiração, ensinam pelo exemplo e são evidentes princípios.

Os estadistas invocam a nobreza que reside em todos os homens e os unifica através do que pode ser melhor descrito como "o coração". Embora o intelecto seja facilmente enganado, o coração reconhece a verdade. Onde o intelecto é limitado, o coração é ilimitado; onde o intelecto é intrigado pelo temporário, o coração se preocupa apenas com o permanente.

A força geralmente depende de retórica, propaganda e argumentos ilusórios para angariar apoio e disfarçar as motivações subjacentes. Uma característica da verdade, porém, é que ela não precisa de defesa; é auto-evidente. Que “todos os homens são criados iguais” não requer justificativa ou persuasão retórica. Que é errado matar pessoas em campos de concentração é evidente; não requer argumento. Os princípios nos quais o verdadeiro poder se baseia não exigem vindicação, como a força invariavelmente exige - sempre há argumentos sem fim sobre se a força é "justificada" ou não.

É claro que o poder está associado àquilo que sustenta a vida, e a força está associada àquilo que explora a vida para o ganho de um indivíduo ou organização. A força é divisória e, através dessa divisão, enfraquece, enquanto o poder unifica. A força polariza. O jingoísmo que tem um apelo interno tão óbvio a uma nação militarista, assim como obviamente aliena o resto do mundo.

O poder atrai, enquanto a força repele. Como o poder se unifica, ele não tem inimigos verdadeiros, embora suas manifestações possam ser contestadas por oportunistas cujos fins não servem. O poder serve aos outros, enquanto a força serve a si mesma. Verdadeiros estadistas servem o povo; 10 políticos exploram pessoas para servir suas próprias ambições. Os estadistas se sacrificam para servir aos outros; os políticos sacrificam outros para servir a si mesmos. O poder apela à nossa natureza superior e força à nossa natureza inferior. A força é limitada, enquanto o poder é ilimitado.

Pela insistência de que o fim justifica os meios, a força vende a liberdade por conveniência. A Força oferece soluções rápidas e fáceis. No poder, os meios e o

fim são os mesmos, mas os fins exigem maior maturidade, disciplina e paciência para serem concretizados. Os grandes líderes nos inspiram a ter fé e confiança por causa do poder de sua absoluta integridade e alinhamento com princípios invioláveis. Tais figuras entendem que você não pode comprometer o princípio e ainda reter seu poder. Winston Churchill nunca precisou usar a força com o povo britânico; Gorbachev provocou uma revolução total no maior monólito político do mundo sem disparar um tiro; Gandhi derrotou o Império Britânico sem levantar a mão com raiva. Podemos notar que o aparentemente interminável conflito do Oriente Médio não pode ser resolvido através da violência, mas eventualmente, a longo prazo, através da comunicação.

Democracia e Estados Unidos da América

A democracia acaba sendo reconhecida universalmente como a forma superior de governo. Em todo o mundo, há uma crescente demanda por liberdade; muitas nações com uma herança de repressão estão aprendendo as lições necessárias para o estabelecimento da liberdade. Seguindo a ciência convencional, os historiadores geralmente tentam explicar essas seqüências de eventos políticos através de uma causalidade A → B → C; entretanto, isso é apenas o aparente desdobramento seqüencial de algo com um poder muito maior, o padrão de atratividade do ABC a partir do qual a sociedade evolui.

O poder dos Estados Unidos, ou qualquer outra democracia, surge dos princípios sobre os quais se baseia. Assim, podemos encontrar a base do poder examinando documentos como a Constituição dos Estados Unidos, a Declaração de Direitos, a Declaração de Independência e expressões reconhecidas do espírito da democracia como o Discurso de Gettysburg.

Se calibrarmos o poder relativo de cada linha desses documentos, encontraremos o padrão de maior atrator de todos, dentre os quais emana o poder de todo o governo dos Estados Unidos, na Declaração de Independência: “Consideramos essas verdades como evidente, que todos os homens são criados iguais, que são dotados pelo seu Criador de certos direitos inalienáveis, entre os quais a vida, a

liberdade e a busca da felicidade ”(a declaração é calibrada em 700). Esses sentimentos ecoam no discurso de Gettysburg, onde Abraham Lincoln nos lembra que esta nação foi concebida em Liberty e “... dedicada à proposição de que todos os homens são criados iguais” e que “essa nação, sob Deus, terá um novo nascimento de liberdade - e esse governo do povo, pelo povo, pelo povo, não perecerá da terra ”(também calibra 700).

Se examinarmos as ações e declarações do próprio Lincoln durante os anos da Guerra Civil, descobriremos com certeza que ele era desprovido de todo ódio. Ele teve compaixão, e não malícia, pelo sul, pois entendeu melhor do que ninguém que a batalha era realmente entre as naturezas superior e inferior do homem. Ele, portanto, representava as "verdades evidentes" a que se referia e lamentava pessoalmente o preço que sabia que deveria ser pago.

A Declaração de Independência declara: "Consideramos essas verdades evidentes" - que os direitos humanos são dotados pela natureza da criação do homem e são inalienáveis; isto é, eles não derivam como decreto da força, nem são concedidos por qualquer governante temporal. A democracia reconhece o direito divino dos governados, e não do governante. Não é um direito em virtude de título, riqueza ou superioridade militar, mas uma declaração profunda da essência da natureza do homem, definindo princípios intrínsecos à própria vida humana: liberdade e busca da felicidade. (A base de poder de Mahatma Gandhi se calibra de forma idêntica à base de poder da Declaração de Independência e da Constituição; todos estão essencialmente preocupados com liberdade, liberdade e igualdade de todos os homens em virtude da investidura de um Poder Superior Divino.)

Curiosamente, se calibrarmos o poder do campo atrator da teocracia, o encontraremos consistentemente mais baixo do que o de qualquer democracia que reconheça o Criador como a autoridade suprema. Os criadores da Declaração de Independência foram astutos ao estabelecer uma distinção muito clara entre o que é espiritual e o que é religioso. E eles devem ter intuitivamente, se não racionalmente, conhecido a diferença marcante entre o poder dos dois. A religião é frequentemente associada à força, às vezes desastrosamente, historicamente e hoje; enquanto conceitos espirituais como lealdade, liberdade e paz não criam

conflito ou muito menos guerra. A espiritualidade está sempre associada à não-violência.

Se examinarmos hoje a aplicação da Declaração de Direitos, descobrimos que seu poder em várias áreas diminuiu.

O direito à liberdade de busca e apreensão irracionais, bem como a liberdade de punições cruéis e incomuns, foram ambos corroídos ao longo dos anos por conveniência. O espírito da Constituição dos Estados Unidos tornou-se suficientemente obscurecido, de modo que leis que são flagrantemente inconstitucionais são freqüentemente propostas e aprovadas sem murmúrios de protesto. Existem bolsões de totalitarismo no próprio governo; nossa sociedade tolera rotineiramente táticas totalitárias agências federais e locais, manifestadas no uso conspícuo da intimidação. Infelizmente, nos acostumamos a uma atmosfera de medo e violência que surpreende os americanos no exterior que a ameaça de intrusão do governo ou força policial nem existe em muitos países estrangeiros.

É mais importante lembrar que violar o princípio da conveniência prática é abrir mão de um poder enorme. A racionalização de que a execução de criminosos impede o crime, por exemplo, não se sustenta em estudo; e o fim não justifica os meios. A conseqüência dessa violação de princípio se reflete nas estatísticas criminais dos Estados Unidos, onde o assassinato é tão comum que nem chega às primeiras páginas.

Como falhamos em diferenciar o princípio da conveniência, a pessoa comum não tem discernimento para entender a diferença entre patriotismo e verdadeiro patriotismo, entre americanismo e americanismo, entre deus e Deus, entre deus e Deus, entre liberdade e liberdade, entre liberdade e liberdade. Assim, o "americanismo" é usado como justificativa por grupos de supremacia branca (calibrados em 150) e grupos de linchamento, assim como a guerra pela história ao longo da história foi conduzida em nome de "Deus". A má interpretação da liberdade como licença nos diz que muitas pessoas não sabem a diferença entre liberdade como licença e verdadeira liberdade como princípio.

Aprender a diferença entre princípios e seus imitadores requer experiência e julgamento educado. O exercício dessa discrição é necessário para a sobrevivência moral no mundo moderno em geral, mas é imperativo nessas áreas cinzentas, onde a ambiguidade ética foi elevada da convenção para uma forma de arte: a arena política e o mercado do comércio diário.

Capítulo 11

Poder no mercado

O homem tem liberdade de escolha, sem a qual não haveria prestação de contas ou responsabilidade. A escolha final, na verdade, é alinhar-se com um campo atrator de alta energia ou um campo atrator de baixa energia. Os mesmos padrões de atratores fracos que derrubaram governos, movimentos sociais e civilizações inteiras destroem rotineiramente organizações e carreiras. A pessoa escolhe e depois assume as consequências.

Em nenhum lugar essas consequências são mais visíveis do que no mundo dos negócios. Em nenhum outro lugar, no entanto, falhas poderiam ser mais facilmente evitadas se alguns conceitos básicos fossem claramente entendidos. Os campos de atratividade podem ser calibrados rapidamente, seja um produto, empresa, anúncio ou funcionário.

Em nossa pesquisa, as diferenças entre empresas que fracassaram e empresas que foram bem-sucedidas se mostraram tão marcadas que é possível esperar uma excelente precisão preditiva.

Com demasiada frequência, o "comprador" - que pode ser um eleitor, investidor ou buscador da verdade, assim como um comprador - é capturado pelo glamour de um padrão imitador que, na superfície, parece ser um padrão atrator de alta energia . As pessoas ficam deslumbradas com o estilo superficial e com apresentações elegantes, como os investidores ingênuos que compraram prata

apenas para descobrir que todo o mercado de commodities havia sido manipulado. Nossos notórios fiascos de poupança e empréstimo e seus autores poderiam facilmente ter sido identificados muito antes dos escândalos surgirem.

Desastres semelhantes podem ser evitados simplesmente examinando se um empreendimento comercial está associado a um padrão de atrator alto ou baixo. Essa identificação pode se tornar quase instintiva quando se entende a diferença entre a operação da força e o poder no comércio.

Sam Walton, fundador do Walmart, forneceu um modelo de como a energia vem do alinhamento com os padrões de atrator de alta energia. O ABC que ele concebeu resultou na manifestação A → B → C no mundo, que é o colosso do Walmart que cresce rapidamente. (Os princípios básicos envolvidos estão detalhados no livro Sam Walton, de Vance Trimble.

Nos corredores de muitas das lojas gigantes de hoje, parece não haver funcionários; a indiferença grosseira ao ágio do cliente é chocante. Os funcionários do Walmart, por outro lado, são treinados para serem acolhedores, acolhedores e energéticos, para refletir um campo de energia humano em seu local de trabalho. Seus trabalhos têm significado e valor, porque estão alinhados com o Serviço, um compromisso com o apoio à vida e ao valor humano. Todas as lojas do Walmart possuem uma área onde você pode descansar e decidir sobre as compras. Essa alocação de espaço para atender a necessidades humanas simples não passaria no exame de cálculos puramente científicos de gerenciamento em termos de vendas brutas por metro quadrado. Mas esse conhecimento de "eficiência" descartou, junto com a compaixão humana, a fidelidade de milhões de clientes ao mercado. Computadores não sentem; mais atenção seria dada aos sentimentos se percebesse que os sentimentos determinam as compras.

Um fator comercial de grande importância, embora muitas vezes não reconhecido, é o sentimento de "família" dos funcionários - sua lealdade entre si e com a organização. Esta é uma qualidade muito proeminente em empresas de sucesso. Os funcionários que se sentem nutridos e apoiados são aqueles que sorriem genuinamente para os clientes. Outra característica desse ambiente é a baixa rotatividade de funcionários, enquanto que o frio e o impessoal as empresas

têm rotatividade muito rápida de funcionários. A escassez de funcionários é sempre uma expressão de um padrão de energia de baixo atrator. A análise fatorial crítica de uma grande cadeia de medicamentos com taxa de corte que havia acabado de entrar no Capítulo 11 revelou que os poucos dólares economizados por não haver funcionários extras no balcão de checkout custam regularmente milhares de dólares em vendas; essa miopia é comum em empresas dominadas por campos de baixa energia.

Para ser um sucesso, é necessário adotar e operar a partir dos princípios básicos que produzem sucesso, e não apenas imitar as ações de pessoas bem-sucedidas. Para realmente fazer o que eles fazem, é necessário ser como eles são. As empresas que imitaram alguns dos recursos do Walmart, na esperança de recuperar sua participação no mercado, não foram bem-sucedidas porque apenas imitaram o A → B → C em vez de se alinharem com o ABC, que é o conceito central do qual esses recursos emanavam.

Nossa pesquisa sobre padrões de atratores está intimamente relacionada às conclusões de Thomas Peters e Robert Waterman em seu livro In Search of Excellence, que é uma análise detalhada de várias grandes empresas. Eles concluíram que empresas bem-sucedidas eram aquelas que tinham “coração”, em oposição às empresas estritamente esquerdas e gerenciadas cientificamente. Ao ler este estudo, não se pode deixar de ficar impressionado com a inadequação de muitos procedimentos de pesquisa de marketing; os estatísticos simplesmente não sabem que perguntas fazer.

Além de contar os milhões que as empresas ganham, os analistas podem avaliar os multimilhões que não ganham. Um bom exemplo é o declínio da indústria automobilística dos EUA. Alguém poderia pensar que seria evidente a partir do sucesso da Rolls-Royce ou da Volkswagen Beetle, que adotar uma filosofia de obsolescência planejada, em vez de qualidade duradoura, demonstra um erro de cálculo grosseiro. Nossa pesquisa indicou anos atrás que, seguindo os padrões de atrator de alta energia que já identificamos, Detroit poderia recuperar o mercado de automóveis. É necessária uma inovação verdadeiramente criativa para recuperar a imaginação do público, e a qualidade duradoura deve suplantar a

obsolescência planejada, já que o preço de um carro novo se aproxima de mais de vinte mil dólares.

É sensato que muitos americanos não gostem de expor tais somas com pleno conhecimento de que o investimento será perdido em breve pela obsolescência. Obviamente, o que o carro depreciado perde não é um valor real e inato: o preço inflado do glamour e da novidade não reflete nenhum valor real. As pessoas pagarão com prazer cinquenta mil dólares ou mais por um Rolls-Royce usado, sabendo que daqui a vinte anos ainda será clássico e mecanicamente sólido, com um alto valor de revenda, talvez até mais alto do que o que pagaram o primeiro lugar.

Nossa pesquisa indica que os americanos pagariam de bom grado preços tão altos pelos carros se seu valor intrínseco fosse equivalente ao preço de compra, para proteger o investimento e, se os carros funcionassem bem e mantivessem valor por um longo tempo, idealmente tempo de vida. (Por exemplo, um carro modular no qual itens como o motor e o trem de acionamento fossem facilmente removíveis e substituíveis - com garantia vitalícia - seria um vencedor garantido.) A pesquisa da Attractor diz que os clientes estão dispostos a pagar pela qualidade e que bons produtos se venderiam sem truques publicitários. Integridade e excelência falam por si, porque estão alinhadas com o poder.

Uma das aplicações mais rentáveis e simples da análise fatorial crítica está no campo da publicidade. O uso da técnica cinesiológica simples que descrevemos pode revelar instantaneamente se uma campanha publicitária ou determinado comercial faz as pessoas ficarem fracas ou fortes.

As empresas pagam quantias enormes para atingir o maior público possível, mas essa estratégia pode sair pela culatra quando um comercial amplamente visto que faz com que os espectadores fiquem fracos danifica a imagem da empresa. Um anúncio que fortalece as pessoas sempre produzirá um sentimento positivo sobre o produto, em vez de uma aversão. Da mesma forma, os anunciantes que compram tempo durante programas de TV que enfraquecem as pessoas encontrarão seu produto inconscientemente associado a esses sentimentos negativos. Ao analisar um comercial em detalhes, é possível verificar os elementos

que têm um efeito negativo e enfraquecedor - a voz do locutor; os maneirismos de um ator; ou o uso de certas palavras, conceitos ou símbolos. O fato de algumas empresas produzirem repetidamente comerciais sem gosto e até embaraçosos reflete campos de baixo atrator predominantes em seus departamentos de publicidade e marketing.

Além do mundo superficial do comércio, a sociedade oferece inúmeros outros mercados onde a satisfação das necessidades humanas é procurada, trocada, roubada, coagida e negada. É um fato simples da vida que a satisfação das necessidades traz satisfação; a frustração gera violência, crime e turbulência emocional. Se a missão do governo reguladoras instituições foram realinhadas para apoiar a satisfação das necessidades humanas, em vez de montar campanhas moralistas em preto e branco para eliminar "problemas sociais"; essas instituições poderiam se tornar forças poderosas para a melhoria humana.

Os campos perceptivos são limitados pelo padrão de atrator ao qual estão associados. Isso significa que a capacidade de reconhecer fatores significativos em uma determinada situação é limitada pelo contexto que surge do nível de consciência do observador. O motivo do espectador determina automaticamente o que é visto; a causalidade é, portanto, atribuída a fatores que são, de fato, uma função dos vieses do observador e não são de modo algum instrumentais na própria situação. O conceito de “ética situacional” nos diz que o certo ou o errado do comportamento não pode ser determinado sem referência ao contexto. Como cada

Como o fator de condicionamento colore a imagem, são introduzidos tons de cinza que alteram a importância de todo o cenário.

Uma indicação de um campo atrator de baixa energia é uma luta de opostos. Enquanto o poder sempre resulta em uma solução ganha-ganha, a força produz situações ganha-perde; a conseqüente luta indica que a solução correta não foi encontrada, como quando a afirmação dos interesses de um grupo viola os de outro ou os direitos do acusado conflitam com os da vítima. A maneira de refinar uma solução de campo atrator de alta energia é procurar a resposta que fará

todos os lados felizes e ainda seja prático. Tais soluções envolvem a utilização do cérebro direito melhorado, bem como do cérebro esquerdo julgador.

Uma indicação de um campo atrator de baixa energia é uma luta de opostos. Enquanto o poder sempre resulta em uma solução ganha-ganha, a força produz situações ganha-perde; a conseqüente luta indica que a solução correta não foi encontrada, como quando a afirmação dos interesses de um grupo viola os de outro ou os direitos do acusado conflitam com os da vítima. A maneira de refinar uma solução de campo atrator de alta energia é procurar a resposta que fará todos os lados felizes e ainda seja prático. Tais soluções envolvem a utilização do cérebro direito melhorado, bem como do cérebro esquerdo julgador.

Um princípio básico tem o poder de resolver os problemas do mercado social: apoiar a solução em vez de atacar as supostas causas. O ataque é, por si só, inerentemente um padrão de atrator muito fraco (150), levando ao medo de intimidação, coerção e, eventualmente, corrupção moral. O “esquadrão de vice” se torna exatamente isso, transformando as ruas da cidade em selvas de crime.

O exame objetivo revela que a maioria dos “problemas sociais” intratáveis parecem insolúveis devido à persistência do sentimentalismo ou da moral juvenil. Nenhuma dessas posições é baseada na verdade e, portanto, todas as abordagens que delas decorrem são fracas. A falsidade nos faz ficar fracos; agir de posições falsas geralmente resulta no uso da força. A força é o substituto universal da verdade. A arma e o cassetete são evidências de fraqueza; a necessidade de controlar os outros decorre da falta de poder, assim como a vaidade decorre da falta de auto-estima. O castigo é uma forma de violência, um substituto ineficaz do poder. Quando, como em nossa sociedade, o castigo raramente se encaixa no crime, dificilmente pode ser eficaz; a punição é baseada em vingança no nível de energia fraco de 150.

Apoiar a solução das necessidades humanas, por outro lado, cria uma resolução gratuita que traz serenidade; atacar o “problema” criado artificialmente é sempre caro, além de criminalizar a sociedade. Somente o infantil procede da suposição de que o comportamento humano pode ser explicado em termos em preto e branco. Negar necessidades biológicas básicas e impulsos instintivos é inútil. O

bloqueio de saídas sexuais normais apenas resulta na criação de saídas sexuais anormais. As soluções que têm poder são aquelas baseadas realisticamente no nível de Aceitação (350), em vez de condenação (150 o nível de raiva). Em Amsterdã, por exemplo, uma parte da cidade é tradicionalmente designada como distrito da luz vermelha, tranquila e serena, com uma atmosfera pastoral; suas ruas são seguras. Em Buenos Aires, partes dos parques são reservadas para os amantes.

A polícia patrulha essas áreas nos dois países para proteger e não assediar, e tudo é pacífico.

Outro exemplo é a incapacidade do governo citada anteriormente para resolver o problema do uso de drogas. Mais uma vez, o erro está em olhar moralmente o problema e agir sem força em um papel punitivo. O erro crítico original foi a falha em diferenciar entre drogas pesadas e drogas leves. As drogas pesadas (narcóticos) são viciantes, com graves efeitos de abstinência e têm sido tradicionalmente associadas ao crime. Drogas leves (recreativas) não são viciantes, não provocam abstinência e geralmente são tratadas inicialmente por amadores. Ao criminalizar as drogas leves, o governo criou um novo sindicato criminal, rico e de abrangência internacional. Quando a proibição foi efetivada, criou escassez de drogas baratas e relativamente inofensivas nas ruas, que foram rapidamente substituídas por comerciantes de drogas pesadas, e a pacífica e amplamente inócua cultura das drogas tornou-se criminalizada e cruel.

As soluções bem-sucedidas são baseadas no poderoso princípio de que a resolução ocorre não atacando o negativo, mas promovendo o positivo. A recuperação do alcoolismo não pode ser realizada combatendo a intoxicação, mas escolhendo a sobriedade. A “guerra para acabar com todas as guerras” não fez tal coisa, nem poderia ter feito isso. Guerras, incluindo guerras ao “vício”, “drogas” ou qualquer uma das necessidades humanas básicas regularmente negociadas no grande mercado social oculto que subjaz ao comércio convencional, só podem ser vencidas escolhendo a paz.

Capítulo 12

Poder e Esportes

O entendimento teórico ao qual chegamos em nosso estudo da consciência fornece um contexto que pode ser aplicado a qualquer campo da atividade humana. Isso pode ser ilustrado por um exame de esportes, um bom exemplo, porque o esporte é tão amplamente observado e amplamente documentado. Grandes heróis do esporte foram celebrados ao longo da história, pelo menos tanto quanto grandes figuras da ciência, das artes ou de qualquer outra área da conquista cultural. As figuras esportivas simbolizam para todos nós as possibilidades de excelência e, no nível do campeão, o domínio.

O que é no atletismo que levanta uma multidão e comanda uma lealdade entusiasmada? A princípio, podemos pensar que é orgulho, um fascínio pela competição e pelo triunfo. Mas, embora esses motivos possam produzir prazer e excitação, eles não podem explicar as emoções muito maiores de respeito e admiração provocadas por uma demonstração de excelência atlética. O que anima a multidão é um reconhecimento intuitivo do esforço heróico necessário para superar as limitações humanas e alcançar novos níveis de coragem.

Altos estados de consciência, também, são frequentemente experimentados pelos atletas. Está bem documentado que os corredores de longa distância frequentemente alcançam estados sublimes de paz e alegria. De fato, essa elevação da consciência inspira a transcendência prolongada da dor e do cansaço necessários para atingir altos níveis de desempenho. Esse fenômeno é comumente descrito em termos de empurrar-se a um ponto em que alguém de repente rompe uma barreira de desempenho e a atividade milagrosamente se torna sem esforço; o corpo parece então mover-se com graça e facilidade por vontade própria, como se estivesse animado por alguma força invisível. O estado de alegria que acompanha é bem distinto da emoção do sucesso; é uma alegria de paz interior e unidade com toda a vida.

É notável que essa transcendência do eu pessoal e a rendição à própria essência ou espírito da vida ocorram frequentemente em um ponto além do aparente limite da capacidade do atleta.

A barreira aparente é baseada no paradigma das realizações passadas de alguém ou daquilo que foi reconhecido como teoricamente possível, como a histórica "milha de quatro minutos".

Até Roger Bannister quebrar a milha de quatro minutos, era universalmente aceito que não era humanamente possível correr mais rápido que isso; A grandeza de Bannister não foi apenas quebrar o recorde, mas romper esse paradigma para um novo modelo de possibilidade humana. Esse avanço para novos níveis de potencial tem correspondências em todos os campos do esforço humano; em muitos empreendimentos diversos, aqueles que alcançaram a grandeza apresentaram relatos paralelos das circunstâncias que cercam suas realizações.

Fizemos calibrações de vários tipos de registros de conquistas atléticas e outras áreas do esforço humano, como filmes. De todos os filmes sobre esporte estudados, o filme francês The Big Blue produziu a maior calibração. Esta é a história do campeão mundial de mergulho em águas profundas, Jacques Mayol, o francês que até recentemente detinha o recorde mundial. O filme é calibrado no nível extraordinário de energia de 700 (ou seja, a unidade de toda a vida e a verdade universal) e tem a capacidade de colocar os espectadores em um alto estado de consciência; o gerente de um cinema que o mostrava descreveu o público que se afastava do teatro perdido em silêncio ou chorando com uma alegria interior que ela nunca havia visto antes e que não conseguia descrever.

O filme consegue uma representação precisa do maior mergulhador do fundo do mar em estados elevados de consciência através do uso de fotografia em câmera lenta. Uma sensação subjetiva de câmera lenta, beleza e graça é freqüentemente observada em estados superiores; o tempo parece parar e há um silêncio interior, apesar do barulho do mundo.

Ao longo do filme, vemos que Jacques Mayol mantém esse estado pela intensidade de sua concentração, que o mantém em uma condição meditativa quase constante. Nesse modo, ele transcende as limitações humanas comuns, habilitadas para alcançar grandes feitos através da fisiologia alterada. Quanto mais fundo ele mergulha, mais lento seu batimento cardíaco se torna, e sua distribuição de sangue se concentra quase inteiramente em seu cérebro (assim como o da toninha). Seu melhor amigo no filme, ele próprio um atleta altamente evoluído, morre na tentativa de igualar o feito de Mayol porque não havia atingido o nível de consciência necessário para transcender os limites ou requisitos normais do corpo.

A experiência subjetiva da felicidade sem esforço também ocorre em outros tipos de desempenho físico excepcional, como o dos dançarinos sufistas mundialmente conhecidos, conhecidos como dervixes rodopiantes, que, por meio de disciplina e prática exaustiva, tornam-se capazes de se mover sem esforço pelo espaço por longos períodos de tempo com precisão deslumbrante.

As artes marciais mais desenvolvidas demonstram claramente como motivo e princípio são de suma importância em conquistas esportivas extraordinárias. A advertência mais frequentemente ouvida aos estagiários é: "Pare de tentar usar a força". As escolas dedicadas a essas artes produzem mestres cuja preocupação primordial é a vitória do eu superior sobre o eu inferior, através do controle, treinamento e compromisso com objetivos alinhados com o verdadeiro poder. O alinhamento com esses padrões de atracção de alta potência não se limita ao exercício da própria disciplina, mas se torna um estilo de vida inteiro. Assim, quando o poder do princípio é transferido para os praticantes, os resultados começam a se manifestar em todos os lugares da vida.

A marca da verdadeira grandeza na conquista atlética é sempre a humildade (como a exibida por Pablo Morales depois de ganhar suas medalhas de ouro nos Jogos Olímpicos de Verão de 1992). Esses atletas expressam gratidão, admiração interior e uma consciência de que seu desempenho não foi apenas o resultado de um esforço pessoal - esse esforço pessoal máximo os levou ao ponto de avanço do qual foram transportados por um poder maior que o do indivíduo.

Isso normalmente é expresso como a descoberta de algum aspecto do Eu maior até então desconhecido, ou inexperiente em sua forma pura.

Através da cinesiologia, podemos demonstrar que, se alguém é motivado por qualquer um dos campos de energia abaixo da coragem, fica fraco. O notório calcanhar de Aquiles que derruba não apenas os atletas, mas também o potencialmente excelente em todas as áreas da conquista humana é o Orgulho. O orgulho, calibrado em 175, não apenas torna o artista fraco, mas também não pode fornecer o poder motivacional do amor, honra ou dedicação a um princípio superior (ou mesmo à própria excelência). Se pedirmos a um atleta poderoso que tenha em mente a esperança de derrotar seu oponente, ou se tornar uma estrela, ou ganhar muito dinheiro ou se tornar famoso, veremos que ele fica fraco e podemos abaixar seu braço musculoso e treinado com esforço mínimo. O mesmo atleta, tendo em mente a honra de seu país ou esporte, a dedicação de seu desempenho a alguém que ama, ou mesmo a pura alegria do máximo esforço por uma questão de excelência, fortalece-se com força e não podemos pressionar o braço dele mesmo com o maior esforço.

Assim, o competidor motivado por orgulho ou ganância, ou interessado principalmente em derrotar um oponente, ficará fraco no momento do tiro inicial e será incapaz de alcançar o máximo esforço contínuo necessário para uma grande conquista.

Às vezes, vemos um atleta começar mal por essas razões, mas, à medida que a competição avança e os objetivos egoístas são esquecidos, vemos uma melhora em seu desempenho. Também vemos o oposto quando um atleta começa bem porque está competindo pela honra de seu país, equipe ou esporte, mas depois vacila quando se aproxima do objetivo, como antecipação da glória pessoal ou triunfo sobre uma rival faz com que ele perca força e forma.

Uma sequência infeliz de consciência ocorre quando um atleta estabelece um novo recorde durante as provas de qualificação, despertando novas ambições pessoais e, em seguida, durante a competição final, desmoronando para a perplexidade do público.

Se os melhores desempenhos estiverem imbuídos do conhecimento de que sua excelência não é uma conquista pessoal, mas um presente pertencente a toda a humanidade como demonstração do potencial do homem, eles serão fortes e permanecerão assim durante todo o evento.

A escala da consciência pode ser vista em um aspecto como uma escala do ego, com o nível 200 sendo o ponto de apoio no qual o egoísmo começa a se transformar em desinteresse. No plano rarefeito da competição olímpica, as conseqüências desastrosas, tanto na vida privada quanto na pública, de motivações que emanam de níveis abaixo de 200 são muito claramente ilustradas pelos escândalos da época. O zelo excessivo por capturar uma medalha olímpica e derrotar o oponente por qualquer meio disponível levou ao abandono do poder do princípio ético e à descida ao nível mais grosseiro de força. Dificilmente poderia haver um exemplo mais revelador de como a submissão a um campo de atratores negativos pode produzir um rápido colapso de uma carreira atlética promissora.

Onde motivações mais altas para a excelência dão acesso ao reino da graça e do poder, motivações egocêntricas de ganho pessoal atraem quase magneticamente o reino da força. A colheita do reconhecimento - mesmo na forma simbólica de uma medalha, e muito menos da recompensa financeira que pode acompanhá-la - tem pouco a ver com a verdadeira grandeza atlética, que procede da conquista da estatura do espírito; é isso que louvamos no campeão. Mesmo que o competidor não se renda ao desejo de riqueza e fama, o desejo de alcançar o domínio no esporte, em vez de simplesmente manifestar toda a excelência de que é capaz, tem seu próprio efeito egocêntrico e corrupto - arrastamento pelo negativo forças associadas ao nível de orgulho.

Não há nada intrinsecamente errado com algumas manifestações de orgulho. Todos nós podemos estar orgulhosos quando conquistamos a Copa América ou nossos atletas olímpicos ganham medalhas, mas esse é um tipo diferente de orgulho. É uma homenagem à conquista humana que transcende o orgulho pessoal. Honramos o esforço, não a realização pessoal, que é apenas a ocasião e expressão de algo maior, universal e inato no coração humano. As Olimpíadas, um dos maiores dramas do esforço humano e que captura a imaginação de todos,

fornecem um contexto que deve neutralizar o orgulho pessoal. Todo o cenário inspira o competidor a passar do orgulho pessoal para uma estima que é uma expressão de amor incondicional e que também honra os oponentes, por sua dedicação aos mesmos princípios elevados.

A mídia tende a evocar o lado negativo dos esportes e prejudicar o atleta, porque o status de celebridade, consciente ou inconscientemente, provoca esse egoísmo. Grandes atletas precisam se cingir a essa fonte de contaminação. Humildade e gratidão parecem ser os únicos escudos eficazes contra os ataques da exploração da mídia.

Atletas nas artes marciais tradicionais empregam exercícios específicos para superar qualquer tendência ao egoísmo. A dedicação da habilidade, desempenho ou carreira de alguém a um princípio superior fornece a única proteção absoluta.

O verdadeiro poder atlético é caracterizado pela graça, sensibilidade, silêncio interior e, paradoxalmente, gentileza na vida não competitiva de concorrentes ainda ferozes. Celebramos o campeão porque reconhecemos que ele superou a ambição pessoal através do sacrifício e da dedicação a um princípio superior. Os grandes se tornam lendários quando ensinam pelo exemplo. Não é o que eles têm, nem o que fazem, mas o que se tornaram que inspira toda a humanidade, e é o que honramos neles. Devemos procurar proteger sua humildade das forças de exploração que acompanham a aclamação no mundo cotidiano. Precisamos educar o público que as habilidades desses atletas e suas grandes performances são presentes para a humanidade a serem respeitados e defendidos contra o abuso da mídia e do comércio corporativo.

O espírito olímpico reside no coração de todo homem e mulher. Grandes atletas podem, por exemplo, despertar a consciência desses princípios em todas as pessoas. Esses heróis e seus porta-vozes têm uma influência potencialmente poderosa em toda a humanidade, literalmente o poder de elevar o mundo sobre seus ombros. A nutrição da excelência e o reconhecimento de seu valor são de responsabilidade de todos os homens, porque a busca pela excelência em todas as áreas do esforço humano nos inspira a todos na atualização de todas as formas de grandeza ainda não realizadas do homem.

Capítulo 13

Poder social e espírito humano

Quando aplaudimos o espírito do verdadeiro atleta, o que aplaudimos é uma demonstração de todos os significados que a palavra “espírito” implica para nós: coragem, tenacidade, comprometimento, alinhamento com princípios, demonstração de excelência, honra, respeito e humildade. Inspirar implica encher de espírito; desanimado significa abatido, sem esperança, derrotado. Mas o que exatamente o termo "espírito" significa? A totalidade coletiva da experiência humana pode ser compreendida pelo espírito em frases como "espírito de equipe" ou quando exortamos as pessoas a "entrar no espírito".

Esse espírito é um fator altamente pragmático, que pode determinar a diferença entre vitória e derrota, é bem conhecido pelos comandantes militares, treinadores e CEOs. Os funcionários ou outros membros do grupo que não entram no espírito da empresa do grupo logo ficam sem emprego ou grupo.

De todas as considerações acima, fica claro que o termo “espírito” se refere a uma essência invisível e que, embora sua expressão varie de uma situação para outra, a própria essência nunca muda. Essa essência é vital; quando perdemos o espírito, morremos - expiramos por falta daquilo que inspira.

Clinicamente falando, então, podemos dizer que o espírito se iguala à vida; a energia da própria vida pode ser denominada espírito. O espírito é a vitalidade que acompanha e é a expressão do alinhamento com a energia da vida. O poder dos padrões de atracção de alta energia é anabólico, sustentando a vida; seus opostos são catabólicos, levando à morte. O verdadeiro poder é igual a vida é igual a espírito, enquanto a força é igual a fraqueza é igual a morte. Quando um indivíduo perde ou carece daquelas qualidades que denominamos espirituais, ele se torna desprovido de humanidade, amor e respeito próprio; ele pode até se tornar egoísta e violento. Quando uma nação se desvia do seu alinhamento com o espírito do homem, pode se tornar um criminoso internacional.

É um erro comum identificar espiritualidade com religião. Observamos que a Constituição dos Estados Unidos, a Declaração de Direitos e a Declaração de Independência diferenciam claramente o espiritual e o religioso. O governo dos Estados Unidos é proibido de estabelecer qualquer religião, a fim de não prejudicar a liberdade do povo; contudo, esses mesmos documentos presumem que a autoridade do governo deriva essencialmente de princípios espirituais.

De fato, os fundadores das grandes religiões do mundo ficariam chocados com os atos profundamente não espirituais praticados em seus nomes ao longo da história - muito que faria um arrepio pagão. A força sempre distorce a verdade para seu próprio objetivo. Com o tempo, os princípios espirituais nos quais as religiões se baseiam tornam-se distorcidos para fins convenientes, como poder, dinheiro e mundanidade. Considerando que aquilo que é espiritual é tolerante, a religiosidade é geralmente intolerante; o primeiro leva à paz - o segundo a conflitos, derramamento de sangue e criminalidade piedosa. Resta, no entanto, enterrado em todas as religiões, o fundamento espiritual de onde se originou. Como as religiões, culturas inteiras são enfraquecidas quando os princípios em que se baseiam são obscurecidos ou contaminados por falsas interpretações.

Para entender melhor a natureza do espírito no poder e como ele se origina e opera como um movimento social, faremos bem em estudar uma organização espiritual contemporânea de enorme poder e influência, sobre a qual tudo é de registro público e que é declaradamente alinhado com o espírito do homem, ainda afirma categoricamente que não é religioso. Este exemplo é a organização de 55 anos conhecida como Alcoólicos Anônimos (AA).

Em nossa sociedade, todos nós aprendemos algo sobre os Alcoólicos Anônimos, porque ele se transformou no próprio tecido da sociedade moderna e em seu número de adeptos na casa dos milhões. Estima-se que o AA e suas organizações secundárias afetem, de uma maneira ou de outra, as vidas de cerca de 50% dos americanos atualmente. Mesmo quando os grupos de auto-ajuda baseados em 12 etapas não entram diretamente na vida, eles afetam todos indiretamente, porque reforçam certos valores por exemplo. Vamos estudar os princípios de poder nos quais o AA se baseia e como esse fundamento surgiu historicamente, e examinar o

impacto que esses princípios têm na população em geral, bem como entre os membros. Podemos ver o que é AA e também o que não é, e aprender com os dois.

De acordo com seu preâmbulo, AA "não está aliado a nenhuma seita, denominação, política ou organização". "Não tem opinião sobre assuntos externos". Não é a favor nem contra qualquer outra abordagem do problema do alcoolismo. Não possui taxas ou honorários, nem cerimônias, adornos, oficiais ou leis. Não possui propriedade; não tem edifícios. Não apenas todos os membros são iguais, mas todos os grupos de AA são autônomos e auto-suficientes. Até as 12 etapas básicas pelas quais os membros se recuperam são descritas como apenas "sugestões". O uso de coerção de qualquer tipo é evitado, e isso é enfatizado por slogans como "Fácil," "Primeiras coisas primeiro" e, mais importante, "Viva e deixe viver".

Alcoólicos Anônimos respeita a liberdade, na medida em que deixa a escolha para o indivíduo. Seus padrões de poder identificáveis são honestidade, responsabilidade, humildade, serviço e prática de tolerância, boa vontade e fraternidade. AA não subscreve nenhuma ética em particular, não possui código de certo e errado ou bom e mau e evita julgamentos morais. AA não tenta controlar ninguém, incluindo seus próprios membros. O que ele faz é traçar um caminho. Apenas diz aos membros: “Se você praticar esses princípios em todos os seus assuntos, se recuperará desta doença grave, progressiva, incurável e fatal, e recuperará sua saúde e auto-respeito e a capacidade de viver. uma vida frutífera e gratificante para si e para os outros. ”

AA é o exemplo original do poder desses princípios para curar doenças sem esperança e mudar os padrões destrutivos de personalidade dos membros. Deste paradigma original, surgiram todas as formas subseqüentes de terapia de grupo, através da descoberta de que grupos de pessoas que se reúnem formalmente para resolver seus problemas mútuos têm um poder enorme: Al-Anon para os cônjuges de membros de AA; depois Alateen por seus filhos; depois Jogadores Anônimos, Narcóticos Anônimos, Pais Anônimos, Comedores Anônimos e assim por diante.

Atualmente, existem cerca de 300 organizações anônimas de auto-ajuda de 12 etapas que lidam com todos os aspectos e formas de sofrimento humano.

Como resultado de tudo isso, os americanos passaram largamente de condenar comportamentos autodestrutivos para reconhecer que essas condições são realmente doenças curáveis.

Do ponto de vista prático, o impacto considerável das organizações de auto-ajuda na sociedade pode ser contado, não apenas no alívio do sofrimento humano e na reconstituição das famílias, mas também na economia de bilhões de dólares. O absenteísmo, as taxas de seguro de automóvel, o bem-estar, os cuidados de saúde e os custos do sistema penal são todos moderadamente modificados pela ampla mudança comportamental produzida por esse movimento. O custo do aconselhamento fornecido pelo estado e da terapia em grupo para os milhões de pessoas problemáticas atendidas seria impressionante.

Os membros dessas organizações, coletivamente aos milhões, concordam por unanimidade que admitir as limitações de seus egos individuais lhes permitia experimentar um verdadeiro poder, e que é esse poder que provocou sua recuperação - que até agora nada na Terra, incluindo a medicina, a psiquiatria, ou qualquer ramo da ciência moderna, conseguiu efetuar.

Podemos fazer algumas observações importantes da história de como a organização de 12 etapas do protótipo, Alcoólicos Anônimos, surgiu. Na década de 1930, o alcoolismo era aceito, como havia sido ao longo dos séculos, como uma doença progressiva e sem esperança que havia confundido a ciência médica e a religião. (De fato, a prevalência de alcoolismo entre o próprio clero era assustadoramente alta.) Todas as formas de dependência de drogas eram consideradas incuráveis e, quando atingiam um certo estágio, as vítimas eram simplesmente "afastadas".

No início dos anos 30, um homem de negócios americano de destaque (conhecido por Rowland H.) que procurara todas as formas de cura para o alcoolismo sem sucesso, foi ver o famoso psicanalista suíço Carl Jung. Jung tratou Rowland H. por aproximadamente um ano, quando já havia alcançado certo grau de sobriedade.

Rowland voltou para os Estados Unidos cheio de esperança, apenas para adoecer novamente com alcoolismo ativo.

Rowland voltou à Suíça para ver Jung novamente e pedir mais tratamento. Jung disse humildemente que nem sua ciência nem sua arte poderiam ajudá-lo ainda mais, mas que ao longo da história do homem - raramente, mas de tempos em tempos - algumas pessoas que haviam se abandonado completamente a alguma organização espiritual e se rendido a Deus por ajuda haviam se recuperado.

Rowland voltou desanimado aos Estados Unidos, mas seguiu o conselho de Jung e procurou uma organização da época chamada de Grupos Oxford. Estes eram grupos de indivíduos que se reuniam regularmente para discutir a vida de acordo com princípios espirituais básicos, muito parecidos com os adotados posteriormente por AA. Por esses meios, Rowland de fato recuperado, e sua recuperação foi uma fonte de espanto para outra parte interessada chamada Edwin T., ou "Ebby", que também era alcoólatra, sem esperança além de qualquer ajuda. Quando Rowland contou a Ebby como ele havia se recuperado, Ebby seguiu o exemplo e também ficou sóbrio. O padrão de uma pessoa ajudando outra com o mesmo problema se estendeu de Ebby a seu amigo Bill W., que havia sido hospitalizado com frequência por alcoolismo incurável e sem esperança e cuja condição era clinicamente grave. Ele foi descrito como sem esperança. Ebby disse a Bill que sua recuperação se baseava no serviço prestado aos outros, na limpeza moral da casa, no anonimato, na humildade e na entrega a um poder superior a si mesmo.

Bill W. era ateu, e achou a idéia de se render a um poder superior desagradável, para dizer o mínimo. Toda a ideia de rendição era abominável para o orgulho de Bill; ele afundou em um desespero absoluto e negro. Ele tinha uma obsessão mental e uma alergia física ao álcool - o que o condenou a doença, insanidade e morte, um prognóstico claramente explicitado para ele e sua esposa Lois. Por fim, Bill desistiu completamente; Nesse ponto, ele teve a profunda experiência de uma presença e luz infinitas e sentiu uma grande sensação de paz. Naquela noite, ele finalmente conseguiu dormir e, quando acordou no dia seguinte, sentiu como se tivesse sido transformado de uma maneira poderosa e indescritível.

A validade e a eficácia da experiência de Bill foram confirmadas pelo Dr.William D. Silkworth, seu médico no lado oeste da cidade de Nova York. Silkworth havia tratado dez mil alcoólatras e, no processo, adquirido sabedoria suficiente para reconhecer a profunda importância da experiência de Bill. Mais tarde, foi ele quem apresentou Bill ao livro clássico do grande psicólogo William James, The Varieties of Religious Experience.

Bill queria passar seu presente para outras pessoas e, como ele próprio disse, "passei os próximos meses tentando ficar sóbrio, mas sem sucesso". Eventualmente, ele descobriu que era necessário convencer o sujeito da desesperança de sua condição - em termos psicológicos modernos, para superar sua negação. O primeiro sucesso de Bill foi o Dr. Bob, cirurgião de Akron, Ohio, que demonstrou ter uma grande aptidão para o espiritual e se tornou co-fundador da AA. Ele nunca tomou outro drinque até sua morte em 1956 (nem Bill W., que morreu em 1971.) 11 O enorme poder que foi alcançado através da experiência interior de Bill W. se manifestou externamente nos milhões de vidas que foram transformado por causa disso. Na lista da Life Magazine dos 100 maiores americanos que já viveram, Bill W. é creditado como o criador de todo o movimento de auto-ajuda.

A história de Bill W. é típica de indivíduos que têm sido canais de grande poder: os princípios que eles transmitem em uma breve carreira reorganizam a vida de milhões por longos períodos de tempo.

Jesus Cristo, por exemplo, ensinou por apenas três curtos anos, e ainda assim seus ensinamentos transformaram toda a sociedade ocidental pelas gerações seguintes; O encontro do homem com esses ensinamentos está no centro da história ocidental nos últimos dois mil anos. As mais altas calibrações dos campos de poder atrator que descobrimos têm sido invariavelmente associadas aos ensinamentos dos maiores mestres espirituais da história.

Sempre há uma diminuição do poder calibrado do campo energético dos ensinamentos originais dos grandes mestres para sua prática atual na forma de religião organizada (ver Capítulo 23). Contudo, os próprios princípios originais mantêm seu padrão de poder atrator inato; é apenas a expressão deles que se

tornou mais fraca. Os próprios ensinamentos têm o mesmo poder profundo que sempre tiveram.

O poder de um princípio permanece inalterado ao longo do tempo.

Quer os entendamos completamente ou não, esses princípios são os ideais pelos quais a humanidade se esforça. De nossas próprias lutas para melhorar a nós mesmos, aprendemos compaixão por aqueles que ainda estão nas garras do conflito interno; disso cresce uma sabedoria, incluindo compaixão, por toda a condição humana.

Se nos referirmos aos princípios da física teórica avançada e aos resultados de nossa própria pesquisa de atratores, será óbvio que em um universo em que tudo está conectado com tudo o mais, o poder invisível realiza para nós coisas que nunca poderíamos fazer sozinhas . Como dissemos antes, não podemos ver eletricidade, raios-x ou ondas de rádio, mas conhecemos seu poder intrínseco em virtude de seus efeitos. Da mesma forma, observamos constantemente os efeitos do poder no mundo dos pensamentos e sentimentos, embora até agora não tenha sido possível medir a energia ou o poder de um pensamento.

Quando discutimos campos atratores de alta potência, freqüentemente podemos aludir a eles apenas por meio de símbolos. Bandeiras nacionais são apenas padrões tingidos em pedaços de material, do ponto de vista físico, mas os homens estão dispostos a morrer pelo que simbolizam. O empoderamento, como dissemos, vem do significado. As coisas que têm maior significado para nós surgem do mundo espiritual, e não do material.

Até agora, vimos que o alinhamento com os princípios associados aos campos de energia atrator de alta potência pode resultar em conquistas olímpicas; sucesso no comércio; vitória política em nível internacional; e recuperação de doenças progressivas e sem esperança. Esses mesmos padrões de atrator são responsáveis pela melhor música já escrita. Eles são a base dos mais eminentes ensinamentos religiosos, a maior arte e arquitetura do mundo e a fonte de toda a criatividade e gênio.

Capítulo 14

Poder nas Artes

As grandes obras de arte, música e arquitetura que chegaram até nós através dos séculos são representações duradouras do efeito de padrões de atrator de alta energia. Nelas, vemos um reflexo do compromisso dos artistas principais de nossa civilização com a perfeição e a graça e, assim, com o enobrecimento da humanidade.

As artes plásticas sempre forneceram o local para os mais altos esforços espirituais do homem no reino secular. Desde o tempo do escultor Phidias na Grécia antiga, tem sido o papel das artes realizar, nas mídias físicas, os ideais do que o homem poderia e deveria ser, estabelecer de forma tangível, acessível a todos, uma expressão destilada do espírito humano.

Os grandes corpos artísticos transmitem a essência ordenada não apenas da experiência humana, mas do mundo em que vivemos. É isso que chamamos de beleza. Como o físico teórico, o artista encontra ordem no aparente caos. Onde havia apenas um bloco de mármore sem sentido, Michelangelo viu Davi e a Pietà e, com seu cinzel, removeram a pedra estranha para liberar aquela imagem aperfeiçoada. Contemplando os padrões aleatórios de uma parede de gesso sem sentido na Capela Sistina, ele concebeu, através da inspiração de Art, um maravilhoso ABC e, através da técnica da arte, atualizou A → B → C, que conhecemos como O Último Julgamento.

A herança das artes para a humanidade também é interna: ao contemplar a beleza realizada, uma sensibilidade ao belo é inculcada em nós, permitindo-nos descobrir e criar nossas próprias recompensas estéticas na confusão aparentemente desordenada da existência. Arte e amor são os maiores presentes do homem para si mesmo.

Não há arte sem amor. A arte é sempre a criação da alma, a arte do toque do homem, seja esse toque corporal ou o toque da mente e do espírito; assim tem sido desde os tempos dos neandertais, e sempre será. Assim, descobrimos que a arte gerada por computador e até grandes fotografias nunca são tão calibradas quanto as pinturas originais. Um experimento cinesiológico mais interessante, que qualquer pessoa pode reduplicar, é testar a força de uma pessoa que está olhando para uma pintura original e depois repetir o teste olhando para uma reprodução mecânica dessa pintura. Quando uma pessoa olha para algo que foi feito à mão, ela fica forte; quando olha para uma reprodução, fica fraco, e isso é verdade independentemente do conteúdo pictórico. Um original de um assunto perturbador fará com que o sujeito do teste fique mais forte do que uma cópia de um assunto agradável. Artistas dedicados colocam amor em seu trabalho, e há um grande poder no toque humano e na originalidade humana. Portanto, a cinesiologia fornece um detector à prova de falhas de falsificação de arte.

O grande psicanalista Carl Jung enfatizou repetidamente a relação da arte com a dignidade do homem e a importância do espírito humano na arte. O próprio Jung (e seu trabalho) calibra mais alto entre todos os famosos psicanalistas da história. (Muitos dos outros, alinhados com padrões de atratores como o determinismo material, produziram pontuações muito mais baixas.)

A música é, de certa forma, a mais sutil, na medida em que é a menos concreta das artes. Contudo, ao ignorar a racionalidade do lado esquerdo do cérebro para apelar diretamente ao nosso senso de padrão subconsciente do lado direito do cérebro, é ao mesmo tempo o mais visceral e emocional. Ele também fornece o exemplo mais fácil de como os padrões de atratores ordenam a realidade: se você deseja compreender a diferença entre caos e significado, alcançando uma definição eficaz de arte, basta contemplar a diferença entre ruído e música.

Uma descrição do processo criativo do compositor estoniano contemporâneo Arvo Pärt, cujo trabalho é frequentemente descrito como "transcendental" ou "místico", condensa muito do que observamos em relação ao papel crucial do gênio artístico no desenvolvimento dos padrões de atratividade:

Para escrever, devo me preparar por um longo tempo. Às vezes leva cinco anos…. Na minha vida, minha música, meu trabalho, minhas horas sombrias, tenho a sensação certa de que tudo fora dessa coisa não tem significado. O complexo e multifacetado só me confunde, e devo procurar a unidade. O que é isso e como encontro o meu caminho?

Vestígios dessa coisa aparecem de muitas formas e tudo o que não é importante desaparece…. Aqui estou sozinho em silêncio. Eu descobri que basta quando uma única nota é tocada lindamente…. Esse é o meu objetivo. Tempo e atemporalidade estão conectados. Este instante e eternidade estão lutando dentro de nós.

Entre as artes, é a música que mais facilmente traz lágrimas aos nossos olhos, ou nos coloca em pé, ou nos inspira a pináculos de amor e criatividade. Já observamos que a longevidade parece ser um corolário da associação com os campos atratores da música clássica, seja como intérprete, regente ou compositor. A música clássica geralmente demonstra padrões de poder inerentes extremamente altos.

De todas as artes, a arquitetura é a mais tangível e influente na vida dos homens em todos os lugares. Vivemos, fazemos compras, vamos ao trabalho e buscamos nosso entretenimento em edifícios; assim, a forma da própria estrutura, porque sua influência é o pano de fundo de tanta atividade humana, merece a máxima atenção.

De toda a arquitetura do mundo, as grandes catedrais provocam um espanto especial. Seus padrões de energia calibraram os mais altos entre as formas arquitetônicas. Este parece ser o resultado de vários fatores. Nossa experiência em catedrais pode combinar várias artes simultaneamente: música, escultura e pintura, além de design espacial. Além disso, esses edifícios são dedicados ao Divino; aquilo que é gerado em nome do Criador está alinhado com os mais altos padrões de atratividade de todos. A catedral não apenas inspira, mas unifica, ensina, simboliza e serve tudo o que é mais nobre no homem.

A beleza da arquitetura, no entanto, não precisa ser expansiva ou grande em escala. Existem poucas configurações arquitetônicas mais encantadoras do que as

cabanas de colmo que pontilham o interior da Irlanda, cada uma mais singular e pitoresca que a anterior. A apreciação inata pela estética permite em muitas arquiteturas domésticas elegantes declarações de beleza via simplicidade.

A arquitetura pública bem concebida fala com autenticidade histórica da beleza da linha combinada com a utilidade.

Função e beleza se unem de maneira impressionante às grandes estações de metrô da Rússia e ao design e layout de muitos novos prédios de apartamentos no Canadá. As culturas mais antigas parecem sempre conhecer a praticidade da beleza: aquilo que é projetado sem beleza se deteriora rapidamente. Uma vizinhança feia arquitetonicamente se torna parte de um ciclo de feedback de peste e violência; os projetos habitacionais desprezíveis e desumanizados dos guetos urbanos manifestam seus fracos padrões de poder como uma matriz de miséria e crime - embora deva-se lembrar que, dependendo de qual padrão de atrator alguém se alinha, a destituição do gueto pode ser uma desculpa para a depravação ou o crime. inspiração para subir acima dela. (Não são os fatos do ambiente de alguém, mas a atitude deles em relação a eles, que determina se eles serão a ocasião da derrota ou a inspiração para a vitória.)

A graça é a expressão do poder da sensibilidade estética, e o poder sempre se manifesta com a graça, seja na beleza da linha ou no estilo de expressão. Associamos graça com elegância, requinte e economia de esforço. Maravilhamo-nos com a graça do atleta olímpico, assim como somos elevados pela graça da catedral gótica. Padrões de poder graciosos reconhecem e sustentam a vida. Eles respeitam e defendem a dignidade dos outros. A graça é um aspecto do amor incondicional.

A graciosidade também implica generosidade - não apenas generosidade material, mas generosidade de espírito, como a vontade de expressar agradecimentos ou reconhecer a importância de outras pessoas em nossas vidas. A graça está associada à modéstia e humildade.

O poder não precisa se exibir, embora a força sempre precise, porque se origina na insegurança. Os grandes artistas são gratos por seu poder, qualquer que seja

sua expressão, porque sabem que é um presente para o bem da humanidade, implicando responsabilidade para com os outros.

A beleza se expressou de tantas formas diferentes em diferentes culturas ao longo de vários períodos de tempo que temos boas razões para dizer que está nos olhos de quem vê.

No entanto, devemos observar que é apenas o veículo da beleza que muda; a essência da beleza não muda, apenas a forma em que é percebida. É interessante que pessoas de consciência avançada possam ver a beleza em todas as formas. Para eles, não apenas toda a vida é sagrada, mas toda forma é beleza.

Capítulo 15

Gênio e o poder da criatividade

Criatividade e genialidade são o centro de atratores poderosos e de alta energia. Nenhum talento humano é mais pertinente à criação de novos campos M ou ao desenvolvimento do universo envolvido; de fato, esse é o domínio explícito da criatividade e do gênio. No entanto, esses processos intimamente aliados permanecem envoltos em mistério; há uma escassez de informações sobre a natureza essencial da criatividade ou do gênio.

A história humana é o registro da luta do homem para compreender verdades que, para as de genialidade, parecem óbvias. Gênio é, por definição, um estilo de consciência caracterizado pela capacidade de acessar padrões atratores de alta energia. Não é uma característica da personalidade. Não é algo que uma pessoa "tenha" ou mesmo algo que alguém "seja". Aqueles em quem reconhecemos o gênio geralmente o negam. Uma característica universal do gênio é a humildade. O gênio sempre atribuiu suas idéias a alguma influência maior.

O processo de animar o gênio geralmente envolve a formulação de uma pergunta e a espera de um intervalo indefinido para que a consciência trabalhe com o problema; de repente, a resposta aparece em um flash, em uma forma caracteristicamente não-verbal. Os grandes músicos ao longo da história afirmaram que não planejaram sua música, mas escreveram o que ouviram e terminaram dentro de suas próprias mentes. O pai da química orgânica, F.A. Kekulé, viu o padrão do núcleo orgânico do anel de carbono em um sonho. Em um momento iluminado, Albert Einstein teve a visão revolucionária que levou anos para se traduzir em matemática comprovável. De fato, um dos principais problemas do gênio é como transformar o que é percebido no entendimento particular de alguém em uma expressão visível que é compreensível para os outros. A revelação em si geralmente é completa e autoexplicativa para a pessoa que a recebe, mas fazê-lo para os outros pode levar uma vida inteira.

O gênio, portanto, parece proceder da revelação repentina e não da conceituação, mas há um processo invisível envolvido. Embora a mente do gênio possa parecer paralisada e frustrada com o problema, o que está realmente fazendo é preparar o campo. Há uma luta com a razão que eventualmente leva, como um koan zen, a um impasse racional a partir do qual o único caminho a seguir é o salto de um padrão de energia de atrator inferior para um superior.

Os padrões de energia dos atratores têm harmônicos, assim como os tons musicais. Quanto maior a frequência do harmônico, maior a potência. O que o gênio chega é um novo harmônico. Todo avanço na consciência humana passou de um salto de um padrão de atrator mais baixo para um harmônico mais alto. Colocar a pergunta original ativa um atrator; a resposta está dentro de seu harmônico. É por isso que se diz que a pergunta e a resposta são apenas dois lados de uma moeda e que não se pode fazer uma pergunta a menos que a resposta já exista - caso contrário, não haveria um padrão a partir do qual a pergunta pudesse ser formulada.

Gênios reconhecidos podem ser raros, mas o Genius reside dentro de todos nós. Não existe "sorte" ou "acidente" neste universo. E não apenas tudo está conectado a todo o resto, mas ninguém é excluído do universo. Somos todos

membros. A consciência é uma qualidade universal, como a qualidade da fisicalidade. Como o gênio é uma característica da consciência, o gênio também é universal. O que é universal está, portanto, teoricamente disponível para todo homem.

Os processos de criatividade e genialidade são inerentes à consciência humana. Na medida em que todo ser humano tem em si a mesma essência da consciência, o gênio é um potencial que reside dentro de todos. Aguarda apenas as circunstâncias certas para se expressar. Cada um de nós teve momentos de gênio em nossas vidas, talvez apenas conhecidos por nós mesmos ou pelos mais próximos. De repente, tomamos uma decisão ou movimento brilhante, ou dizemos exatamente a coisa certa no momento certo, sem realmente saber o porquê. Às vezes, gostaríamos de nos felicitar por esses eventos fortuitos, mas, na verdade, realmente não sabemos de onde eles vêm.

O gênio é freqüentemente expresso através de uma mudança de percepção - uma mudança de contexto ou paradigma. A mente luta com um problema insolúvel, coloca uma pergunta e está aberta para receber uma resposta. A fonte da qual essa resposta vem recebeu muitos nomes, variando de cultura para cultura e de tempos em tempos; nas artes da civilização ocidental, é tradicionalmente identificado com as deusas gregas da inspiração chamadas Musas. Aqueles que são humildes e agradecidos pela iluminação recebida continuam tendo a capacidade de acessar o gênio. Aqueles que arrogam a inspiração para seu próprio ego logo perdem essa capacidade ou são destruídos por seu sucesso. Alta potência, como alta tensão, deve ser tratada com respeito.

Gênio e criatividade, então, são subjetivamente experimentados como testemunhas. É um fenômeno que ignora o eu ou ego individual. A capacidade de refinar o gênio pode ser aprendida, embora muitas vezes apenas através da rendição dolorosa, quando a fênix do gênio surge das cinzas do desespero após uma luta infrutífera com o insolúvel. Da derrota vem a vitória; fora do fracasso, sucesso; e por auto-estima humilhante e verdadeira.

Um dos problemas na tentativa de entender o gênio é que é preciso ser quase genial para reconhecê-lo. O mundo frequentemente falha em identificar

completamente o gênio; a sociedade freqüentemente aclama o trabalho do gênio sem notar o gênio intrínseco de sua criação. Até que alguém reconheça o gênio dentro de si, terá grande dificuldade em reconhecê-lo nos outros - só podemos ver sem aquilo que percebemos por dentro. Nos últimos tempos, por exemplo, Mikhail Gorbachev tem sido alvo de enorme atenção mundial, mas o mundo realmente não reconheceu seu gênio intrínseco. Sozinho, em apenas alguns anos, ele revolucionou completamente um dos maiores impérios da Terra, e suas únicas fontes de poder foram sua inspiração e visão. (Se o regime comunista tivesse sido baseado no poder, nada poderia tê-lo derrubado; porque era baseado na força, estava destinado a terminar com as mãos de um líder carismático alinhado ao poder.)

O gênio é um dos maiores recursos inexplorados da nossa sociedade. Não é mais específico do que pessoal. Pessoas de grandes dons, com pouca frequência, têm vários talentos. Um gênio pode ser um gênio em diferentes reinos e pode ter respostas para uma diversidade de problemas. A sociedade sofre uma grande perda, porque não sabe nutrir seus gênios. Na verdade, eles não custam muito para manter - a fonte do gênio é impessoal e o verdadeiro gênio raramente se interessa por dinheiro ou fama. Mas a sociedade, de fato, é frequentemente indiferente ou hostil ao gênio.

O estilo de vida daqueles a quem chamamos de gênio é tipicamente simples. O gênio é caracterizado pela apreciação dos recursos e da economia da ingenuidade, porque o gênio valoriza a vida e vê o valor intrínseco de todas as suas expressões. Na medida em que o tempo e os recursos são preciosos, fazer mais do que o necessário é visto como um desperdício; portanto, pessoas de gênio costumam levar vidas muito calmas e apenas relutantemente saem quando há uma causa que deve ser apoiada. Não há necessidade de "obter" quando você já "possui". O gênio, por estar em contato com uma fonte inesgotável de suprimentos, experimenta apenas um mínimo de necessidade. (Essa simplicidade parece uma característica comum do verdadeiro sucesso em geral.) A base dessa não materialidade, dessa aparente ingenuidade, é uma compreensão radical da natureza do próprio universo: aquilo que sustenta a vida é sustentado pela vida; a sobrevivência é, portanto, sem esforço, e dar e receber são a mesma coisa.

O gênio é notoriamente interpretado como inconvencionalidade ou excentricidade. É verdade que as pessoas geniais, devido ao seu alinhamento com os atratores de alta energia, têm uma perspectiva diferente da vida; portanto, as coisas têm um significado diferente para elas. O gênio é freqüentemente inspirado a atividades intensas por idéias além de nossa compreensão.

Gênio não é estrelato. Aqueles de gênio que alcançam destaque são uma minoria muito pequena. Resta uma legião de gênios que não alcançam esse status; muitos parecem dignos de nota e podem, de fato, nunca ter tido ensino superior formal. O que caracteriza esse tipo é a capacidade de utilizar exaustivamente a experiência que eles têm e de aproveitá-la com a dedicação necessária para alcançar um alto grau de domínio. Muitos gênios produtivos não são reconhecidos até anos após sua morte. De fato, o dom - ou maldição - da genialidade geralmente traz conseqüências infelizes durante a vida terrena de um indivíduo.

Uma característica do gênio é a capacidade de grande intensidade, que geralmente é expressa de forma cíclica. Quando inspirada, a pessoa de gênio pode trabalhar vinte horas por dia para encontrar uma solução enquanto ela ainda está fresca na mente. Esses períodos de intensa atividade são intercalados com intervalos de aparente estase que, na realidade, são intervalos de fermentação, uma parte necessária do processo criativo. Portanto, a personalidade do gênio às vezes parece incorporar extremos polares. Os gênios entendem a necessidade de criar um espaço para as ideias se cristalizarem. O palco é geralmente montado por completa distração. A criatividade ocorre sob circunstâncias internas e não externas apropriadas. Todos conhecemos histórias de pessoas que obtiveram respostas para problemas complexos enquanto estavam sentadas no trânsito na estrada.

A principal razão pela qual muitas pessoas não conseguem reconhecer e, portanto, capacitar seu próprio gênio é porque, na mente popular, o gênio é confundido com um alto QI. Este é um mal-entendido. Seria mais útil ver a genialidade como simplesmente um grau extraordinariamente alto de conhecimento em uma determinada área da atividade humana. O equívoco sobre QI surgiu do fato de que muitos gênios célebres nos campos da matemática e da física realmente

tinham QI alto; no entanto, nesses campos, o QI necessário para compreender o trabalho é um pré-requisito. Existem milhares de gênios artísticos não cerebrais, gênios musicais, designers e inventores, gênios em muitos campos, cujo talento é o da criatividade inovadora em áreas especificadas.

Lembremos que o QI é apenas uma medida da capacidade acadêmica para compreender logicamente símbolos e palavras. Os valores pelos quais se vive são mais definitivos em genialidade que em QI. A partir de nossos estudos, parece que o alinhamento dos objetivos e valores com atratores de alta energia está mais intimamente associado à genialidade do que qualquer outra coisa. O gênio pode ser identificado com mais precisão pela perseverança, coragem, concentração, enorme impulso e integridade absoluta. O talento por si só não é suficiente. É necessária dedicação de um grau incomum para alcançar o domínio e, na definição mais simples, pode-se dizer que gênio é a capacidade de um grau extraordinário de domínio no chamado de alguém. Uma fórmula seguida por todos os gênios, proeminentes ou não, é: faça o que você gosta de fazer melhor e faça o melhor possível.

CAPÍTULO 16

Sobrevivendo ao Sucesso

As carreiras trágicas de muitos indivíduos de gênio, depois de serem descobertas e celebradas pelo público, ilustram que há sucesso e depois há Sucesso. O primeiro compromete frequentemente a vida, enquanto o último a aprimora. O verdadeiro sucesso estimula e apóia o espírito; não tem a ver com realizações isoladas, mas com sucesso como pessoa total, alcançando um estilo de vida bem-sucedido que beneficia não apenas a si mesmo, mas a todos ao seu redor. A vida das pessoas de sucesso é fortalecida pelo contexto de suas realizações.

Em contraste, aquilo que o mundo dos tablóides chama de sucesso muitas vezes acaba com a saúde e os relacionamentos da pessoa "bem-sucedida"; o colapso espiritual é comum na vida dos ricos e famosos. Mas o que o mundo chama de sucesso é apenas celebridade, e a capacidade da celebridade de destruir é documentada diariamente. Pessoas famosas constantemente sucumbem a casamentos fracassados, vícios, alcoolismo, suicídio ou morte prematura. Se listássemos os nomes de todas as celebridades cujas carreiras foram arruinadas por essas tragédias, ela preencheria várias páginas - as estrelas de cinema (Judy Garland, Marilyn Monroe, James Dean); as estrelas pop (Elvis Presley, Janis Joplin, Jimi Hendrix); os escritores (Edgar Allan Poe, Jack London, Ernest Hemingway, F. Scott Fitzgerald) - a lista continua. Além desses exemplos notórios do preço das celebridades, existem incontáveis milhares de vidas "bem-sucedidas" menos famosas, arruinadas por problemas com as drogas, ou a distorção da personalidade pela qual pessoas anteriormente decentes se tornam vaidosas, cruéis, egocêntricas e excessivamente indulgentes. .

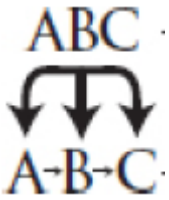
Não é apenas que essas pessoas tenham recebido muita riqueza, muita fama ou muita atenção, mas essas influências distorceram seus egos e reforçaram o que poderia ser chamado de pequeno eu em vez de grande Eu. O pequeno eu é a parte de nós que é vulnerável à bajulação; o grande Eu é um aspecto de nossa natureza mais evoluída, humilde e grata pelo sucesso. O eu alinha-se com padrões atrativos fracos; o Eu está alinhado com os campos de energia de alta potência.

Se nos eleva ou destrói, não depende do sucesso em si, mas de como ele é integrado às nossas personalidades. Se somos orgulhosos ou humildes; se somos egoístas ou gratos; se nos consideramos melhores que os outros por causa de nossos talentos ou os consideramos um presente pelo qual somos gratos - esses são os fatores determinantes. Todos conhecemos pessoas para quem até um pouco de sucesso está corrompendo, que tornar-se arrogante, ofensivo e controlador quando recebe um pouco de autoridade. E todos conhecemos pessoas de muito maior autoridade, cordiais, sensíveis e atenciosas.

Quando conhecemos os homens poderosos do mundo, capitães da indústria, presidentes de bancos, vencedores do Prêmio Nobel e membros de lendárias

famílias americanas, é impressionante ver quantos são abertos, calorosos, sinceros e vêem o sucesso como um responsabilidade, nobreza obrigada. São pessoas verdadeiramente bem-sucedidas, especialmente corteses e atenciosas com todos; visitando potentados ou conversando com criados, eles tratam todos como iguais. Os verdadeiramente bem-sucedidos não têm tendência a agir com arrogância, porque se consideram não melhores, mas mais afortunados que os outros. Eles vêem sua posição como mordomia, uma responsabilidade de exercer sua influência para o maior benefício de todos.

O que permite que os verdadeiramente bem-sucedidos sejam tão gentis, abertos e generosos pode ser explicado por meio de nossa fórmula de causalidade:



Os verdadeiramente bem-sucedidos se identificam com o ABC. Eles percebem que são um canal acionado para criar sucesso no mundo exterior. Na medida em que se identificam com as fontes de sucesso, não têm ansiedade em perdê-lo. Mas uma pessoa que vê seu sucesso no campo externo, A → B → C, sempre será insegura, porque sua fonte é considerada "lá fora". A confiança sólida vem do conhecimento de que a fonte do sucesso está dentro. Ao acreditar que a fonte de poder se encontra fora de si, a pessoa se torna impotente e vulnerável e, portanto, defensiva e possessiva. O verdadeiro sucesso se origina de dentro, independentemente das circunstâncias externas.

A escada do sucesso parece ter três etapas principais. Inicialmente, é o que "temos" que conta; o status depende de sinais visíveis de riqueza material. À medida que se progride, o status é concedido pelo que se "faz", e não pelo que se tem. Nesse nível na escada, a posição e as atividades de uma pessoa trazem status social significativo, mas a atração de papéis sociais perde glamour à medida que se alcança domínio e amadurecimento; é o que se conseguiu que é importante. Finalmente, a pessoa se preocupa apenas com o que se tornou como resultado

das experiências da vida. Essas pessoas têm uma "presença" carismática que é a manifestação externa da graça de seu poder interior. Na empresa deles, sentimos o efeito dos poderosos padrões de energia atrator com os quais eles estão alinhados e com os quais refletem. O sucesso surge como consequência automática de alinhar a vida de alguém com padrões de energia de alta potência.

Por que o verdadeiro sucesso é tão relativamente fácil? Pode ser comparado ao campo magnético criado por uma corrente elétrica que passa por um fio. Quanto maior a potência da corrente, maior o campo magnético que ela gera. E o próprio campo magnético influencia tudo em sua presença. Existem muito poucos no topo. O mundo dos medíocres, no entanto, é de intensa competição, e o fundo da pirâmide está lotado. Vencedores carismáticos são procurados; perdedores precisam se esforçar para serem aceitos. Pessoas que são amorosas, gentis e atenciosas com os outros têm mais amigos do que podem contar; o sucesso em todas as áreas da vida é um reflexo para aqueles que estão alinhados com padrões de sucesso. E a capacidade de discernir a diferença entre os fortes padrões de sucesso e os fracos que levam ao fracasso está agora disponível para cada um de nós.

Capítulo 17

Saúde Física e Potência

Tornamo-nos saudáveis, assim como ricos, sendo sábios. Mas o que é sabedoria? De acordo com nossa pesquisa, é o resultado do alinhamento com os padrões dos atratores de alta potência. Embora na vida média encontremos uma mistura de campos de energia, o padrão com maior potência domina. Agora, exploramos material suficiente para poder introduzir um ditado básico de dinâmica não linear e pesquisa de atratores: atratores criam contexto. Em essência, isso significa que o

motivo de alguém, que surge dos princípios com os quais está comprometido, determina a capacidade de entender e, desse modo, dá significado às ações de alguém.

O efeito do alinhamento com o princípio não é mais impressionante do que em suas consequências fisiológicas. O alinhamento com padrões atratores de alta energia resulta em saúde; o alinhamento com os fracos resulta em doença. Essa síndrome é específica e previsível. É possível comprovar que os padrões de alta energia fortalecem e os padrões de baixa energia enfraquecem por meio de uma demonstração que atende ao critério científico de replicabilidade de cem por cento é um fato com o qual o leitor agora está familiarizado.

O sistema nervoso central humano tem claramente uma capacidade delicadamente sensível para diferenciar entre padrões de suporte e destrutivos à vida. Os campos de energia atrator de alta potência, que fortalecem o corpo, liberam endorfinas cerebrais e têm um efeito tônico em todos os órgãos, enquanto estímulos adversos liberam adrenalina, que suprime a resposta imune e causa instantaneamente fraqueza e enervação de órgãos específicos, dependendo sobre a natureza do estímulo.

É esse tipo de fenômeno no qual se baseiam modalidades de tratamento como quiropraxia, acupuntura, reflexologia e muitas outras. Todos esses tratamentos, no entanto, são projetados para corrigir os resultados de um desequilíbrio energético, mas, a menos que a atitude básica que está causando o desequilíbrio energético seja corrigida, a doença tende a retornar. As pessoas aos milhões em grupos de auto-ajuda demonstraram que a saúde e a recuperação de toda a gama de problemas e doenças comportamentais humanas é consequência da adoção de atitudes correlacionadas com padrões de atrator de alta energia.

De um modo geral, a saúde física e mental é acompanhada de atitudes positivas, enquanto a saúde ruim, tanto física quanto mental, está associada a atitudes negativas como ressentimento, ciúme, hostilidade, autopiedade, medo, ansiedade, etc. No campo da psicanálise , atitudes positivas são chamadas emoções de bem-estar e negativas são chamadas emoções de emergência. A imersão crônica em emoções de emergência resulta em problemas de saúde física

ou mental e um enfraquecimento grave do poder pessoal. Como superar atitudes negativas para evitar essa atrofia do poder e da saúde?

A observação clínica indica que o paciente deve chegar a um ponto de decisão. Um desejo sincero de mudança permite buscar padrões de energia atrator mais altos em suas várias expressões.

Não se supera o pessimismo associando-se aos cínicos; a ideia popular de que você é definido pela empresa que mantém tem alguma base clínica. Os padrões de atratividade tendem a dominar qualquer campo em que são recebidos; portanto, tudo o que é realmente necessário é se expor a um campo de alta energia e as atitudes internas espontaneamente começarão a mudar.

Esse é um fenômeno bem conhecido entre os grupos de auto-ajuda - como refletido no ditado: "Basta trazer o corpo para a reunião". Se você apenas se expor à influência de padrões mais elevados, eles começam a se "esfregar"; como é dito: "Você recebe por osmose".

É geralmente considerado pela medicina tradicional que o estresse é a causa de muitos distúrbios e doenças humanas. O problema com esse diagnóstico é que ele não trata com precisão a fonte do estresse. Parece culpar as circunstâncias externas, sem perceber que todo o estresse é gerado internamente pelas atitudes de alguém. Não são os eventos da vida, mas a reação de alguém a eles, que ativa os sintomas do estresse. Um divórcio, como dissemos, pode trazer agonia ou alívio. Desafios no trabalho podem resultar em estímulo ou ansiedade, dependendo de o supervisor ser visto como professor ou ogro.

Nossas atitudes decorrem de nossas posições e nossa posicionalidade tem a ver com motivo e, portanto, com contexto. De acordo com a maneira geral como interpretamos o significado dos eventos, a mesma situação pode ser trágica ou cômica. Fisiologicamente falando, na escolha da atitude, escolhe-se entre endorfinas anabólicas ou adrenalina catabólica e hormônios do estresse.

Seria tolice afirmar que os únicos impactos em nossa saúde são aqueles originados internamente. Elementos impessoais do mundo físico também podem aumentar ou diminuir nossa força. Aqui também os testes cinesiológicos são valiosos. Isso

mostrará claramente que produtos sintéticos, plásticos, corantes artificiais, conservantes, inseticidas e adoçantes artificiais (apenas para mencionar alguns) fazem o corpo ficar fraco; enquanto substâncias puras, orgânicas ou fabricadas por mãos humanas tendem a nos tornar fortes. Se experimentamos vitamina C, por exemplo, descobrimos que a vitamina C orgânica é superior ao ácido ascórbico produzido quimicamente; o primeiro faz você se fortalecer e o segundo não. Ovos de galinhas caipiras alimentadas organicamente têm muito mais poder intrínseco do que ovos de galinhas engaioladas e quimicamente alimentadas. O movimento de alimentos saudáveis parece estar certo o tempo todo.

Infelizmente, nem a Associação Médica Americana nem o Conselho Nacional de Alimentação e Nutrição têm um histórico de serem esclarecidos no campo da nutrição. A comunidade científica agora finalmente reconhece que a nutrição está relacionada ao comportamento e à saúde, mas essa simples observação causou controvérsia quando Linus Pauling e eu alegamos, vinte anos atrás, no livro Orthomolecular Psychiatry, que a nutrição afeta o ambiente químico do cérebro e do sangue. e, portanto, influencia vários comportamentos, emoções, transtornos mentais e química do cérebro.

Mais recentemente, este autor publicou uma série de artigos, o último em 1991, em um estudo de vinte anos mostrando que um regime de certas vitaminas impedia o desenvolvimento de um distúrbio neurológico chamado discinesia tardia, um distúrbio freqüentemente irreversível que ocorre em uma alta porcentagem. de pacientes em tratamento de longo prazo com os principais antipsicóticos. Em um estudo com 61.000 pacientes, tratados por 100 médicos diferentes durante um período de vinte anos, a introdução das vitaminas B3, C, E e B6 diminuiu a taxa esperada desse terrível distúrbio neurológico de 25% para 0,04 %.3 (Entre 61.000 pacientes protegidos por altas doses de vitamina, apenas 37, em vez dos 20.000 previstos, desenvolveram o distúrbio.)

O artigo foi amplamente ignorado nos Estados Unidos porque ainda não havia paradigma para lhe dar credibilidade. A profissão médica simplesmente não se interessou por nutrição, e a medicina organizada tem sido tradicionalmente pouco gentil para os inovadores. É útil lembrar que é da natureza humana defender

firmemente uma posição estabelecida, apesar de evidências esmagadoras contra ela; a única maneira saudável de lidar com essa falta de reconhecimento é a aceitação. Uma vez que realmente entendamos a condição humana, sentiremos compaixão onde poderíamos ter sentido condenação. A compaixão é um dos mais altos de todos os padrões de potência dos atratores de energia. Como veremos, nossa capacidade de entender, perdoar e aceitar está diretamente ligada à nossa saúde pessoal.

Capítulo 18

Bem-estar e o processo de doenças

Tem sido uma observação comum ao longo dos tempos que certas doenças estão associadas a certas emoções e atitudes. O conceito medieval de "melancolia", por exemplo, ligava a depressão ao comprometimento do fígado.

Nos tempos contemporâneos, muitos distúrbios físicos têm sido claramente associados às emoções do estresse.

Que emoções têm conseqüências fisiológicas está bem documentado. Nos primeiros dias da psicanálise, pesquisas para identificar doenças específicas com conflitos psicológicos específicos deram origem a todo o campo da medicina psicossomática. Todos nós já ouvimos falar sobre a conexão entre doenças cardíacas e personalidades "tipo A" versus personalidades "tipo B" e sobre como a raiva reprimida resulta em hipertensão e derrames.

A suposição é que as emoções afetam a mudança hormonal por meio de variações de neurotransmissores em diferentes áreas do cérebro associadas ao controle de diferentes órgãos por meio do sistema nervoso autônomo ou simpático.

Nos anos mais recentes, a preocupação com a disseminação da Aids deu grande impulso à pesquisa sobre o sistema imunológico do corpo. Geralmente, parece

que o que é experimentado como estresse resulta na supressão da glândula timo; com isso, as defesas do corpo são prejudicadas. Mas as várias abordagens de pesquisa para esse tópico falham em examinar a relação entre sistemas de crenças e atitudes e o contexto resultante de percepção que determina a natureza da experiência individual. A etiologia do estresse está sempre relacionada à propensão do organismo a responder a estímulos em padrões específicos e característicos. Com base no que já sabemos da matemática da dinâmica não linear e da pesquisa de atratores, confirmada clinicamente pela cinesiologia e pela acupuntura, podemos derivar uma formulação da natureza básica do próprio processo da doença.

Uma ideia ou constelação de pensamentos se apresenta na consciência como uma atitude que tende a persistir ao longo do tempo; essa atitude está associada a um campo de energia atrator de poder ou fraqueza correspondente. O resultado é uma percepção do mundo criando eventos apropriados para desencadear a emoção específica. Todas as atitudes, pensamentos e crenças também estão conectadas a vários caminhos, chamados "meridianos" de energia, para todos os órgãos do corpo. Através de testes cinesiológicos, pode-se demonstrar que pontos específicos de acupuntura estão ligados a atitudes específicas, e o meridiano, por sua vez, serve como canal de energia para músculos e órgãos corporais específicos. Esses meridianos específicos são tradicionalmente nomeados de acordo com os órgãos que eles energizam; por exemplo, o meridiano do coração, meridiano da vesícula biliar, etc.

Não há nada de misterioso nessas comunicações internas vitais, e elas podem ser demonstradas em segundos para a satisfação de qualquer pessoa. Como sabemos, se você tem em mente um pensamento negativo específico, um músculo muito específico fica fraco; se você substituir o pensamento por uma idéia positiva, o mesmo músculo ficará instantaneamente forte. A conexão entre mente e corpo é imediata, de modo que as respostas do corpo mudam e mudam de instante para instante em resposta à linha de pensamentos e às emoções associadas.

Nós nos referimos à lei da dependência sensível das condições iniciais, que se baseia na ciência da dinâmica não linear e em sua matemática associada.

Lembraremos que isso descreve a maneira pela qual uma variação minúscula em um padrão de entradas pode resultar em uma mudança muito significativa na saída final. Isso ocorre porque a repetição de uma leve variação ao longo do tempo resulta em uma mudança progressiva do padrão ou, às vezes, até em um salto para um novo harmônico quando o incremento aumenta logaritmicamente. O efeito da variação minuciosa torna-se amplificado até que eventualmente afete todo o sistema e um novo padrão de energia evolua, o que por si só pode, pelo mesmo processo, resultar em uma variação adicional e assim por diante.

No mundo da física, esse processo é chamado de "turbulência" e é objeto de uma enorme quantidade de pesquisas, especialmente no campo da aerodinâmica, no foco combinado de física e matemática. Essa turbulência, quando ocorre nos campos de energia atrator da consciência, cria uma perturbação emocional que continua até que um novo nível de homeostase seja estabelecido.

Quando a mente é dominada por uma visão de mundo negativa, o resultado direto é uma repetição de pequenas mudanças nos fluxos de energia para os vários órgãos do corpo. O campo sutil da fisiologia geral é afetado em todas as suas funções complexas, mediadas pela transferência de elétrons, equilíbrio hormonal neural, estado nutricional etc. Eventualmente, um acúmulo de alterações infinitesimais se torna discernível por meio de técnicas de medição, como microscopia eletrônica, imagem magnética, radiografia ou análise bioquímica. Mas quando essas mudanças são detectáveis, o processo da doença já está bem avançado em suas próprias ressonâncias autoperpetuadoras.

Poderíamos dizer que o universo invisível de pensamento e atitude se torna visível como conseqüência da resposta habitual do corpo. Se considerarmos os milhões de pensamentos que passam pela mente continuamente, não é de surpreender que a condição do corpo possa mudar radicalmente para refletir os padrões de pensamento predominantes, modificados por fatores genéticos e ambientais. É a persistência e a repetição do estímulo que, através da lei da dependência sensível das condições iniciais, resulta no processo observável da doença. O estímulo que desencadeia o processo pode ser tão pequeno que escapa à própria detecção.

Se esse esquema de formação de doenças estiver correto, todas as doenças devem ser reversíveis, alterando os padrões de pensamento e as respostas habituais. De fato, recuperações espontâneas de todas as doenças conhecidas pela humanidade foram registradas ao longo da história. (Esse fenômeno foi o assunto do noticiário da TV 20/20 em 8 de abril de 1994.) A medicina tradicional documentou “curas” espontâneas, mas nunca teve as ferramentas conceituais com as quais investigar o fenômeno.

Mas mesmo os cirurgiões modernos são muito relutantes em operar com alguém que esteja convencido de que ele morrerá durante a cirurgia, porque não raramente esses pacientes fazem exatamente isso.

Diz-se em Alcoólicos Anônimos que não há recuperação até que o sujeito experimente uma mudança essencial de personalidade. Essa é a mudança básica manifestada pela primeira vez pelo fundador da AA Bill W. - uma profunda transformação no sistema de crenças total, com um repentino salto na consciência. Essa metamorfose de atitude tão importante foi estudada formalmente pelo psiquiatra americano Harry Tiebout, de Greenwich, Connecticut, que a descobriu ao tratar uma alcoólatra desesperada chamada Marty M., a primeira mulher em AA. Ela sofreu uma súbita mudança de personalidade em um grau inexplicável por qualquer método terapêutico conhecido. A Dra. Tiebout documentou que ela foi transformada de uma postura irritada, com pena de si mesma, intolerante e egocêntrica, para uma postura gentil e gentil, e tornou-se perdoadora e amorosa. O exemplo dela é importante porque demonstra claramente esse elemento-chave na recuperação de qualquer doença progressiva ou sem esperança. O Dr. Tiebout escreveu o primeiro de uma série de artigos sobre essa observação sob o título “O Poder da Rendição.

Em todos os casos estudados de recuperação de doenças sem esperança e intratáveis, houve essa grande mudança na consciência, de modo que os padrões de atratores que resultaram no processo patológico deixaram de dominar. Os passos necessários para a recuperação de tais doenças graves foram formalizados pelos 100 primeiros alcoólatras que se recuperaram; essas se tornaram as 12 etapas conhecidas sugeridas por AA e todos os grupos de recuperação de 12

etapas que se seguiram. O fato de seguir essas etapas resultou na recuperação de milhões de pessoas sugere que essa experiência pode ter uma aplicabilidade universal a todos os processos da doença. O conselho que o Dr. Carl Jung deu a Rowland H. - “Se jogue de todo o coração em qualquer grupo espiritual que agrada a você, acredite ou não, e espere que, no seu caso, ocorra um milagre” 10 - possa ser verdade para qualquer pessoa quem deseja se recuperar de uma doença progressiva.

Na recuperação espontânea, freqüentemente há um aumento acentuado na capacidade de amar e na consciência da importância do amor como fator e modalidade de cura. Muitos livros da lista dos mais vendidos nos disseram que amar é viver saudavelmente. Mas a mente resiste à mudança por uma questão de orgulho. O amor ao próximo só pode acontecer quando paramos de condenar, temer e odiar os outros. Essa mudança radical pode ser desorientadora; a coragem para suportar o desconforto temporário do crescimento também é necessária. A recuperação de qualquer processo de doença depende da vontade de explorar novas maneiras de ver o eu e a vida. Isso inclui a capacidade de suportar medos internos quando os sistemas de crenças são abalados. As pessoas apreciam e se apegam a seus ódios e queixas; para curar a humanidade, pode ser necessário afastar populações inteiras de estilos de vida de despeito, ataque e vingança.

Uma dificuldade primordial com pensamentos e comportamentos associados aos campos de energia que se calibram abaixo de 200 é que eles causam contra-reações. Uma lei familiar do universo observável é que a força resulta em força contrária igual e oposta. Todos os ataques, portanto, mentais ou físicos, resultam em contra-ataque. A malícia literalmente nos deixa doentes; sempre somos vítimas de nosso próprio despeito. Até pensamentos hostis secretos resultam em um ataque fisiológico ao próprio corpo.

Por outro lado, como o amor, o riso cura porque surge da visualização de um contexto pequeno de um contexto maior e mais inclusivo, que retira o observador da postura da vítima. Toda piada nos lembra que nossa realidade é transcendente, além das especificidades dos eventos. O humor da forca, por exemplo, baseia-se

na justaposição dos opostos de um paradoxo; o alívio da ansiedade básica resulta em uma risada. Um dos frequentes acompanhamentos de súbitas realizações esclarecedoras é o riso. A piada cósmica é a comparação lado a lado da ilusão com a realidade.

A falta de humor, por outro lado, é hostil à saúde e à felicidade. Os sistemas totalitários são notavelmente desprovidos de humor em todos os níveis. O riso, que traz aceitação e liberdade, é uma ameaça ao seu domínio através da força e da intimidação. É difícil oprimir pessoas que têm um bom senso de humor. Cuidado com o sem humor, seja em uma pessoa, instituição ou sistema de crenças; é sempre acompanhado por um impulso de controlar e dominar, mesmo que seu objetivo proclamado seja criar prosperidade ou paz.

Não se pode criar a paz como tal. A paz é o estado natural das coisas quando o que a impede é removido. Relativamente poucas pessoas estão genuinamente comprometidas com a paz como uma meta realista. Em suas vidas particulares, as pessoas preferem estar "certas" a qualquer custo para seus relacionamentos ou para si mesmas. Uma posicionalidade auto-justificada é o verdadeiro inimigo da paz. Quando se busca soluções no nível da coerção, nenhuma solução pacífica é possível.

O próprio campo da saúde demonstra como as tentativas de controle apenas se compõem em um florescente pântano burocrático. A complexidade é cara e os sistemas são tão fracas e ineficientes como as atitudes subjacentes à sua construção. Sistemas associados a atrator muito fraco campos são ineficazes por causa de sua desonestidade inerente e tornar-se um desperdício e pesado. O setor de saúde está tão sobrecarregado de medo e regulamentação que mal consegue funcionar. A cura de doenças individuais (ou a cura da própria indústria da saúde) só pode ocorrer pelas etapas progressivas de elevação do motivo e abandono do auto-engano, para alcançar uma nova clareza de visão. Não há nenhum vilão; a falha está no desalinhamento do próprio sistema.

Se dissermos que saúde, efetividade e prosperidade são os estados naturais de estar em harmonia com a realidade, qualquer coisa menos do que isso exige um escrutínio interno e não a projeção da culpa em coisas fora do próprio sistema. Os

padrões de atratividade obedecem às leis de sua própria física, mesmo que não sejam newtonianos; perdoar é ser perdoado. Como observamos repetidamente, em um universo onde tudo está conectado com tudo o mais, não existe um "acidente" e nada está fora do universo. Como o poder dos elementos reais é invisível e apenas a manifestação dos efeitos é observável, há uma ilusão de eventos "acidentais". Um evento repentino e inesperado pode parecer aleatório, não relacionado a causas observáveis, mas sua origem real pode ser rastreada através de pesquisas. Uma doença súbita sempre tem antecedentes discerníveis; até propensão a acidentes envolve inúmeras pequenas etapas preparatórias antes que os chamados "acidentes" ocorram.

Um processo de doença é evidência de que algo está errado no funcionamento da mente, e é aí que reside o poder de efetuar uma mudança. Tratar uma doença apenas como um processo físico, dentro do mundo ilusório de efeitos A → B → C, não corrige a origem da disfunção e é mais paliativo do que curativo. É possível que uma aflição ao longo da vida se cure rapidamente com uma simples mudança de atitude; mas, embora essa mudança pareça ocorrer em uma fração de segundo, pode levar anos de preparação prévia interna.

Lembramos que o ponto crítico em qualquer sistema complexo é o local em que a menor potência é necessária para alterar todo o sistema. Um movimento de até um peão no tabuleiro de xadrez muda completamente as possibilidades do jogo. Todos os detalhes do sistema de crenças que possuímos têm consequências para o bem ou para o mal. É por esse motivo que não há condição incurável ou sem esperança; em algum lugar, em algum momento, alguém se recuperou dela através dos processos que descrevemos.

É fundamental não apenas na recuperação, mas para qualquer grande avanço da consciência ter compaixão por si e por toda a humanidade, à medida que passamos pelas dolorosas lutas da evolução. Somente assim nos tornamos curadores e curados. E somente assim podemos esperar ser curados de qualquer mal-estar físico ou espiritual.

Tudo isso significa que, se aprendermos a operar no nível do amor incondicional, nos tornaremos imortais? Não. O protoplasma do corpo físico é vulnerável à sua

própria programação genética, bem como ao seu ambiente externo. Mas, do ponto de vista da consciência de nível 500 e acima, parece que a própria morte é apenas uma ilusão, e que a vida continua sem impedimentos pela limitação da percepção que resulta da localização em um corpo físico.

A consciência é a energia vital que dá vida ao corpo e sobrevive além do corpo em um reino diferente da existência.

PARTE TRÊS: SIGNIFICADO

Capítulo 19

O Banco de Dados da Consciência

O grande psicanalista suíço Carl Jung, notando a onipresença de padrões e símbolos arquetípicos, deduziu o "inconsciente coletivo", um conjunto inconsciente sem fundo de todas as experiências compartilhadas de toda a raça humana. Podemos pensar nisso como um vasto banco de dados oculto da consciência humana, caracterizado por padrões organizadores poderosos e universais. Esse banco de dados, compreendendo todas as informações já disponíveis para a consciência humana, implica impressionantes capacidades inerentes; é muito mais do que apenas um gigantesco armazém de informações aguardando um processo de recuperação. Aproveitando tudo o que já foi experimentado em qualquer lugar no tempo, a grande promessa do banco de dados é sua capacidade de "conhecer" praticamente qualquer coisa no momento em que é "solicitado".

Essa é a origem de todas as informações obtidas sub ou supra-racionalmente, por intuição ou premonição, por adivinhação ou sonhos, ou por suposições "afortunadas". É o manancial da genialidade, o poço de inspiração e a fonte do conhecimento psíquico "estranho", incluindo a "presciência". É, obviamente, o inventário elaborado pelos testes cinesiológicos. Pensadores preocupados com a noção de conhecimento "paranormal" ou não-racional geralmente se recusam a inconsistências lógicas - ou ilógicas - com os conceitos newtonianos de simultaneidade, causalidade ou tempo e espaço.

Na realidade, é um universo maior que isso. Esses mesmos pensadores examinam o céu noturno e encontram prazer em identificar uma constelação favorita. Mas, na realidade, não existem constelações. Esse padrão familiar de "estrelas" é composto de pontos de luz originários de fontes totalmente não relacionadas - alguns milhões de anos-luz mais próximos ou mais distantes; alguns até em galáxias diferentes; algumas, na verdade, separam as galáxias; e muitos, milênios desde então, queimaram e deixaram de "existir". Essas luzes não têm relação espacial ou temporal. Não é apenas a forma de um mergulhador ou urso ou homem, mas apenas o próprio padrão, a “constelação” em si, que é projetada no céu pelos olhos de quem vê.

No entanto, o zodíaco ainda é "real" porque nós o concebemos, no primeiro sentido da palavra. A astrologia ainda "existe" e, para muitas pessoas, é uma ferramenta pragmática bastante útil para explicar a si mesma e a seus relacionamentos. Por que não? O banco de dados da consciência é um recurso infinito.

O banco de dados se comporta como um condensador eletrostático com um campo de potencialidade, em vez de como uma bateria com carga armazenada. Uma pergunta não pode ser feita, a menos que já exista a potencialidade de uma resposta. A razão para isso é que tanto a pergunta quanto a resposta são criadas a partir do mesmo paradigma e, portanto, são exatamente concordantes. Não há "up" sem um "down" já existente. A causalidade ocorre como simultaneidade e não como sequência; sincronicidade é o termo usado pelo Dr. Jung para explicar esse fenômeno na experiência humana. Como entendemos pelo nosso exame da

física avançada, um evento "aqui" no universo não "causa" um evento "lá" no universo. Em vez disso, ambos aparecem simultaneamente, e a sequência é a da própria observação.

Qual é a conexão entre esses eventos, então, se não é uma sequência linear newtoniana de causa e efeito? Obviamente, os dois eventos estão relacionados ou conectados entre si de alguma maneira invisível, mas não pela gravidade ou magnetismo, ou por um vento cósmico ou um éter; eles são englobados por um campo atrator de tal magnitude que inclui os dois eventos. Podemos saber que é assim porque, caso contrário, os eventos não seriam observáveis como eventos, muito menos simultaneamente ou como relacionados entre si no tempo ou na suposta causalidade.

A "conexão" entre esses dois eventos ocorre apenas na consciência do observador - ele "vê" uma conexão e descreve um "par" de eventos, hipotetizando um relacionamento.

Esse relacionamento é um conceito que existe apenas na mente do observador; não é necessário que exista qualquer evento externo corolário no universo. A menos que haja um padrão de atrator subjacente, nada pode ser experimentado. Assim, todo o universo manifesto é sua própria expressão e experiência simultâneas de si mesmo.

Onisciência é onipotente e onipresente. Não há distância entre o desconhecido e o conhecido. O conhecido se manifesta a partir do desconhecido apenas pela pergunta. O Empire State Building nasceu na mente de seu arquiteto.

A consciência humana é o agente pelo qual um conceito invisível é transformado em sua experiência manifesta, como "aquele edifício" e, portanto, congelado no tempo. O que realmente "aconteceu" no cruzamento da West 34th Street e Fifth Avenue em Nova York em 1931 ainda está lá para todos verem. O que "aconteceu" na consciência de seus criadores também está registrado no banco de dados para todos nós vermos. Ambos existem completos, mas em diferentes domínios sensoriais. Ao transferir o conceito para concreto e aço, o arquiteto simplesmente permitiu que o restante de nós experimentasse sua própria visão interior.

Nós, seres humanos supostamente "normais", estamos completamente preocupados com nossa função como transformadores de conceitos do nível invisível, ABC, para o nível de percepção sensorial de A → B → C. Indivíduos extraordinários vivem principalmente no mundo do ABC. (Aqueles que vivem além disso, no domínio completamente sem forma da própria consciência pura, chamamos místicos.) Para esses indivíduos, a origem de tudo é óbvia; eles não estão interessados no processo de tornar as coisas visíveis e manifestas. Na vida cotidiana, essas são as pessoas criativas que geram novas empresas e depois transferem sua execução e gerenciamento para outras pessoas. Os ainda mais avançados - místicos - concluem que apenas o nível interno de consciência do ABC é "real" e que o mundo observável é um sonho ou ilusão. Deve-se ressaltar, no entanto, que esse é apenas outro ponto de vista limitado. Não há real nem não-real, apenas o que é. O que é, é assim, de todos os pontos de vista ou nenhum.

A existência sem forma não é realmente imaginável, mas ao mesmo tempo é a realidade última. Isso inclui yin e yang, o imanifesto e o manifesto, o formado e o sem forma, o visto e o invisível, o temporal e o atemporal. Assim, o aparente mundo real é simultaneamente o mundo real, pois o que é toda a possibilidade deve incluir nele tudo o que é. A criação é, portanto, contínua, ou não poderia haver criação. Procurar o "começo" da criação é proceder a partir de uma noção artificial de tempo. O "início" de algo que está fora do tempo não pode ser localizado no tempo. O "big bang" só pode ocorrer na mente de um observador.

O universo é muito cooperativo. Na medida em que o universo não é diferente da própria consciência, é um prazer criar o que desejamos encontrar "lá fora". O problema está no próprio conceito de causa, que levanta a questão presumindo uma distorção do tempo, uma sequência ou uma série de eventos que fariam sentido. Se sairmos do tempo, não há causas.

Poderíamos dizer que o mundo manifesto se origina do não-manifesto, mas isso novamente inferiria uma série causal seqüencial no tempo - isto é, o não-manifesto se tornando manifesto. Uma vez além da distorção do tempo, com suas restrições implícitas de compreensão a termos de mera sequência, não há retrocessos ou avanços. É então igualmente válido dizer, reciprocamente, que o

universo manifesto causa o imanifesto; e em um certo nível de entendimento, isso é comprovadamente verdadeiro. Se, por exemplo, observamos elétrons alinhados de um lado de uma membrana dielétrica e prótons alinhados do outro lado em um equilíbrio igual, como podemos dizer qual lado faz com que o outro se alinhe? Da mesma forma, embora a cura seja uma conseqüência da compaixão, a compaixão não é sua "causa". Em um campo de energia de 600 ou superior, quase tudo tem uma tendência a se curar.

A fonte de toda vida e toda forma é, necessariamente, maior que suas manifestações; no entanto, não é diferente deles nem é separado em nenhum grau. Não há artefato conceitual de separação entre criador e criado. Como afirma a escritura, o que é, foi e sempre será.

O tempo, então, é um locus da percepção de um holograma que já está completo; é um efeito subjetivo e sensorial de um ponto de vista em movimento progressivo. Não há começo nem fim para um holograma. Já está em todo lugar, completo. De fato, a aparência de estar "inacabado" faz parte de sua completude. Até o próprio fenômeno do "desdobramento" reflete um ponto de vista limitado. Na realidade, não existe universo envolvido versus desdobrado; na verdade, existe apenas uma consciência em devir. Nossa percepção de eventos que acontecem no tempo é análoga a um viajante que observa a paisagem se desenrolar diante dele. Mas dizer que a paisagem se desenrola diante do viajante é apenas uma figura de linguagem. Nada está realmente se desenrolando; nada está realmente se tornando manifesto. Existe apenas a progressão da consciência.

Esses paradoxos se dissolvem no paradigma maior que inclui os dois opostos, em que os opostos são apenas a localização real do observador. Essa transcendência da oposição ocorre espontaneamente nos níveis de consciência de 600 e acima. A noção de que existe um “conhecedor” versus um “conhecido” é em si dualista, na medida em que implica uma separação entre sujeito e objeto (que, novamente, só pode ser inferido pela adoção artificial de um ponto de observação arbitrário). O Criador de todas as coisas no céu e na terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis, está além de ambos, inclui ambos e é um com ambos. A existência é, portanto,

apenas uma afirmação de que a consciência está ciente de sua consciência e de sua expressão como consciência.

A ontologia não precisa ser especulativa. Afinal, é apenas a teologia da existência; quem está ciente de que ele existe já tem acesso às suas formulações mais altas e além. Existe apenas uma verdade absoluta; todo o resto são semi-fatos gerados pelos artefatos de percepção e posicionalidade limitadas. "Ser ou não ser" não é uma escolha; pode-se decidir ser isso ou aquilo, mas ser é, simplesmente, o único fato que existe.

Tudo isso foi expresso em vários momentos da história intelectual do homem por sábios que ultrapassaram a dualidade em sua consciência. Mas, mesmo assim, afirmar que a compreensão da não dualidade da existência é superior à sua realização como dual, novamente cairá em outra ilusão. Em última análise, não existe dualidade nem não dualidade; existe apenas consciência. Somente a própria consciência pode afirmar que está além de todos os conceitos, como "é" ou "não é". Deve ser assim, porque o "é" pode ser concebido apenas pela própria consciência.

A própria consciência está além da consciência. Portanto, pode-se dizer que o Absoluto é incognoscível exatamente porque está além do conhecimento, porque está além do alcance da própria consciência. Aqueles que atingiram esse estado de consciência relatam que ele não pode ser descrito e não pode ter sentido para ninguém sem a experiência desse contexto. No entanto, este é o verdadeiro estado da Realidade, universal e eternamente; nós simplesmente falhamos em reconhecê-lo. Tal reconhecimento é a essência da iluminação e a resolução final da evolução da consciência ao ponto da auto-transcendência.

Capítulo 20

A Evolução da Consciência

Milhares de cálculos e inúmeras calibrações extraídas de testes cinesiológicos de indivíduos e de análises históricas indicam que o avanço médio no nível de consciência em toda a população global é, em média, pouco mais de cinco pontos por toda a vida.

Aparentemente, a partir de incontáveis milhões de experiências individuais na vida de alguém, geralmente apenas algumas lições são realmente aprendidas.

A conquista da sabedoria é aparentemente lenta e dolorosa, e poucos estão dispostos a abandonar pontos de vista familiares, mesmo que imprecisos; a resistência a mudanças ou crescimento é considerável. Parece que a maioria das pessoas está disposta a morrer, em vez de alterar os sistemas de crenças que as limitam a níveis mais baixos de consciência.

Se isso for verdade, qual é o prognóstico para a condição humana? Um avanço de cinco pontos por geração é tudo o que se pode esperar? Esta pergunta preocupante merece nossa atenção.

Em primeiro lugar, como podemos observar pela distribuição dos níveis de consciência em toda a população mundial, grandes massas de nossa espécie estão na extremidade inferior da escala evolutiva e ainda dependem da força para compensar sua impotência real. Culturas mais avançadas exibem mais variação. Os japoneses capitalizaram as lições da Segunda Guerra Mundial e coletivamente deram um grande salto em sua evolução. Por outro lado, o nível de consciência dos EUA afundou como resultado da Guerra do Vietnã; o que realmente foi aprendido ainda precisa ser visto.

Infelizmente, nosso entretenimento em geral se baseia no sensacionalismo emocional e, portanto, gravita em direção à violência. O assassinato é uma refeição noturna da família na televisão; nossos filhos crescem com uma dieta

mental constante. Os americanos aprenderam a apreciar o horrível - e quanto mais bizarro, melhor. Crueldade e destruição estão se tornando status quo. Na cidade de Phoenix, onde uma iniciativa que exige que os filhos tenham pais a permissão para portar armas recentemente falhou, as notícias da ABC em 1º de janeiro de 1993 relataram o assassinato por uma pistola de uma criança de dois anos e meio por uma de três anos. Parece que a sociedade institucionaliza certos níveis de consciência autopropagáveis que se tornam uma característica arraigada de vários estratos sociais.

No entanto, continua a haver livre escolha e, portanto, um potencial considerável para mobilidade individual e variedade de experiências, disponibilizando opções alternativas. Do nosso estudo da física teórica avançada, da dinâmica não linear e da natureza das equações não lineares, fica claro que, pelo menos em teoria, a escolha não é apenas possível, mas inevitável. É fora de regularidade que a irregularidade aparece; todos os padrões de atrator estão conectados um ao outro, mesmo que apenas por um único "fio", por assim dizer. Mas como exatamente as escolhas transformacionais ocorrem? O que os ocasiona? Quem os faz e por quê? Este é um assunto crucial sobre o qual poucos princípios foram definidos.

Crescimento e desenvolvimento são irregulares e não lineares. Praticamente nada se sabe sobre a natureza essencial do crescimento, ou sobre qualquer "processo" na natureza. Ninguém jamais estudou a natureza da própria vida, apenas suas imagens e consequências. Simplesmente não havia uma matemática adequada para compreendê-la; equações diferenciais lineares nos levaram a aproximações, mas não a essência. Uma simples semente germinativa realiza maravilhas incríveis através de uma magia intrínseca da qual não temos nenhuma compreensão.

Como é comumente observado, o crescimento, individual e coletivo, pode ocorrer lenta ou repentinamente. Não é limitado por restrições, mas por tendências. Inúmeras opções estão abertas a todos o tempo todo, porque as pessoas querem o contexto que as tornaria atraentes. O leque de opções de uma pessoa é normalmente limitado pela sua visão.

Contexto, valor e significado são meramente termos diferentes para uma rede sutil de padrões de energia dentro de um campo de energia atrator organizador geral - que por si só é parte de um campo ainda maior e assim por diante, em um continuo infinito em todo o universo, incluindo eventualmente o campo total da própria consciência. Embora a magnitude de um complexo tão complexo de padrões de energia pareça além do conhecimento humano, sua totalidade é, no entanto, compreendida por indivíduos cuja consciência atinge a faixa de 600 a 700. Isso nos dá uma idéia da enorme capacidade de compreensão possuída por aqueles com consciência avançada.

O elemento mais importante para facilitar um movimento ascendente na consciência é uma atitude de vontade, que abre a mente através de novos meios de avaliação para a possível validade de novas hipóteses. Embora os motivos para a mudança sejam tão numerosos quanto as inúmeras facetas da condição humana, costuma-se constatar espontaneamente quando a mente é desafiada diante de um quebra-cabeça ou paradoxo. Criar deliberadamente esse impasse é um dispositivo habitual em certas disciplinas, como o Zen, para dar um salto de consciência.

Em nossa escala de consciência, existem dois pontos críticos que permitem grandes avanços. O primeiro está no nível 200, o nível inicial de empoderamento. Aqui surge a vontade de parar de culpar e aceitar a responsabilidade pelas próprias ações, sentimentos e crenças. Enquanto causa e responsabilidade são projetadas fora de si, é preciso permanecer no modo impotente da vitimização. O segundo está no nível 500, alcançado pela aceitação de amor e perdão sem julgamento como estilo de vida, exercitando bondade incondicional a todas as pessoas, coisas e eventos, sem exceção. (Em grupos de recuperação de 12 etapas, diz-se que não existe ressentimento justificado. Mesmo que alguém "tenha cometido um erro", você ainda pode escolher sua resposta e deixar o ressentimento ir embora.) Quando alguém faz isso compromisso, eles começam a experimentar um mundo diferente e mais benigno à medida que suas percepções evoluem.

É inicialmente muito desafiador entender que atitudes podem alterar o mundo que experimentamos e que existem inúmeras maneiras válidas de experimentá-lo. Mas, como na visualização de um holograma, o que você vê depende completamente da posição em que o exibe. Qual posição, então, é chamada "realidade"?

De fato, este é um universo holográfico. Cada ponto de vista reflete uma posição definida pelo nível único de consciência do espectador. Se você estiver deste lado do holograma, sua percepção dificilmente estará de acordo com a do observador do outro lado. "Ele deve estar louco!" é uma reação comum a essa ampla discrepância. E o mundo é um conjunto de hologramas em dimensões ilimitadas, não, como se costuma dizer, de espelhos - que são fixados no tempo e no espaço e oferecem apenas uma única reflexão.

A experiência auditiva também faz parte de uma série holográfica de campos atratores de todos os sons que já existiram. O mundo físico também é tátil. Possui textura, cor, dimensão e relações espaciais, como posição e forma. Cada uma delas é, novamente, parte de uma sequência subjacente que, com todas as outras qualidades, remonta ao “fim dos tempos” até a fonte original de sua existência, que é agora.

Um holograma, poderíamos dizer, é por si só um processo. Não há nada consertado em um holograma tridimensional. E o que dizer então de um holograma quadridimensional? Isso incluiria todas as instâncias possíveis de si mesmo simultaneamente. Mudar parece ser mover-se através do tempo, mas se o próprio tempo é transcendido, então não existe sequência. Se tudo estiver agora, não há nada a seguir daqui para lá. Cada holograma é em si uma projeção evolucionária a partir de uma matriz não linear interminável de eventos que não são causalmente relacionados, mas sim síncronos. Então, no nível perceptivo de 600 a 700, o que era, o que é e o que será é compreendido sem palavras dentro da possibilidade holográfica completa e simultânea. O termo "inefável" aqui começa a ganhar significado.

Vamos tentar entender melhor tudo isso através de um exemplo. Imagine um chamado "vagabundo" na esquina da rua:

Em um bairro da moda em uma cidade grande, fica um velho em roupas esfarrapadas, sozinho, encostado no canto de uma elegante casa de pedra. Olhe para ele da perspectiva de vários níveis de consciência e observe as diferenças em como ele aparece.

Da parte inferior da balança, no nível de 20 (vergonha), o bumbum está sujo, nojento e vergonhoso. Do nível 30 (Culpa), ele seria responsabilizado por sua condição. Ele merece o que recebe; ele provavelmente é um trapaceiro preguiçoso de bem-estar. Aos 50 anos (desesperança), sua situação pode parecer desesperada, evidência de que a sociedade não pode fazer nada sobre a falta de moradia. Aos 75 anos (luto), o velho parece trágico, sem amigos e desamparado.

No nível de consciência de 100 (medo), podemos ver o vagabundo como ameaçador, uma ameaça social. Talvez devêssemos chamar a polícia antes que ele cometa algum crime. Aos 125 anos, ele pode representar um problema frustrante - por que alguém não faz algo? Aos 150 (raiva), o velho pode parecer violento; ou, por outro lado, pode-se ficar furioso com a existência de tal condição. Em 175 (Orgulho), ele podia ser visto como uma vergonha ou como falta de respeito próprio para melhorar a si mesmo. Em 200 (Courage), podemos estar motivados a pensar se há um abrigo para moradores de rua; tudo o que ele precisa é de um emprego e um lugar para morar.

Com 250 (Neutralidade), o vagabundo parece bem, talvez até interessante. "Viva e deixe viver", poderíamos dizer; afinal, ele não está machucando ninguém. Em 310 (Vontade), podemos decidir ir até lá e ver o que podemos fazer para animá-lo ou ser voluntário em algum momento na missão local. Em 350 (Aceitação), o homem na esquina parece intrigante. Ele provavelmente tem uma história interessante para contar; ele está onde está por razões que talvez nunca possamos entender. Aos 400 anos (Razão), ele é um sintoma do mal-estar econômico e social atual, ou talvez um bom assunto para um estudo psicológico aprofundado, digno de um subsídio do governo.

Nos níveis mais altos, o velho começa a parecer não apenas interessante, mas amigável e até amável. Talvez pudéssemos então ver que ele era, de fato, alguém que havia transcendido os limites sociais e se libertado, um velho alegre, com a

sabedoria da idade em seu rosto e a serenidade que vem da indiferença às coisas materiais. No nível 600 (Paz), ele é revelado como nosso próprio eu interior em sua expressão temporária.

Quando abordada, a resposta do vagabundo a esses diferentes níveis de consciência também varia. Com algumas pessoas, ele se sentiria seguro, com outras, assustado ou abatido. Alguns o irritavam e outros o deliciavam. Algumas pessoas ele evitaria e outras cumprimentam com prazer. (Assim, diz-se que o que encontramos é na verdade um espelho.)

Tanto pela maneira como nosso nível de consciência decide o que vemos. É igualmente verdade que, tendo colocado esse construto sobre a realidade diante de nós, reagiremos a ela da maneira prevista pelo nível em que observamos.

Eventos externos podem definir condições, mas eles não determinam o nível de consciência da resposta humana. Podemos tomar a cena mais literal do nosso sistema penal atual como ilustração.

Situados em um ambiente idêntico e extremamente estressante, diferentes presos reagem de maneiras que variam extraordinariamente de acordo com seu nível de consciência. Prisioneiros cuja consciência está no extremo mais baixo da escala às vezes tentam suicídio. Outros se tornam psicóticos, e alguns se tornam ilusório.

Alguns nas mesmas circunstâncias caem no desânimo, ficam mudos e param de comer. Outros ainda sentam com a cabeça nas mãos, tentando esconder lágrimas de tristeza. Uma experiência muito frequente é a do medo, incluindo a defesa paranóica. No mesmo quarteirão, vemos outros prisioneiros com maior grau de energia enfurecidos, violentos, agressivos e homicidas. O orgulho está presente em todos os lugares, na forma de se gabar e lutar pelo domínio.

Por outro lado, alguns internos encontram coragem para enfrentar a verdade do porquê estão lá e começam a olhar honestamente para suas próprias vidas. Sempre existem alguns que simplesmente “agem com socos” e tentam ler um pouco. No nível de aceitação, vemos prisioneiros que procuram ajuda e se juntam a grupos de apoio. Não é incomum que um preso ocasional tenha um novo interesse em aprender, comece a estudar na biblioteca da prisão ou se torne um

advogado da prisão (alguns dos livros políticos mais influentes da história foram escritos atrás das grades). Alguns prisioneiros passam por uma transformação da consciência e se tornam cuidadores amorosos e generosos com seus companheiros. E não é inédito que um prisioneiro alinhado com campos de energia mais elevados se torne profundamente espiritual, até mesmo buscando ativamente a iluminação.

Como reagimos depende do mundo em que parecemos estar reagindo. Quem nos tornamos, assim como o que vemos, são determinados pela percepção, que pode ser dita, simplesmente, para criar o mundo perceptivo e experiencial. É interessante notar que, quanto mais abaixo a escala de consciência de uma pessoa, mais difícil é para ela manter o contato visual. No extremo inferior, o contato visual é totalmente evitado. Por outro lado, à medida que subimos a escala, a capacidade de manter um olhar prolongado e, finalmente, quase sem fim, em grande profundidade, se torna característica.

Estamos todos familiarizados com o olhar cauteloso da culpa, o brilho da hostilidade e, em contraste, o sem piscar de olhos abertos da inocência. Poder e percepção andam de mãos dadas.

Como, então, a percepção funciona? Quais são seus mecanismos? Essa percepção é subjetivamente única é evidenciada por observação comum. Todos conhecemos o exemplo de um julgamento simulado na faculdade de direito, em que diferentes testemunhas relatam relatos extremamente divergentes do mesmo evento. O mecanismo da percepção é como um cinema em que o projetor é a própria consciência. As formas na emulsão do filme são os padrões de energia atrator, e as imagens em movimento na tela são o mundo que percebemos e chamamos de “realidade”. Poderíamos dizer que as configurações do filme são os campos atratores do ABC na mente, e as imagens em movimento na tela são o A → B → C, que é observado como o mundo fenomenal.

Esse esquema fornece um modelo para uma melhor compreensão da natureza da causalidade, que ocorre no nível do filme, mas não no nível da tela. Como o mundo rotineiramente aplica seus esforços na tela da vida no nível de A → B → C, esses esforços são ineficazes e dispendiosos.

A causalidade decorre dos padrões atratores dos níveis de energia, os ABCs das configurações impressas no filme da mente, que são então iluminadas pela luz da consciência.

A natureza da corrente da consciência, seus padrões de pensamento, percepção, sentimento e memória, são a consequência do arrastamento do campo de energia atrator pelo qual ele é dominado. É bom lembrar que esse domínio é volitivo. Não é imposto, mas é o resultado das próprias escolhas, crenças e objetivos.

Por consentimento, sincronizamos com um padrão de campo que implica estilos específicos de processamento e influencia todas as nossas decisões de acordo com o conjunto de valores e significados que o acompanham.

O que parece ser importante e empolgante da perspectiva de um nível pode ser chato ou até repulsivo em outro; a verdade é subjetiva. Esse fato pode ser visto como assustador. A elevação atual da ciência ao status de oráculo infalível é uma expressão de nossa compulsão insegura de sentir que existe algum tipo de mundo objetivo mensurável, universalmente previsível e objetivo "lá fora", no qual podemos confiar verdadeiramente.

Mas, ao transcender as distorções emocionais da percepção, a própria ciência cria ainda outra distorção conceitual devido à limitação de seus parâmetros. A ciência deve, necessariamente, remover os dados do contexto para estudá-los, mas, no final, é apenas o contexto que dá aos dados todo o seu significado, valor ou significado. A eventual descoberta alcançada pela física teórica avançada pode ser alcançada a partir de qualquer campo organizado do conhecimento humano. Quanto mais detalhada a análise da estrutura do que é supostamente "lá fora", mais se descobre que o que se está examinando é, de fato, a natureza dos intrincados processos de consciência que realmente se originam de dentro. Na verdade, não há nada "lá fora", além da própria consciência. A tendência habitual de acreditar no contrário é uma ilusão fundamental, uma vaidade da mente humana, que tende sempre a ver seu sujeito transitório como "meu".

Objetivamente, pode-se ver que os pensamentos realmente pertencem à consciência do mundo; a mente individual apenas os processa em novas

combinações e permutações. O que parecem ser pensamentos verdadeiramente originais aparece apenas por meio da genialidade e é invariavelmente sentido por seus autores como encontrado ou dado, não criado. Pode ser que cada um de nós seja único, pois não há dois flocos de neve iguais; no entanto, ainda somos apenas flocos de neve.

Todos nós herdamos a condição humana da mente em nosso nascimento aparentemente não solicitado. Para transcender as limitações da mente, é necessário destroná-la de sua tirania como único árbitro da realidade. A vaidade da mente confere sua impressão de autenticidade no filme da vida que ela vê; a própria natureza da mente é convencer-nos de que sua visão única da experiência é o artigo genuíno. Cada indivíduo sente secretamente que sua experiência no mundo é a única verdadeira e precisa.

Em nossa discussão sobre os níveis de consciência, observamos que uma das desvantagens do Orgulho é a negação. Toda mente se envolve em negação, a fim de proteger sua suposta "correção". Isso gera a fixidez e a resistência à mudança que impedem que a consciência média avance muito mais do que cinco pontos na vida. Grandes saltos no nível de consciência são sempre precedidos pela rendição da ilusão de que "eu sei". Freqüentemente, a única maneira de alcançar essa disposição de mudar é quando alguém “chega ao fundo”, ou seja, executando um curso de ação até o fim na derrota de um sistema de crenças fúteis. A luz não pode entrar em uma caixa fechada; o lado positivo da catástrofe pode ser uma abertura para um nível mais alto de consciência. Se a vida é vista como professora, torna-se exatamente isso. A menos que as dolorosas lições da vida com as quais lidamos sejam transformadas pela humildade em portas de crescimento e desenvolvimento, elas sejam desperdiçadas.

Testemunhamos, observamos, registramos aparentes procissões de experiências. Mas mesmo na própria consciência, nada realmente acontece. A consciência apenas registra o que está sendo experimentado; não tem efeito nisso. A consciência é o campo atrator abrangente de poder ilimitado idêntico à própria vida. Não há nada que a mente acredite que não seja falacioso em um nível mais alto de consciência.

A mente se identifica com seu conteúdo. É preciso crédito e culpa pelo que acredita, pois seria humilhante para a vaidade da mente admitir que a única coisa que está fazendo é experimentar e, de fato, está apenas experimentando experimentar a si mesma. A mente nem sequer experimenta o mundo, mas apenas relatos sensoriais dele. Até pensamentos brilhantes e sentimentos mais profundos são apenas experiências; em última análise, temos apenas uma função: experimentar a experiência.

A principal limitação da consciência é sua inocência. A consciência é ingênua; acredita em tudo que ouve. A consciência é como um hardware que reproduz qualquer software que você colocar nele. Nunca perdemos a inocência inata de nossa própria consciência; persiste, ingênuo e confiante, como uma criança impressionável. Seu único guardião é uma consciência perspicaz que examina o programa recebido.

Ao longo dos tempos, observou-se que apenas observar a mente tende a aumentar o nível de consciência de alguém. Uma mente que está sendo observada se torna mais humilde e começa a abandonar suas reivindicações de onisciência. Um crescimento na conscientização pode ocorrer. Com humildade, vem a capacidade de rir de si mesmo e de ser cada vez menos vítima da mente e mais de seu mestre, como demonstrado pelas famosas fotos de pastagens de bois zen.

Ao pensar que "somos" nossas mentes, começamos a ver que "temos" mentes e que é a mente que possui pensamentos, crenças, sentimentos e opiniões. Eventualmente, podemos chegar à conclusão de que todos os nossos pensamentos são apenas emprestados do grande banco de dados da consciência e que nunca foram realmente nossos. Os sistemas de pensamento predominantes são recebidos, absorvidos, identificados e, no devido tempo, substituídos por novas idéias que se tornaram moda. À medida que damos menos valor a essas noções passageiras, elas perdem sua capacidade de nos dominar, e experimentamos liberdade progressiva da mente e também dela. Isso, por sua vez, amadurece em uma nova fonte de prazer; apropriadamente, o próprio prazer da existência amadurece à medida que se sobe na escala da consciência.

Capítulo 21

O Estudo da Consciência Pura

Vários aspectos da consciência foram os temas da filosofia tradicional, e as expressões da consciência como mente ou emoção foram os assuntos das ciências clínicas, mas a natureza da própria consciência nunca foi clinicamente estudada em nenhum sentido abrangente.

Na medicina, a presunção de que a consciência não é mais que uma função do cérebro se reflete em declarações como "O paciente recuperou a consciência". Essa descrição estreita e rotineira assumiu que a consciência é um fenômeno físico mundano, uma prioridade evidente para a experiência sobre a qual nada mais precisa ser dito.

O único foco recorrente de interesse no assunto tem sido a especulação sobre o que acontece com a consciência do homem na morte. O poder da vida e a consciência surgem de uma base física? O corpo sustenta a vida consciente, ou é o contrário - o poder da vida sustenta o corpo? Como a maneira como a pergunta é feita será definida pelo preconceito de causalidade do questionador, o nível do questionador predeterminará a natureza da resposta. Cada questionador obterá, portanto, uma resposta representativa do que é realmente apenas o seu próprio nível de consciência.

Para o cientista materialista, a questão parecerá absurda e um exercício infrutífero em tautologia. Para os que estão no outro polo (os "iluminados"), a questão parecerá cômica, e a percepção limitada que ela revela provocará compaixão. O homem comum pode ter fé na autoridade de um ou dos ensinamentos religiosos convencionais, para responder à pergunta.

Todas as discussões sobre vida, morte e destino final da consciência devem refletir necessariamente diferenças de contexto. O recíproco da famosa frase de René Descartes, "eu penso, logo existo" é "eu sou, logo existo". Como o pensamento

ocorre como forma, Descartes está correto; o que tem forma já deve ter existência para ter forma. "Eu sou" é uma declaração de consciência, testemunhando que a capacidade de experiência é independente da forma.1 Descartes implica que a consciência só tem consciência de si mesma quando assume a forma. Mas os iluminados ao longo da história discordaram, afirmando habitualmente que a consciência está além da forma e é, de fato, a matriz muito onipotente da qual surge a forma. Os físicos modernos concordam, por exemplo, com o conceito de David Bohm de um universo "envolvido" versus um "desenvolvido".

Sem consciência, não haveria nada para experimentar a forma. Também se poderia dizer que a própria forma, como um produto da percepção sem existência independente, é transitória e limitada, enquanto a consciência é abrangente e ilimitada. Como o que é transitório, com um começo e um fim claros, pode criar o que é sem forma, abrangente e onipresente? No entanto, se vemos que a noção de limitação em si é apenas um produto da percepção sem realidade intrínseca, o enigma se resolve: a forma se torna uma expressão do que não tem forma. Ontologicamente, a consciência é um aspecto do "estado de ser" e "ser", e está implícita na definição do homem de si mesmo como humano. A humanidade é apenas uma expressão da existência.

A operação da consciência nos seres humanos é o assunto maior de nosso estudo. Embora a própria consciência possa ser intangível, é intrínseca a todo comportamento humano. Para os propósitos deste trabalho, o problema é como explicar clinicamente a conexão entre consciência e comportamento de uma maneira precisa e significativa que possa ser estudada e validada cientificamente. Felizmente, a cinesiologia demonstra categoricamente a expressão física da sensibilidade através da reação instantânea do corpo a eventos experimentados na consciência. A técnica nos oferece uma metodologia elegante, com um ponto final inconfundivelmente estabelecido que pode ser calibrado, documentado e reproduzido experimentalmente.

Características da Consciência Pura

Nossa visão da consciência está ligada ao nosso conceito de auto: quanto mais limitado o senso de si, menor é o parâmetro da experiência. Paradigmas restritos da realidade são globais em seus efeitos. Como exemplo, nossos estudos sobre os chamados “pobres” tornaram evidente que “pobreza” não é apenas uma condição financeira, mas que os realmente “pobres” são pobres em todas as áreas da vida: pobres em amizades, pobres em habilidades verbais, baixa escolaridade, baixa em comodidades sociais, baixa em recursos, baixa em saúde e baixa em nível geral de felicidade. A pobreza, portanto, pode ser vista como uma característica de qualidade de uma auto-imagem limitada, resultando em uma escassez de recursos. Não é uma condição financeira, mas um nível de consciência. A energia desse nível de consciência é calibrada em cerca de 60.

A identificação e, portanto, a experiência do eu podem ser limitadas a uma identificação de si mesmo como apenas o corpo físico. Então, é claro, poderíamos perguntar: como alguém sabe que tem um corpo físico? Pela observação, notamos que a presença do corpo físico é registrada pelos sentidos. A pergunta segue: o que é que está ciente dos sentidos? Como experimentamos o que os sentidos estão relatando? Algo maior, algo mais abrangente do que o corpo físico, deve existir para experimentar o que é menor; que algo é a própria mente. Uma pessoa se identifica com seu corpo porque sua mente está experimentando o corpo. Pacientes que perderam partes consideráveis de seus corpos relatam que seu senso de si permanece intacto; essa pessoa dirá: "Eu ainda sou tanto quanto eu era".

Surge então a pergunta: como alguém sabe o que está sendo experimentado pela mente? Pela observação e introspecção, pode-se testemunhar que os pensamentos não têm capacidade de experimentar a si mesmos, mas que algo além e mais básico do que o pensamento experimenta a sequência de pensamentos, e que seu senso de identidade é inalterado pelo conteúdo dos pensamentos.

O que é que observa e está ciente de todos os fenômenos subjetivos e objetivos da vida? É a própria consciência que é a consciência e a fonte da experiência. Ambos são puramente subjetivos. A própria consciência não é determinada pelo

conteúdo; pensamentos fluindo através da consciência são como peixes nadando no oceano. A existência do oceano é independente do peixe; o conteúdo do mar não define a natureza da água. Como um raio incolor, a consciência ilumina o objeto testemunhado - assim, sua representação tradicional na literatura mundial é com "luz".

A identificação unicamente com o conteúdo da consciência explica a experiência do eu como limitada. Por outro lado, identificar-se com a própria consciência é saber que o próprio eu é ilimitado. Quando as identificações circunscritas foram superadas, de modo que o sentido do eu seja identificado como a própria consciência, a condição é chamada de "iluminada".

Uma característica da experiência da pura consciência é a percepção da atemporalidade (ou atemporalidade da percepção). A consciência é experimentada como além de toda forma e tempo e vista como em toda parte igualmente presente. É descrito como "eu sou" ou "ser" e, na literatura espiritual, "eu sou". A consciência não reconhece a separação, que é a conseqüência de uma limitação da percepção. O estado iluminado é de uma "Unidade", na qual não há divisão em partes separadas. Essa divisão é apenas aparente a partir de uma percepção localizada; é realmente apenas incidental para um ponto de vista fixo.

Descrições semelhantes ao longo da história do pensamento estão de acordo com os estudos de William James, conforme relatado nas palestras de Gifford e no famoso livro Variedades de Experiência Religiosa. A experiência da própria consciência foi descrita como rara, única, inefável e "além da mente"; como um estado de conhecimento livre de pensamentos que é completo, abrangente, sem necessidade nem desejo, e além da limitação de experimentar um eu individual meramente personalizado.

Outro atributo da pura consciência é a cessação do fluxo comum de pensamento ou sentimento. Há também uma condição da presença de poder infinito, compaixão infinita, gentileza e amor. Nesse estado, o eu pessoal se torna o Eu Infinito. Existe um reconhecimento paralelo da própria origem da capacidade de experimentar o eu como o Eu. Essa consciência do eu como o eu é o culminar do processo de eliminar identificações limitadas.

Os passos necessários a serem tomados para facilitar a consciência do Eu como consciência foram bem detalhados historicamente. Inúmeras técnicas foram prescritas para facilitar a remoção de obstáculos à conscientização ampliada; estes podem ser encontrados na prática de várias disciplinas espirituais. O único processo comum a todos esses ensinamentos é a eliminação progressiva da identificação do eu como finito.

Diz-se que a iluminação é relativamente rara, não tanto por causa da dificuldade de seguir as etapas necessárias, mas porque é uma condição de interesse para muito poucos, particularmente na sociedade moderna. Se parássemos mil pessoas na rua e perguntássemos: "Qual é a sua maior ambição na vida?" quantos diriam: “Tornar-se iluminado”?

Reconhecimento Contemporâneo de Maior Consciência

O crescente nível de interesse na consciência como sujeito científico foi evidenciado pela primeira conferência internacional sobre o assunto, intitulada "Em direção a uma base científica de consciência", realizada no Centro de Ciências da Saúde da Universidade do Arizona, em Tucson, Arizona, em 12 de abril de 17, 1994. Foi uma convocação internacional e interdisciplinar de estudiosos com credibilidade impressionante. Entretanto, entre os numerosos apresentadores eminentes e a ampla gama de assuntos altamente especializados tratados, havia pouca investigação além das explicações racionais / materialistas da consciência como um fenômeno puramente físico (reducionismo materialista).

De fato, as abordagens ao assunto da consciência são tão variadas quanto a própria experiência humana. Citamos muitas das idéias de ponta da investigação moderna sobre esse assunto de passagem. Pode ser útil revisar a evolução do pensamento contemporâneo sobre esse assunto, a fim de avançar mais claramente para nossas próprias conclusões.

A presença de alguma variedade de consciência é normalmente considerada a característica distintiva daquilo que está vivendo em oposição ao que não está vivo. A vida é a expressão da consciência no mundo observável ou experimental

da forma. Mas a totalidade da experiência humana atesta que a consciência é manifesta e não-manifesta. A consciência da consciência dentro da forma é comum; a consciência da consciência pura, além da forma, é excepcional.

Essa "experiência" da própria consciência pura, desprovida de todo o conteúdo, tem sido consistentemente relatada ao longo da história da humanidade; sempre os relatórios são os mesmos. Muitos que alcançaram esse estado se tornaram os Grandes Professores da história e influenciaram profundamente o comportamento humano. Tais seres, no curso de seus anos comparativamente curtos, foram capazes de criar uma percepção de milhões de pessoas, durante períodos milenares, do significado contextual da própria existência. Como esses ensinamentos não preocuparam o mundo material como experimentado pelos sentidos, eles foram rotulados de "espirituais" ou "místicos".

Antes do interesse recente dos cientistas pelo assunto, o estudo da consciência era exclusivamente uma preocupação dos professores espirituais e de seus alunos. Mas nos últimos vinte anos, o interesse considerável de numerosos físicos teóricos se voltou, como vimos, para a correlação entre a física teórica avançada e o universo não material. O aprofundamento do foco cultural popular desde a década de 1960 criou um público receptivo para desdobramentos dessa exploração, em livros como O Tao da Física de Fritjof Capra e The Psychology of Consciousness, de Robert Ornstein, agora clássicos.

A ocorrência de estados mais elevados de consciência, tradicionalmente considerada extremamente rara, se torna mais comum à medida que o campo M do novo paradigma se espalha; pesquisas recentes indicam que aproximadamente 65% das pessoas relatam ter tido experiências anteriormente categorizadas como estritamente espirituais.

Como, por sua própria natureza, a ciência se preocupa apenas com fenômenos observáveis, nunca foi atraída para conceitos espirituais como um assunto a ser considerado, apesar do fato de muitos grandes cientistas ao longo da história testemunharem pessoalmente as experiências subjetivas de pura consciência que ocorrem no decorrer da vida. e frequentemente cruciais para o trabalho deles. Mas o campo explosivo da dinâmica não-linear provocou curiosidade e

comentários sobre a natureza da existência e da própria consciência, expressos em livros como O Deus Joga Dados? De Ian Stewart: The Mathematics of Chaos. O novo conceito de uma "ciência da totalidade" tornou-se objeto de livros populares como o "Looking Glass Universe", de John Briggs; e Turbulent Mirror, de Briggs e F. David Peat. Recentemente, astrônomos, matemáticos, cirurgiões cerebrais e neurologistas, além de físicos, foram apanhados por uma onda de entusiasmo com o significado das novas descobertas.

Nós freqüentemente apontamos que o homem é incapaz de observar ou reconhecer um evento até que exista um contexto e uma linguagem anteriores para nomear o evento. Essa incapacidade, chamada cegueira de paradigma, é a conseqüência direta de uma limitação de contexto. Assim, a extensão da nova subestrutura intelectual que permeia as ciências físicas apenas lentamente criou o potencial para novas visões e abordagens nas ciências "humanas", como a psicologia.

Embora Abraham Maslow discutisse há muito tempo as "experiências de pico", a literatura dominante da psicologia nunca abordou o assunto da própria consciência, com exceção de clássicos como As Variedades da Experiência Religiosa, de William James, que há muito tempo é o trabalho científico padrão sobre o tema. psicologia da consciência como experiência espiritual. Eventualmente, a psicologia transpessoal foi além dos limites da psicologia experimental e clínica para investigar os aspectos da experiência humana que eram puramente subjetivos. Experiências ou habilidades incomuns, uma vez descontadas como trotes ou alucinações, finalmente se tornaram objeto de parapsicologia, legitimando tentativas experimentais de verificar experiências como a percepção extra-sensorial (PES).

O campo da psiquiatria surgiu originalmente da tentativa de abordar a etiologia tangível dos intangíveis no comportamento e nas doenças humanas. A psiquiatria, como ramo da medicina, preocupava-se com a patologia; portanto, tratava quase exclusivamente dos níveis mais baixos de consciência e sua correlação neurofisiológica; a consciência, como tal, permaneceu fora do paradigma da psiquiatria clássica.

Na medicina, os médicos que trabalhavam a partir de um paradigma mais amplo do processo de cicatrização e incluíam modalidades não tradicionais em suas abordagens terapêuticas ficaram conhecidos como médicos "holísticos", um termo que inicialmente carregava conotações distintas de falta de profissionalismo entre as fileiras do estabelecimento médico. Mas as contribuições de indivíduos pioneiros nesse campo, especialmente em áreas como recuperação de ataques cardíacos ou uso de oração para acelerar a recuperação em pacientes cirúrgicos, exigiram um reconhecimento sério.

Elisabeth Kübler-Ross chamou a atenção das profissões, bem como do público, para os fenômenos das experiências de morrer e de quase morte, conforme relatado pelos pacientes. As experiências extracorpóreas também se tornaram um assunto relativamente comum, pois os pacientes cirúrgicos relataram aventuras extracorpóreas nas quais testemunharam todas as suas operações e ouviram tudo o que foi dito na sala de operações.

Thelma Moss tornou-se conhecida por seu trabalho com a fotografia Kirlian de campos de energia, como os da ponta dos dedos. Suas fotografias do corpo energético de uma folha cheia remanescente após ter sido cortada em duas são bem conhecidas. Eventualmente, até a acupuntura ganhou um lugar de algum respeito no campo da saúde americano, com muitos médicos aprendendo a técnica, apesar do fato de a medicina tradicional não reconhecer outras energias além de mecânicas, elétricas ou químicas.

As abordagens holísticas operam a partir de um contexto diferente da natureza da consciência humana do que a medicina tradicional, com ênfase na cura e não apenas no tratamento. Embora sua conexão com os avanços teóricos das últimas décadas possa não parecer explícita, as terapias alternativas empregadas pelos prestadores de cuidados de saúde holísticos - sejam médicos, praticantes alternativos ou curandeiros leigos, e por mais que difiram em sua abordagem e método - todos têm um elemento comum; todos são baseados em técnicas para influenciar não o protoplasma como tal, mas um campo de energia que circunda, percorre e influencia o corpo humano.

Fora do domínio médico, o sucesso fenomenal do movimento de auto-ajuda de 12 etapas, ao qual aludimos com frequência, estabeleceu de maneira impressionante que a cura pode ser efetuada através da prática dos princípios da consciência. A capacidade de curar condições desesperadas, reconhecida por Carl Jung em seu trabalho com Rowland H. - o primeiro elo, como vimos, na longa cadeia de curas que eventualmente se tornou o movimento mundial dos Alcoólicos Anônimos - estava distintamente no reino dos consciência. A profunda experiência espiritual apresentada como esperança por Jung para Rowland, muito semelhante às transformações da iluminação, foi a essência da mensagem transmitida a Bill W., o fundador da AA. É notável que Bill W. caracterizou AA como "a linguagem do coração".

Todas essas trilhas, descritas no pioneirismo da sabedoria humana teórica e aplicada, têm um ponto de convergência comum. Ou talvez seja melhor dizer que eles compartilham um ponto de origem comum. A revelação de Bill W das profundezas do desespero não procedeu da racionalidade conceitual ou de qualquer outro foco introspectivo no eu, mas de um salto para a consciência superior, um transporte do Eu para a Presença de Luz e Poder Infinitos. O fato de essa experiência transformacional ter levado à recuperação de milhões é apenas um testemunho do poder dos campos de energia que são calibrados em 600 ou mais. Esse é o nível em que há uma passagem da experiência da consciência da forma para a falta de forma.

Esse poder sem forma, o "Poder Superior" do movimento mundial de 12 etapas de auto-ajuda e a base para seus milhões de recuperações, é a mesma fonte de poder para a qual todos esses ramos longínquos da exploração intelectual não foram atingidos. tanto empurrando para a frente, como trabalhando de volta. O que eles estão procurando é o poder da própria consciência pura.

Capítulo 22

Luta espiritual

A partir da compreensão da consciência à qual chegamos, podemos reinterpretar a luta do empreendimento espiritual do homem. A própria consciência pura, aquilo que é descrito como "Eu sou", "Ser" e "Eu sou", representa o potencial infinito, o poder infinito e a fonte infinita de energia de toda a existência, identificados como "Deidade". , "Deus", "Divindade". Dentro desse potencial, o Não-Manifesto se torna Manifesto como o Avatar - o Cristo, o Buda, o Grande Instrutor, o Grande Guru - cujo campo de energia é calibrado em 1.000. Esses indivíduos estabelecem padrões atratores de enorme poder aos quais a mente, com sua capacidade holográfica de reagir globalmente aos campos atratores, está sujeita.

De momento menor, mas ainda enormemente poderosos, são os professores iluminados que ensinaram o caminho para a realização do "Eu". O Ser tem sido descrito pelos iluminados ao longo do tempo como infinito, sem forma, imutável, todo presente, imanifesto e manifesto. Aqui está a Unidade, a Alteza e a Divindade de tudo o que existe, indistinguível do Criador, cujo poder no reino humano é um campo atrator gigante que permite e abrange a variação (livre arbítrio) para que, no final, “todos os caminhos conduza a Mim. ” Ensinamentos e outros trabalhos que tratam disso normalmente são calibrados em 700 em nossos estudos.

No campo energético de 600, o pensamento comum cessa. Além do processo linear temporal, a existência é testemunhada como Conhecimento, onipresença e não dualidade. Como a própria existência não tem localidade, a dualidade "eu / você" e a conseqüente ilusão de separação desaparecem. Esse estado é a paz além de todo entendimento, amor infinito e incondicional - todo-abrangente, onisciente, onisciente, onipotente e concordante com o Eu, que é a consciência de que o Manifesto é um com o Não-Manifesto.

Pode-se dizer que estados verdadeiramente espirituais começam em um nível calibrado de cerca de 500 (Amor), tornam-se Amor Incondicional em 540 e depois continuam no infinito. Os professores que calibram nos altos 500 e 600 são freqüentemente reconhecidos como santos; seu estado de consciência é frequentemente descrito como sublime.

Não é incomum que os alunos entrem em um estado tão sublime quando na presença de professores cujos campos de energia são calibrados a partir dos 550 anos, através do processo de "arrastamento", que é o domínio de um poderoso campo de atratividade. Até que o devoto chegue ao estado mais alto de consciência, esse estado não persistirá quando não estiver no campo de energia mais alto do professor. Os buscadores espirituais avançados geralmente flutuam dentro e fora dessa "presença do Amado" quando se aproximam da iluminação; essa perda do estado superior e a descida para um nível inferior são identificadas na literatura oriental e ocidental como uma "angústia da alma".

O trabalho espiritual, como outras atividades intensivas, pode ser árduo e freqüentemente requer o desenvolvimento de ferramentas específicas para a tarefa, incluindo uma intenção extremamente concentrada e uma concentração infalível. A dificuldade do trabalho interno resulta do grande esforço necessário para escapar da gravidade familiar dos campos de menor atratividade e passar à influência de um campo mais alto. Para melhorar essa luta, todas as religiões emitem proscritos contra se expor aos campos de energia mais baixa; é somente do ponto de vista autoritário que esse erro é descrito como "pecado". Um ponto de vista mais liberal aceita o flerte do homem em campos de energia mais baixos como "falhas" perdoáveis. Mas atitudes, emoções e comportamentos característicos dos campos de energia abaixo de 200, de fato, geralmente impedem a experiência espiritual.

O sistema de chakra clássico reconhecido por muitas disciplinas espirituais se correlaciona quase exatamente com o Mapa da Consciência que emergiu de nossos estudos. O nível de 600 corresponde ao chakra da coroa, nível 525 ao chakra do terceiro olho, nível 505 ao chakra do coração, nível 350 ao chakra da

garganta, nível 275 ao plexo solar e chakra do baço ou sacral e nível 200 ao chakra da garganta. chakra base ou raiz (calibrações em 2010).

Todos os ensinamentos espirituais desaconselham a “mundanidade”, sugerindo evitar o apego ao sexo ou dinheiro, bem como atitudes e emoções mais baixas, como despeito, inveja, ressentimento e ciúmes. A absorção com esses campos inferiores proíbe o progresso espiritual.

As regiões inferiores também são o lócus dos vícios; um pode ser fixado em qualquer um dos níveis inferiores. Quase todos esses campos de energia e os comportamentos associados a eles agora deram origem a grupos específicos de autoajuda, todos concordando que, sem um contexto espiritual, a recuperação é bastante improvável, se não impossível. Nos programas de conscientização em geral, um ditado universal é que alguém fica impotente até que diga a verdade. Todos os grupos de auto-ajuda com orientação espiritual requerem esse primeiro passo. Eles são unânimes em afirmar que a mente aberta e a vontade são pré-requisitos necessários para o progresso; em outras palavras, é preciso ter atingido um campo de energia de 200 no próprio desenvolvimento interno para ser curável. Permanecer na influência dos campos abaixo disso implica um perigo real de se tornar tão profundamente arraigado que não se pode escapar. Isso nem sempre é assim; a história notou muitas ocasiões de indivíduos nas profundezas de tal arrastamento que subitamente atingem um alto nível de consciência.

Tais avanços repentinos ainda são vistos ocasionalmente na sociedade moderna; essa, como vimos, foi a experiência precisa de Bill W., que resultou na fundação da AA. Essa experiência parece tipicamente ser caracterizada por uma transformação total da consciência, libertação do arrastamento dos campos de atratores mais baixos e um surgimento repentino em uma consciência mais alta. (Esse tipo de experiência, comum nos primeiros dias de AA, quando seus membros costumavam ser os "últimos a gasper", não é relatado por membros de alto escalão), que constituem a maioria dos recém-chegados a AA atualmente.)

Assim como o arrastamento ou a influência dos campos de energia mais alta tem um efeito anabólico ou que melhora o crescimento de um sujeito, o arrastamento pelos campos de atrator inferior tem o oposto, um efeito catabólico ou destrutivo;

o exemplo mais difundido na cultura de hoje é a influência de algumas formas de música rap violenta. Entre nossos assuntos de teste, o punk rock, o death rock e o gangster rap fizeram com que cada sujeito se enfraquecesse, confirmando observações anteriores feitas pelo Dr. John Diamond. Em um estudo mais recente de estudantes (relatado no The Arizona Republic, 4 de julho de 1994), Dr. James Johnson, da Universidade da Carolina do Norte, descobriu que o rap aumenta a tolerância e a predisposição à violência, promovendo o materialismo e reduzindo o interesse imediato pelos acadêmicos e o sucesso a longo prazo.

Uma experiência comum observada em grupos de terapia e clínicas é que os usuários de drogas não se recuperam se continuarem a ouvir música rock heavy metal; Um acompanhamento de um ano de dependentes de cocaína de Sedona Villa, um ramo do Hospital Camelback de Phoenix, Arizona, indicou que nenhum usuário de cocaína que continuava a ouvir esse tipo de música violenta e negativa se recuperava. Grupos de auto-ajuda para os viciados, invariavelmente, recomendam evitar a influência (isto é, os campos de energia) dos ex-associados do estilo de vida. Esses viciados descobriram que apenas deixar a droga não era suficiente; fazer isso era apenas atacar o A → B → C do vício. Contanto que eles não pudessem assumir o compromisso da vontade de deixar inteiramente a influência do campo - da qual a música, como a droga, era simplesmente uma manifestação - eles não poderiam escapar da atração ao atrator de baixa energia, o ABC do vício. .

Adictos recuperados que abandonam o campo energético de seus programas de auto-ajuda com previsibilidade recaída. Além de ter renunciado à infusão do poder combinado de seus colegas, a afirmação de que eles podem "ir sozinhos" é um sintoma notório de uma recaída que se aproxima à medida que o ego surge, porque indica uma infiltração de arrogância e orgulho, calibrando-se em 175 , que está abaixo do poder do campo de energia necessário para a cura.

O mesmo princípio, é claro, opera na outra direção. Buscar a iluminação é buscar o arrastamento para os mais poderosos padrões de atratividade. A chave, novamente, é a vontade, um ato de escolha constantemente repetido. Aqui, o princípio da teoria do caos da dependência sensível das condições iniciais fornece

uma explicação científica do modo tradicional de progresso espiritual. Em todas as disciplinas espirituais, a margem de abertura prevista para aumentar a consciência é descrita como "disposição". A história mostra o que também é conhecido clinicamente: a vontade persistente é o gatilho que ativa um novo campo de atratores e permite que se comece a deixar o antigo. Podemos visualizar um campo de atrator menor se aproximando de um campo maior, momento em que a introdução de um terceiro elemento (como o livre arbítrio) de repente cria um cruzamento (um "padrão de sela"), e a mudança ocorre.

Nas disciplinas espirituais orientais, é aceito que o devoto sozinho, sem a ajuda de um guru ou professor, dificilmente fará muito progresso. A experiência do AA é que um verdadeiro alcoólatra não pode se recuperar sem a ajuda de um patrocinador. Nos esportes, grandes treinadores são procurados porque sua influência inspira o máximo esforço. Um devoto pode favorecer seu próprio progresso, concentrando-se apenas em um professor avançado e, assim, alinhando-se com o campo de energia desse professor; em nossos testes, foi demonstrado repetidamente que, tendo em mente a imagem de um professor espiritual avançado, todas as disciplinas eram fortes, independentemente de suas crenças pessoais.

A ação da mudança nas lutas espirituais da metamorfose pessoal está sempre além do poder do buscador. Grandes santos, como Francisco de Assis, normalmente afirmavam que eram meros canais de um poder superior de fora e não aceitavam crédito por iniciativa pessoal ou conquista de seu próprio estado, que eles atribuíam exclusivamente a Grace. Isso é ilustrativo da instrumentação pela qual o recém-chegado de um nível inferior de consciência, que se coloca na influência de uma consciência superior, é transformado "por osmose" (arrastamento). Mesmo observadores casuais freqüentemente observam essa notável ausência de ação por parte da pessoa tão claramente transmutada por uma força invisível.

Quando alguém repentinamente passa da influência de um campo de atrator mais baixo para o de um campo mais alto, é frequentemente aclamado como um milagre. O infeliz veredicto da experiência humana é que poucos escapam aos

campos de energia que gradualmente passam a dominar seus comportamentos. Um programa espiritual atualmente popular, projetado para facilitar essa fuga, é "Um Curso em Milagres". O objetivo deste curso de psicologia espiritual é preparar as bases necessárias para precipitar um salto repentino na consciência, incentivando uma mudança total de percepção. De maneira mais tradicional, a oração e a meditação também fornecem pontos de partida para subir da influência de um campo de energia mais baixo para um mais alto.

Os médicos que se calibram a partir de 500 anos tornam-se curandeiros poderosos e obtêm sucessos impressionantes com tratamentos com os quais outros são incapazes de obter resultados semelhantes (e, assim, produzem dados paradoxais em muitos estudos chamados duplo-cegos). Tais variações inexplicáveis mostram a intervenção do poder inexplicável pela rotina, explicação causal que predomina na ciência médica. Em um mundo holográfico, qualquer evento "único" é realmente o resultado de todos os eventos no universo; "Eventos", como tais, não têm realidade auto-existente. O universo é a consciência do homem. Requer uma compreensão além da apenas do intelecto.

As realizações da pura razão são os grandes marcos da história cultural. Eles fizeram do homem o mestre de seu ambiente externo e, até certo ponto, no plano físico, de seu ambiente interno. Mas a razão tem seus limites, em mais de um sentido. O brilho intelectual do nível 400, tão deslumbrante e invejável para quem está nos anos 300, rapidamente diminui para aqueles que o transcenderam. De uma perspectiva mais alta, é muito claro como a paixão tediosa e trivial da razão consigo mesma pode se tornar. A razão é o espelho da vaidade da mente; em última análise, há poucas coisas mais chatas de se observar do que a auto-admiração.

A racionalidade, o grande libertador que nos libertou das exigências de nossas naturezas inferiores, também é um diretor severo, negando nossa fuga para os planos acima e além do intelecto. Para aqueles arrastados no nível dos anos 400, a própria razão se torna o limite, um teto na evolução espiritual. É impressionante quantos dos grandes nomes da história são calibrados em 499 - Descartes, Newton, Einstein e dezenas de outros. É um ponto final, uma enorme barreira; a

luta para superá-la é a mais comum, e freqüentemente a mais longa, das lutas espirituais.

Não é inédito para cientistas muito avançados, completamente arrastados pelas influências do nível da Razão, ter descobertas repentinas e emergir em um domínio de consciência e inteireza globais. O mundo da espiritualidade é coincidente com o mundo da ciência não determinística e dos sistemas não-lineares, como tentamos mostrar. Nossa pesquisa e esta apresentação, de fato, são projetadas para facilitar o reconhecimento racional dos fenômenos espirituais por aqueles que são predominantemente lineares e habituados à modalidade "cérebro esquerdo". Talvez a construção de nosso mapa da anatomia da consciência possa iluminar um pouco a natureza da causalidade última, ilustrando que o poder da criação procede de cima para baixo, e não de baixo para cima.

É nossa esperança, no entanto, não dogmatizar, mas ajudar o leitor em um processo de auto-revelação, pois é nosso desejo abordar não apenas aquela invenção designada como o eu racional do leitor, mas toda a sua consciência. Em nosso estudo, é a pessoa total que reage aos estímulos de teste. Embora a mente do sujeito possa não estar ciente do que está acontecendo, seu ser total certamente é, ou não haveria consistência em nossas descobertas. Isso nos lembra da observação de professores espirituais avançados, que o devoto precisa apenas descobrir ... aquilo que ele já conhece.

Capítulo 23

A busca pela verdade

Por mais cínico que possa parecer à primeira vista, devemos admitir que, para fins operacionais diários, a verdade é o que é subjetivamente convincente no nível atual de percepção de alguém. Nos níveis mais baixos da consciência, as proposições são aceitas como verdadeiras mesmo quando são ilógicas, infundadas e expressam princípios nem intelectualmente comprováveis nem praticamente demonstráveis. Este não é um fenômeno restrito à "franja lunática". Muito mais

frequentemente do que gostaríamos de admitir, pessoas inocentes são condenadas e encarceradas com o testemunho de testemunhas claramente irracionais ou tendenciosas. Globalmente, a base para guerras perenes (como as da Europa eslava ou do Oriente Médio) é uma crença insana na justiça da vingança, que praticamente garante conflitos sem fim.

Com poucas exceções, mesmo as religiões que ostensivamente representam os ensinamentos do "Príncipe da Paz" nunca proibiram a guerra ou o assassinato de outros seres humanos em circunstâncias "justificáveis" - justificáveis, é claro, para aqueles que matam; suas vítimas provavelmente não apreciariam a justificativa. Esse comportamento auto-contraditório, diametralmente oposto aos princípios subjacentes de uma fé, parecerá menos surpreendente se aplicarmos a análise fatorial crítica para calibrar a evolução, ou devolução, dos ensinamentos espirituais ao longo do tempo.

Podemos observar os principais ensinamentos religiosos do mundo dessa maneira.

(Nota sobre as diferenças de calibração: As calibrações de grupos religiosos mudam com o tempo, em conseqüência de mudanças em suas políticas. Nesta edição revisada, incluímos calibrações do livro de 2005 Truth vs. Falsehood entre parênteses. Truth vs. Falsehood foi publicado dez anos após Power vs. Force e fornece discussões e calibrações prolongadas de grupos religiosos particulares, práticas espirituais e escrituras das escrituras.Também, quando um assunto é calibrado várias vezes, esse reenvio pode contribuir para uma mudança na calibração.)

Cristandade

O nível de verdade originalmente exposto por Jesus Cristo é calibrado em 1.000, o mais alto possível neste plano. No século II, porém, o nível de verdade da prática de seus ensinamentos havia caído para 930 e, no século VI, para 540. Na época das cruzadas, no início do século XI, havia caído. ao seu nível atual de 498. Um grande declínio no ano 325 dC deveu-se aparentemente à disseminação de más interpretações dos ensinamentos originários do Concílio de Nicéia. Os estudantes

de história religiosa acharão interessante calibrar o nível de verdade do cristianismo praticado antes e depois de Paulo, Constantino, Agostinho etc.

Deve-se notar que a tradução de Lamsa, do aramaico, do Novo Testamento é calibrada em 750, enquanto a versão de King James, do grego, é 500. Assim como existe uma ampla gama no nível de verdade de várias traduções, portanto, há uma grande variação entre diferentes práticas cristãs. A maioria das grandes persuasões - catolicismo romano, anglicanismo, ciência cristã e muitas denominações pequenas, como os quakers - se calibram nos altos anos 500. (Em 2005, as calibrações das principais denominações cristãs variaram de 310 a 535.) Interpretações especializadas, como a do Curso A em milagres contemporâneo, por um lado, ou o misticismo do século XIV de Meister Eckhart, por outro lado, calibram no 600700. No entanto, como no caso do Islã, grupos fundamentalistas extremos com agendas políticas reacionárias explícitas podem se calibrar tão baixo quanto 125, ou até muito mais baixo.

Budismo

O nível de verdade dos ensinamentos de Buda também era originalmente de 1.000. No século VI d.C., o nível de verdade na prática havia caído para uma média de 900. Esses ensinamentos se deterioraram menos do que qualquer outra religião: o budismo hinayana (o veículo menor) ainda se calibra em 850; O budismo mahayana (o veículo maior) calibra às 950; A prática atual do budismo zen é nos anos 600. (Em 2005, as calibrações dos principais ramos do budismo variaram de 405 a 960.)

Hinduísmo

Os ensinamentos do Senhor Krishna se calibraram em 1.000 e se deterioraram muito lentamente ao longo do tempo, de modo que a verdade da prática atual ainda se calibra em 850 ou mais. (Em 2005, as calibrações dos principais Yogas variaram de "Hatha Yoga" em 390 a "Jnana Yoga" em 975.)

Judaísmo

Os ensinamentos de Abraão foram calibrados em 985; a prática atual na época de Moisés calibrada em 770; o nível de verdade do Talmud é calibrado em 665 (calibrado em 2011). O judaísmo moderno é calibrado em 499. (Em 2005, as calibrações dos principais ramos do judaísmo variaram de 550 a 605, com o Zohar em 905.) O Antigo Testamento calibra em cerca de 475.

Islamismo

O nível de consciência de Mohammed variou. O Alcorão é calibrado em 700 (calibrado em 2011). O núcleo da fé islâmica é uma expressão de amorosa aceitação e paz interior, mas a evolução do dogma prático foi entrelaçada desde o início com a política de expansão territorial na forma de jihad ou guerra religiosa. A verdade dos ensinamentos havia caído severamente no final das Cruzadas. Nos tempos modernos, a ascensão de movimentos religiosos nacionalistas fanáticos, caracterizados por paranóia e xenofobia, corroeu rapidamente a essência espiritual dessa fé. Atualmente, o nível de verdade dos ensinamentos do fundamentalismo islâmico militante varia entre 90 e 130. (Em 2005, as calibrações do Islã variaram entre o wahabismo aos 30 e o sufismo aos 700.)

Quando olhamos para o declínio do nível de verdade das grandes religiões do mundo, notamos que aquelas que são mais "yin" permaneceram relativamente puras ao longo dos tempos, enquanto aquelas que são mais "yang" (envolvidas em assuntos mundanos) degradaram acentuadamente, até que a facção extremista militante das religiões mais agressivas tenha realmente afundado abaixo do nível crítico de integridade de 200. Quanto mais dualista o credo, maior será a vulnerabilidade à má interpretação. O dualismo promove uma divisão entre crença e ação e o discernimento dos níveis de verdade. Quando isso ocorre, a essência espiritual pode ser confundida na tradução para expressão física. Assim, o soldado cristão conceitual (do espírito) se torna, através de uma tradução "literal" distorcida, um assassino auto-justificado no campo de batalha.

Os hindus não caíram no erro de níveis confusos de interpretação; a batalha descrita na abertura do Bhagavad Gita nunca foi mal interpretada para sugerir que o Senhor Krishna ensina que os crentes devem se envolver em uma guerra real. A visão do Buda - que a causa de toda dor e sofrimento é a ignorância, que ele via como o único "pecado" possível, e que o dever de alguém é ter compaixão dos outros e orar por eles - dificilmente é suscetível a essa distorção.

A queda de todos os elevados ensinamentos espirituais tem sido sua má interpretação pelos menos esclarecidos; cada nível de consciência pré-define sua própria capacidade limitada de percepção e compreensão. Até que alguém se ilumine, ou pelo menos experimente os estados mais elevados da consciência, todos os ensinamentos espirituais permanecem boatos e são, portanto, propensos a distorções e mal-entendidos. As escrituras podem ser citadas para justificar qualquer posição. Os “justos” são sempre perigosos por causa de sua percepção desequilibrada e sua conseqüente indiferença à violência moral. Dentro de qualquer religião, as seitas fundamentalistas sempre calibram as mais baixas, operando frequentemente no mesmo nível de consciência que a criminalidade; sua marca registrada é o extremismo egocêntrico e a irracionalidade. Porém, com 85% da população humana calibrando abaixo do nível crítico de 200, o erro é facilmente disseminado e facilmente aceito em todo o mundo.

Os cultos proliferam porque o público em geral não possui critérios objetivos para distinguir a verdade da falsidade. Usando as ferramentas deste estudo, podemos identificar como um “culto” qualquer movimento supostamente espiritual que se calibre abaixo do nível 200. Como vimos acima, os cultos não são apenas fenômenos isolados, renegados; eles também prosperam como subgrupos tolerados nas grandes religiões do mundo, distorcendo os ensinamentos e subvertendo suas intenções.

De fato, os cultos não precisam ser formalmente religiosos. O culto final, é claro, é o da anti-religião baseada na anti-divindade, conhecida como "satanismo". Não possui agenda religiosa explícita própria, pois se define por meio de antítese e reversão de princípios benignos. De uma forma ou de outra, sempre esteve conosco. Como up implica baixo e luz implica escuridão, a busca socialmente

organizada do homem pela verdade e o compromisso com níveis espirituais mais elevados sempre implicaram a promulgação socialmente organizada da falsidade e submissão aos campos de energia mais baixos. O exame da natureza da anti-religião demonstra, de fato, o poder enormemente destrutivo dos campos de energia negativos. Infelizmente, exemplos estão prontos.

As armadilhas do satanismo disfarçado se espalharam como modas de uma subcultura popular jovem, cujo veículo principal era um estilo musical aberto. Mas os princípios estão implícitos nas armadilhas e os princípios geram campos atratores. Os efeitos são familiares demais para qualquer clínico que pratica perto de uma área urbana. A destruição dos campos de energia é patogênica. As vítimas se tornam insensíveis às distinções entre o bem e o mal, uma inversão de valor que pode ser examinada clinicamente. Os habitués exibem diretamente os sistemas de acupuntura "estourados" e a dessincronização dos hemisférios cerebrais em resposta a padrões negativos repetitivos da música associada. O resultado líquido é, com efeito, um transe hipnótico durante o qual o ouvinte é altamente suscetível à sugestão violenta e blasfema da letra. Nesse sentido, essas crianças se tornam literalmente escravizadas, propensas a ataques posteriores de destruição irracional, nas quais, na verdade, "não sabem o porquê", agem da mesma maneira que agem, pois estão interpretando sugestões inconscientes e pós-hipnóticas. Mas a influência persiste.

O enfraquecimento contínuo do corpo e do sistema imunológico, muito tempo após a interrupção da música, é acompanhado por uma inversão da resposta cinesiológica. Estímulos negativos que levariam uma pessoa normal a enfraquecer paradoxalmente causam uma resposta forte, enquanto aqueles que levariam uma pessoa normal a ficar forte agora produzem uma resposta fraca. Sem saber que são vítimas de um potente campo de energia negativa, os membros dessa subcultura afundam em subserviência às vezes inevitável de forças que estão além de sua compreensão. Os jovens sujeitos a tais abusos físicos, emocionais e sexuais podem sofrer danos permanentes ao equilíbrio dos neurotransmissores do cérebro, tornando-se depressivos adultos que habitualmente procuram parceiros abusivos e devem lutar incessantemente contra uma inclinação ao suicídio que é, de fato, uma forma persistente de pós-morte sugestão hipnótica.

Podemos querer negar que essa praga espiritual, reminiscente da Idade das Trevas, ainda possa permanecer virulenta em nossa sociedade aparentemente iluminada. Mas essas influências perversas não operam no vácuo moral ou surgem de uma matriz social que ainda não incorpora pré-condições para seu crescimento. O paradoxo de uma sociedade puritana é que ela encoraja a sedução constante, mas nega a satisfação, de modo que uma frustração perpétua das saídas normais acaba encontrando liberação nas perversas. Se olharmos mais de perto, podemos descobrir que outros elementos do que chamamos de "civilização" também estimulam sua persistência.

Enquanto os jovens estão sendo programados pela TV especializada e jogos de computador que glorificam a violência, seus pais estão sofrendo lavagem cerebral pela mídia adulta. Os testes cinesiológicos mostraram que um programa de TV bastante típico fazia com que os sujeitos ficassem fracos várias vezes durante um único episódio. Cada um desses eventos de enfraquecimento suprimiu o sistema imunológico do observador. Cada enfraquecimento refletia um insulto ao sistema nervoso central e autônomo do espectador. Invariavelmente, acompanhando cada uma dessas perturbações do sistema de acupuntura, havia supressões da glândula timo; cada insulto também resultou em danos aos delicados sistemas neuro-hormonais e neurotransmissores do cérebro. Cada entrada negativa aproximava o observador de possíveis doenças e depressão - agora uma das doenças mais prevalentes no mundo.

Graus sutis de depressão subclínica matam mais pessoas do que todas as outras doenças da humanidade juntas. Não há antidepressivo que cure uma depressão espiritualmente baseada, porque o mal-estar não se origina da disfunção cerebral, mas de uma resposta precisa à profanação da vida. O corpo é o reflexo do espírito em sua expressão física, e seus problemas são dramatização das lutas do espírito que lhe dão vida. Uma crença que atribuímos a "lá fora" tem seu efeito "aqui dentro". Todo mundo morre por sua própria mão. Esse é um fato clínico difícil, não uma visão moral.

A tentativa de impor padrões de bem-estar e bem absolutos seria, de fato, uma das grandes armadilhas morais. Mas, sem moralizar, podemos afirmar claramente

que tudo o que calibra acima de 200 suporta a vida e, portanto, pode ser funcionalmente definido como "bom"; enquanto que o que calibra abaixo de 200 é destrutivo, não apoia a vida e, portanto, pode ser declarado funcionalmente "negativo". Ao testar, podemos provar que uma premissa falsa, como “o fim justifica os meios”, é operacionalmente negativa, mas essa é uma justificativa rotineiramente aceita para grande parte do comportamento humano, desde os pecadilhos do comércio até as enormidades da guerra. Essa ambiguidade espiritual, levando finalmente a uma confusão irrecuperável entre o bem e o mal funcionais, sempre foi o calcanhar de Aquiles da sociedade humana.

É esse processo de perversão da verdade através de um fracasso de discernimento que forneceu a instrumentação do declínio nas grandes religiões do mundo (como observado acima). As religiões que caem abaixo do nível de 500 podem pregar o amor, mas não serão capazes de praticá-lo. E nenhum sistema religioso que incentive a guerra pode reivindicar autoridade espiritual sem a hipocrisia flagrante que tornou ateus muitos homens honestos.

A sociedade é coletivamente mais vulnerável quando a capacidade de distinguir atratores e imitadores, ou de perceber nuances de diferentes níveis de consciência, é reduzida. É assim que os abusos civis se tornam lei e os extremistas políticos persuadem com slogans justos. Os filhos da violência tornam-se seus autores porque uma sociedade confusa que perdeu a capacidade de discernimento necessária para proteger sua própria consciência dificilmente pode esperar proteger seus jovens.

O nível de consciência de um indivíduo é determinado pelos princípios com os quais ele está comprometido. Para manter o progresso da consciência, não pode haver dúvida quanto ao princípio, ou o indivíduo voltará a um nível mais baixo. A conveniência nunca é uma justificativa adequada. Se é errado matar outro ser humano, esse princípio não pode permitir exceções, independentemente do quão emocionalmente atraente uma construção possa ser usada para justificar a exceção. Assim, uma sociedade que tolera a pena de morte sempre terá um problema com o assassinato. Ambos são produtos do mesmo nível de percepção. Para o assassino, o assassinato da vítima também é uma exceção justificável.

Uma vez violado um princípio, sua forma mutada se propaga como câncer. Uma sociedade que apóia a matança, seja em guerra, seja pela polícia ou pelo sistema penal, não pode ao mesmo tempo impedir efetivamente a matança "criminosa". Matar é matar é matar; não há como escapar desse fato. A decisão de matar ou não é uma questão básica no caminho para o poder real; mas esse passo rudimentar nem foi ensaiado por 85% da população do mundo ou por praticamente qualquer um de seus governos. Koko, o famoso gorila que morava no Primate Research Institute, trabalhou por alguns anos com um psicólogo e desenvolveu um sofisticado vocabulário em linguagem de sinais. Ela é sincera, carinhosa, inteligente e confiável; sua integridade é calibrada em 250. Assim, é mais seguro com Koko, um gorila, do que com 85% dos humanos no planeta.

Lesões no "olho espiritual" do homem resultaram em obscuridade da visão moral e cegueira à verdade, que afeta 85% da população da Terra que permanece abaixo do nível crítico de integridade. A grande questão que confronta a humanidade como um todo é a cura dessa cegueira espiritual. O "problema" mais imediato do chamado certo e errado, que sempre desvia o foco da sociedade, só existe em função da percepção baseada nos níveis mais baixos da consciência. Ensina-se às crianças pequenas que comportamentos perigosos são "errados", mas à medida que envelhecem, o discernimento deve substituir o moralismo. Se é errado ou não matar outros seres humanos pode ser um dilema moral em níveis mais baixos de consciência; em níveis mais altos, a própria pergunta é ridícula e nem concebível. A moralidade convencional é, portanto, apenas um substituto provisório para uma faculdade de consciência superior. O moralismo, um subproduto da dualidade, torna-se insignificante à medida que o nível de consciência aumenta nos anos 500 e se torna irrelevante no nível de 600.

Simplesmente atingir um estágio em que alguém funcione principalmente da razão exige uma grande evolução da consciência até os 400, que é um nível muito poderoso na sociedade mundial. Freud, Einstein e Descartes calibraram em 499, que também é o nível do humanismo. Porém, a razão, tão vulnerável à perda de perspectiva por meio da auto-absorção, nunca proporcionou ao homem qualquer certeza moral, ou mesmo intelectual, sólida. De novo e de novo, ao contrário, levou do caos da ignorância a um labirinto cerebral igualmente desconcertante.

Em um mundo de confusão em massa, precisamos desesperadamente de um parâmetro confiável, preciso e objetivamente verificável para medir a verdade. Felizmente, este estudo apresentou essa ferramenta. Qualquer infusão aumentada da influência da verdade na consciência humana coletiva nos dá motivo para uma esperança maior do que pode ser aparente do que tende inevitavelmente a ser uma visão bastante sombria.

Estabelecemos que a consciência é capaz de discernir qualquer mudança de energia até um grau de log 10 (até o infinito negativo). Isso significa que não há evento possível em todo o universo que não seja detectável pela requintada sensibilidade da própria consciência. A energia do pensamento humano, apesar de minúscula, é absolutamente mensurável. Um pensamento que emana do nível de consciência 100 medirá tipicamente entre log 10-800 milhões a 10-700 milhões de microwatts. Por outro lado, um pensamento amoroso no nível de consciência de 500 mede aproximadamente log de 10 a 35 milhões de microwatts.

Embora apenas 15% da população mundial esteja acima do nível crítico de consciência de 200, o poder coletivo desses 15% tem o peso de contrabalançar a negatividade dos 85% restantes da população mundial. Como a escala de poder avança logaritmicamente, um único Avatar com um nível de consciência de 1.000 pode e de fato contrabalança totalmente a negatividade coletiva de toda a humanidade. Os testes cinesiológicos mostraram que:

Um indivíduo no contrapeso de nível 700

(70 milhões de indivíduos abaixo do nível 200)

Um indivíduo no contrapeso de nível 600

(10 milhões de indivíduos abaixo do nível 200)

Um indivíduo no contrapeso de nível 500

(750.000 indivíduos abaixo do nível 200)

Um indivíduo no contrapeso de nível 400

(400.000 indivíduos abaixo do nível 200)

Um indivíduo no contrapeso de nível 300

(90.000 indivíduos abaixo do nível 200)

12 indivíduos no nível 700 são iguais

(um avatar em 1.000)

No momento da redação original deste livro, havia doze pessoas no planeta que calibraram mais de 600. Em maio de 2006, porém, havia apenas seis: três entre 600700, uma entre 700-800, uma entre 800-900 e uma entre 900-1.000.

Não fosse por esses contrapesos, a humanidade se autodestruiria a partir da pura massa de sua negatividade sem oposição. No entanto, a diferença de poder entre um pensamento amoroso (10 a 35 milhões de microwatts) e um pensamento medroso (10 a 750 milhões de microwatts) é tão grande que pode estar além da capacidade da imaginação humana de compreender. Podemos ver pela análise acima que mesmo alguns pensamentos amorosos durante o dia mais do que contrabalançam todos os nossos pensamentos negativos por seu poder absoluto.

Do ponto de vista social-comportamental, como dissemos, a verdade é um conjunto de princípios pelos quais as pessoas vivem, independentemente do que possam dizer que acreditam. Vimos que há verdade subjetiva, verdade operacional, verdade hipotética e verdade intelectual; e então há verdade factual. A legitimidade de qualquer uma delas depende do contexto de um determinado nível perceptivo. A verdade não é funcional a menos que seja significativa, e o

significado, como valor, depende de um campo perceptivo único. Fatos e dados podem ser convincentes em um nível e irrelevantes em outro. A validade funcional das informações recebidas também varia com o nível intelectual e a capacidade de abstração da mente do destinatário. Para ser operacional, a verdade não deve ser simplesmente "verdadeira", mas conhecível; todavia, cada nível de verdade é incognoscível para os níveis abaixo dele e não tem validade além de seu próprio território. Assim, podemos concluir que todos os tipos de verdade como a conhecemos na dimensão da função humana comum são exemplos de verdade dependente, cuja veracidade é totalmente contingente a um determinado conjunto de parâmetros ou contexto. Até a nossa "verdade científica" reverenciada também é verdade por definição somente sob certas condições e, portanto, sujeita a disputa e erro. A inferência estatística tornou-se uma ferramenta de propaganda, e as distorções estatísticas pelas quais qualquer coisa pode ser provada sobre alguma coisa alienaram nossa credibilidade.

Existe alguma verdade impessoal, independente da condição ou contexto individual?

A verdade, conforme detectada pelos métodos de pesquisa explicados ao longo deste livro, deriva sua validade de fontes últimas, muito além da influência de qualquer campo perceptivo localizado. Ele não representa personalidade nem opinião e não varia com nenhuma condição do sujeito ou ambiente do teste.

A ignorância não cede ao ataque, mas se dissipa na luz, e nada dissolve a desonestidade mais rapidamente do que o simples ato de revelar a verdade. A única maneira de aumentar o poder de uma pessoa no mundo é aumentando a integridade, a compreensão e a capacidade de compaixão. Se as diversas populações da humanidade puderem ser levadas a essa realização, a sobrevivência da sociedade humana e a felicidade de seus membros serão mais seguras.

O efeito inicial de assumir a responsabilidade pela verdade da vida de alguém é elevar os níveis mais baixos do campo de energia para 200, o nível crítico em que a energia aparece pela primeira vez e o trampolim para todos os níveis mais altos. A coragem de enfrentar a verdade acaba levando à aceitação, onde um poder maior

surge no nível de 350. Aqui, então, há energia suficiente para resolver a maioria dos problemas sociais do homem. Isso, por sua vez, leva ao poder ainda maior disponível em 500, o nível do Amor. Conhecer os nossos pontos fracos e os de todos os outros gera perdão e, portanto, compaixão. A compaixão é a porta de entrada para a graça, para a realização final de quem somos e por que estamos aqui, e a fonte última de toda a existência.

Capítulo 24

Resolução

Foi demonstrado que uma absorção completa do material aqui apresentado é capaz de elevar o nível de consciência em uma média de 35 pontos. Como a progressão da consciência durante a vida humana média vivida neste planeta foi de apenas 5 pontos, esse aumento de 35 na consciência individual é de enorme benefício por si só. E, como demonstraram a física teórica avançada e a dinâmica não linear, qualquer aumento individual também eleva até certo ponto a consciência de todos no planeta.

Tornar-se mais consciente é o maior presente que alguém pode dar ao mundo; além disso, em um efeito cascata, o presente volta à sua origem. Enquanto o nível de consciência da humanidade como um todo permaneceu em 190 perigosos por muitos séculos, em meados da década de 1980, subitamente subiu para o nível esperançoso de 204. Pela primeira vez na história, o homem está agora em terreno seguro a partir do qual para continuar sua marcha ascendente. E essa promessa de nova esperança não chega tão cedo.

Hoje, muitos dos assuntos que discutimos estão explodindo na mídia. A perversão da religião até os fins da selvageria política, o aprofundamento da depravação dos crimes, o envolvimento de crianças na violência, a confusão moral na política e a bizarra violência dos cultos aparecem em um cenário colorido pela prevalência de

mentiras como proposta social, e falta de consenso quanto à responsabilidade individual e coletiva em relação ao próximo.

Essa confusão social e paralisia decorre da escassez de diretrizes sobre as quais basear as decisões. Felizmente, este livro deu um passo no sentido de preencher esse vazio com o que é, de fato, um ensaio sobre a ciência da moralidade. Por "moralidade", não nos referimos a meros julgamentos moralistas mesquinhos de certo e errado, mas a uma base ao mesmo tempo objetiva e pessoal a partir da qual podemos tomar decisões e avaliações sobre a mais alta conduta de nossas vidas.

Em uma estrutura social, certamente podemos optar por recusar a aquiescência passiva a qualquer sistema político abaixo do nível 200. Em vez disso, aplicando nossas novas faculdades de exame e correção, agora é possível, por exemplo, estabelecer critérios claros por quais titulares de cargos públicos devem ser selecionados. Cada escritório exige um nível mínimo específico de conscientização para ser eficaz; em geral, qualquer funcionário do governo que esteja abaixo de 200 não resolverá os problemas, mas os criará.

A questão social maior é como, em vista do lado sombrio do comportamento da humanidade, podemos manter a compaixão. É um mundo relativo; todos agem de seu próprio nível de verdade e, portanto, acreditam que suas próprias ações e decisões são "corretas"; é essa "retidão" que torna os fanáticos tão perigosos. Mas o verdadeiro perigo para a sociedade não advém do fanatismo manifesto, como o supremacismo branco (que é calibrado em 150), pois esses danos podem pelo menos ser monitorados. O perigo realmente grave para a sociedade está no arrastamento silencioso e invisível que conquista furtivamente a psique. No processo de arrastamento da consciência pública, os campos atratores negativos são cosmizados pela retórica e pela manipulação dos símbolos. Além disso, não é a mensagem aberta da entrada negativa que destrói a consciência, mas o campo de energia que a acompanha.

A extrema negatividade de muitos trabalhos populares da pseudo-filosofia, por exemplo, é óbvia se alguém testar esses livros. Mas mesmo ser avisado não pode nos defender de arrastamentos involuntários por campos de energia invisíveis que

são ativados quando essas obras são lidas. Pode-se pensar que ele pode manter sua independência psíquica refutando o trabalho intelectualmente, mas a mera exposição ao material tem um efeito negativo profundo que continua mesmo depois que o material é intelectualmente rejeitado. É como se houvesse nessas influências negativas um vírus oculto cuja invasão da nossa psique passa despercebida e não é detectada.

Além disso, frequentemente relaxamos nossa circunspecção ao encontrar material que atribui a si mesmo os atributos da percepção espiritual ou da religião, esquecendo que todo crime hediondo de que o homem é capaz foi perpetrado em nome de Deus. Embora cultos violentos possam ser claramente repulsivos, os sistemas de crença que se disfarçam de piedade são ainda mais traiçoeiros, pois corrompem-se pelo arrastamento silencioso dos campos de atracção invisíveis.

Aqui, é melhor prestar atenção à sabedoria tradicional que nos diz para não temer o mal ou combatê-lo, mas apenas evitá-lo; contudo, para evitá-lo, é preciso ter a capacidade de reconhecê-lo. Sócrates disse, com efeito, que sem essa capacidade, a juventude (incluindo a juventude que continua a residir em todos os adultos) é corrompida por campos de atração de baixa energia. Embora Sócrates tenha sido morto por ensinar esse discernimento, seu ensinamento permanece: a obscuridade é dissipada aumentando a luz do discernimento, não atacando as trevas. A questão final, então, é o problema de como podemos melhor cultivar e preservar o poder do discernimento moral.

Nossa jornada de investigação finalmente nos levou à realização mais crítica de todas: a humanidade carece da capacidade de reconhecer a diferença entre o bem e o mal.

Rendendo-se humildemente a essa consciência, o homem pode ser ouvido. Quando admitimos que somos ingênuos e facilmente seduzidos pelos sentidos e iludidos pelo glamour (incluindo o glamour intelectual), temos pelo menos o começo do discernimento. Felizmente, neste mundo de dualidade, foi dada ao homem uma consciência que pode detectar instantaneamente o que é destrutivo e sinalizá-lo à sua mente ignorante pelo enfraquecimento grosseiramente visível do seu corpo na presença de estímulos inimigos. A sabedoria pode finalmente ser

reduzida ao processo simples de evitar aquilo que o faz ficar fraco - nada mais é realmente necessário.

Através da prática frequente dessa técnica, a cegueira espiritual para o discernimento da verdade e da falsidade pode ser progressivamente substituída por uma visão intuitiva crescente. Alguns poucos sortudos parecem nascer com essa capacidade inata; suas vidas permanecem claras e sem danos por arrastamento negativo. Mas para a maioria de nós, a vida não tem sido tão fácil; gastamos muito tempo reparando os danos causados por campos destruidores de atratores que agiram quase inconscientemente e hipnoticamente. Recuperar-se de um único vício pode levar a maior parte de uma única vida - e o vício mais comum e insidioso é a negação, que assola toda a humanidade através da vaidade intelectual.

O intelecto, ao contrário de seus delírios de grandeza, não apenas carece da capacidade de reconhecer a falsidade, mas carece do poder necessário para se defender, mesmo que tivesse a capacidade de discernimento. É irreverente, à luz da enorme acumulação de obras de especulação intelectual da história, dizer que a capacidade de razão do homem carece da carência dessa faculdade crítica de discernimento? Todo o campo da filosofia é meramente evidência de que o homem lutou e fracassou por milhares de anos para chegar ao reconhecimento mais simples do que é verdadeiro e do que é falso, ou o discurso há muito tempo chegara a algum consenso.

E da conduta humana comum fica claro que, mesmo que o intelecto possa chegar com segurança a essa conclusão básica, ainda não tem o poder de interromper o efeito de campos negativos. Permanecemos inconscientes das causas de nossas aflições, enquanto o intelecto sonha com todo tipo de desculpas plausíveis, hipnotizado por essas mesmas forças. Mesmo quando uma pessoa sabe intelectualmente que seu comportamento é autodestrutivo, esse conhecimento não tem nenhum efeito dissuasor necessário; o reconhecimento intelectual de nossos vícios nunca nos deu o poder de controlá-los.

Nas escrituras, somos informados de que o homem é afligido por forças invisíveis. É uma observação comum do nosso século que raios silenciosos e invisíveis de energia são emitidos mesmo por objetos de aparência inocente; os descobridores do rádio pagaram por essa realização com suas vidas. Raios-X são letais e as emissões radioativas matam silenciosamente, assim como o radônio. Os campos de energia atrator que nos destroem são igualmente invisíveis e não menos poderosos, embora muito mais sutis.

Quando se diz que alguém está "possuído", o que se quer dizer é que sua consciência se tornou dominada por campos atratores negativos dos quais a pessoa não pode se libertar. Por essa definição, podemos ver que segmentos inteiros da sociedade são tão "possuídos" que eles mesmos estão inconscientes de seus motivos. A sabedoria nos diz que alguém adora o céu ou o inferno e, eventualmente, se tornará servo de um ou de outro. O inferno não é uma condição imposta por um Deus julgador, mas a conseqüência inevitável das próprias decisões. O inferno é o resultado final de escolher constantemente o negativo e, assim, isolar-se do amor e da verdade.

Os seres iluminados sempre descreveram a população em geral como "presos em um sonho"; a maioria das pessoas é movida por forças invisíveis, e a maioria está desesperada com esse fato durante grande parte de suas vidas. Oramos a Deus para nos aliviar do fardo de nossos pecados e, por confissão, procuramos alívio. O remorso parece entrelaçado no tecido da vida. Como pode a salvação ser possível, então, para aqueles que involuntariamente se tornam enredados em influências tão destrutivas?

De fato, porém, mesmo do ponto de vista meramente científico, a salvação é realmente possível; na verdade, é garantido pelo simples fato de que a energia de um pensamento amoroso é enormemente mais poderosa que a de um pensamento negativo. Portanto, as soluções tradicionais de amor e oração têm uma sólida base científica; o homem tem em sua própria essência o poder de sua própria salvação.

A humanidade poderia ser chamada de aflição com a qual todos estamos sobrecarregados. Não nos lembramos de pedir para nascer, e herdamos uma

mente tão limitada que dificilmente é capaz de distinguir entre o que abraça a vida e o que leva à morte. Toda a luta da vida é transcender essa miopia. Não podemos entrar em níveis mais elevados de existência até avançarmos na consciência, a ponto de superarmos a dualidade e não estarmos mais presos à terra. Talvez seja por causa de nossa vontade coletiva de transcender que adquirimos a capacidade de finalmente descobrir uma bússola inata para nos levar para fora das trevas da ignorância. Precisávamos de algo muito simples, que pudesse contornar as armadilhas do intelecto astuto pelo qual pagamos um preço tão alto. Essa bússola apenas diz "sim" ou "não". Diz-nos que o que está alinhado com o céu nos fortalece e o que está alinhado com o inferno nos torna fracos.

O onipresente ego humano não é realmente um "eu"; é apenas um "it". Ver através dessa ilusão revela uma interminável piada cósmica, na qual a própria tragédia humana faz parte da comédia. A ironia da experiência humana está em quão ferozmente o ego luta para preservar a ilusão de ser um “eu” individual e separado, mesmo que isso não seja apenas uma impossibilidade ontológica, mas a própria fonte de todo sofrimento. A razão humana se esgota incessantemente para explicar o inexplicável.

A explicação em si é uma comédia alta, tão absurda quanto tentar ver a parte de trás da própria cabeça, mas a vaidade do ego é ilimitada e se torna ainda mais exagerada nessa mesma tentativa de entender o absurdo. A mente, em sua identidade com o ego, não pode, por definição, compreender a realidade; se pudesse, dissolver-se-ia instantaneamente mediante o reconhecimento de sua própria natureza e base ilusórias. É apenas além do paradoxo da mente que transcende o ego que o que É se manifesta como auto-evidente e deslumbrante em sua infinita Absolutidade. E então todas essas palavras são inúteis.

Mas talvez por compaixão pela cegueira um do outro, possamos aprender a perdoar a nós mesmos, e a paz possa então ser nosso futuro garantido. Nosso propósito na Terra pode permanecer obscuro, mas a estrada daqui para frente é clara. Com o nível de consciência da humanidade agora finalmente acima de 200, podemos esperar grandes transformações em toda a cultura humana, à medida que a humanidade se torna mais responsável por seu conhecimento e, portanto,

por seus atos. Nós nos tornamos totalmente responsáveis, gostemos ou não. Estamos no ponto da evolução de nossa consciência coletiva, onde podemos até assumir a mordomia da própria consciência. A humanidade não está mais resignada a pagar passivamente o preço da ignorância, ou sua consciência comunitária não teria subido para seu novo nível. A partir de agora, o homem pode optar por não ser mais escravizado pelas trevas; seu destino pode então estar certo.

Gloria em Excelsis Deo!

APÊNDICE C

COMO CALIBRAR OS NÍVEIS DE CONSCIÊNCIA

Informação geral

O campo energético da consciência é infinito em dimensão. Níveis específicos se correlacionam com a consciência humana e foram calibrados de 1 a 1.000. (Veja o Apêndice B: Mapa da Consciência.) Esses campos de energia refletem e dominam a consciência humana.

Tudo no universo irradia uma frequência específica ou um campo de energia minuto que permanece permanentemente no campo da consciência. Assim, toda pessoa ou ser que já viveu e qualquer coisa sobre ela, incluindo qualquer evento, pensamento, ação, sentimento ou atitude, é registrada para sempre e pode ser recuperada a qualquer momento no presente ou no futuro.

Técnica

A resposta do teste muscular é uma resposta simples "sim" ou "não sim" (não) a um estímulo específico. Geralmente, isso é feito pelo sujeito segurando um braço estendido e o testador pressionando o pulso do braço estendido, usando dois dedos e uma leve pressão. Normalmente, o sujeito possui uma substância a ser testada sobre o plexo solar com a outra mão. O testador diz ao sujeito do teste, "Resistir", e se a substância que está sendo testada for benéfica para o sujeito, o braço será forte. Se não for benéfico ou tiver um efeito adverso, o braço ficará fraco. A resposta é muito rápida e breve.

É importante observar que a intenção, assim como o testador e o testado, deve calibrar mais de 200 para obter respostas precisas.

A experiência dos grupos de discussão on-line mostrou que muitos estudantes obtêm resultados imprecisos. Pesquisas adicionais mostram que na calibração

200, ainda há 30% de chance de erro. Quanto mais altos os níveis de consciência da equipe de teste, mais precisos são os resultados. A melhor atitude é o desapego clínico, apresentando uma declaração com a declaração do prefixo: “Em nome do bem maior, _____ calibra como verdadeiro. Mais de 100, Mais de 200 ”etc. A contextualização“ no bem mais alto ”aumenta a precisão porque transcende interesses e motivos pessoais que servem a si mesmos.

Por muitos anos, o teste foi considerado uma resposta local da acupuntura ou sistema imunológico do corpo. Pesquisas posteriores, no entanto, revelaram que a resposta não é absolutamente uma resposta local ao corpo, mas sim uma resposta geral da própria consciência à energia de uma substância ou de uma afirmação. O que é verdadeiro, benéfico ou pró-vida dá uma resposta positiva que deriva do campo impessoal da consciência, presente em todos os que vivem. Essa resposta positiva é indicada pelo fortalecimento da musculatura do corpo. Há também uma resposta pupilar associada (os olhos se dilatam com falsidade e se restringem à verdade), além de alterações na função cerebral, reveladas pela imagem magnética.

(Por conveniência, o músculo deltóide é geralmente o melhor usado como músculo indicador; no entanto, qualquer um dos músculos do corpo pode ser usado.)

Antes de uma pergunta (na forma de uma declaração) ser apresentada, é necessário qualificar a permissão; ou seja, afirme: "Tenho permissão para perguntar sobre o que estou pensando" (Sim / Não). Ou "Essa calibração serve para o bem maior".

Se uma afirmação é falsa ou uma substância é prejudicial, os músculos enfraquecem rapidamente em resposta ao comando "Resistir". Isso indica que o estímulo é negativo, falso, anti-vida ou a resposta é "não". A resposta é rápida e breve em duração. O corpo se recuperará rapidamente e retornará à tensão muscular normal.

Existem três maneiras de fazer o teste. O que é usado na pesquisa e também geralmente usado requer duas pessoas: o testador e o sujeito do teste. É

preferível um ambiente silencioso, sem música de fundo. O sujeito do teste fecha os olhos. O testador deve formular a pergunta a ser feita na forma de uma declaração. A afirmação pode ser respondida como "sim" ou "não" pela resposta muscular. Por exemplo, a forma incorreta seria perguntar: "Este é um cavalo saudável?" A forma correta é fazer a afirmação: "Este cavalo está saudável" ou seu corolário: "Este cavalo está doente".

Após fazer a declaração, o testador diz "Resistir" ao sujeito que está segurando o braço estendido paralelo ao chão. O testador pressiona bruscamente com dois dedos no pulso do braço estendido com força leve. O braço do sujeito do teste permanecerá forte, indicando um "sim", ou ficará fraco, indicando um "não sim" (não). A resposta é curta e imediata.

Um segundo método é o O-ring, que pode ser feito sozinho. O polegar e o dedo médio da mesma mão são mantidos firmemente em uma configuração O, e o indicador em gancho da mão oposta é usado para tentar separá-los. Há uma diferença notável na força entre uma resposta "sim" e uma "não".

O terceiro método é o mais simples, mas, como os outros, requer alguma prática. Simplesmente levante um objeto pesado, como um dicionário grande ou apenas alguns tijolos, de uma mesa com a altura da cintura. Lembre-se de uma imagem ou declaração verdadeira a ser calibrada e levante. Por outro lado, lembre-se daquilo que se sabe ser falso. Observe a facilidade de içar quando a verdade é lembrada e o maior esforço necessário para içar a carga quando o problema é falso (não é verdadeiro). Os resultados podem ser verificados usando os outros dois métodos.

Calibração de níveis específicos

O ponto crítico entre positivo e negativo, entre verdadeiro e falso, ou entre o que é construtivo ou destrutivo, está no nível calibrado de 200 (ver Mapa no Apêndice B). Qualquer coisa acima de 200, ou verdadeiro, torna o assunto mais forte; qualquer coisa abaixo de 200, ou falsa, permite que o braço fique fraco.

Qualquer coisa passada ou presente, incluindo imagens ou declarações, eventos históricos ou personagens, pode ser testada. Eles não precisam ser verbalizados.

Calibração Numérica

Exemplo: "Os ensinamentos de Ramana Maharshi calibram mais de 700". (S / N). Ou "Hitler calibrou mais de 200". (S / N). "Quando ele tinha 20 anos." (S / N). "Seus 30 anos." (S / N). "Seus 40 anos." (S / N). "Na hora de sua morte." (S / N).

Formulários

O teste muscular não pode ser usado para prever o futuro; caso contrário, não há limites para o que pode ser solicitado. A consciência não tem limites no tempo ou no espaço; no entanto, a permissão pode ser negada. Todos os eventos atuais ou históricos estão disponíveis para questionamento. As respostas são impessoais e não dependem dos sistemas de crenças do testador ou do sujeito do teste. Por exemplo, o protoplasma recua de estímulos nocivos e sangramentos na carne. Essas são as qualidades desses materiais de teste e são impessoais. A consciência, na verdade, conhece apenas a verdade porque somente a verdade tem existência real. Não responde à falsidade porque a falsidade não existe na Realidade. Também não responderá com precisão a perguntas não-integrais ou egoístas.

Falando com precisão, a resposta do teste é uma resposta "ligada" ou apenas uma resposta "não ligada". Como o interruptor elétrico, dizemos que a eletricidade está "ligada" e, quando usamos o termo "desligado", apenas queremos dizer que ela não existe. Na realidade, não existe algo que se pareça com off-ness. Esta é uma afirmação sutil, mas crucial para a compreensão da natureza da consciência. A consciência é capaz de reconhecer apenas a Verdade. Apenas falha em responder à falsidade. Da mesma forma, um espelho reflete uma imagem apenas se houver um objeto para refletir. Se nenhum objeto estiver presente no espelho, não haverá imagem refletida.

Para calibrar um nível

Os níveis calibrados são relativos a uma escala de referência específica. Para chegar às mesmas figuras que no quadro do Apêndice A, deve-se fazer referência a essa tabela ou a uma declaração como: “Em uma escala de consciência humana de 1 a 1.000, onde 600 indica Iluminação, isso _____ calibra sobre _____ (um número)." Ou: "Em uma escala de consciência em que 200 é o nível da Verdade e 500 é o nível do Amor, essa afirmação é calibrada em _____". (Indique um número específico.)

Informação geral

As pessoas geralmente querem determinar a verdade a partir da falsidade. Portanto, a declaração deve ser feita de maneira muito específica. Evite usar termos gerais, como um bom emprego, para se candidatar. Bom de que maneira? Escala de pagamento? Condições de trabalho? Oportunidades promocionais? Justiça do chefe?

Perícia

A familiaridade com o teste traz conhecimento progressivo. As perguntas certas a começar começam a surgir e podem se tornar quase incrivelmente precisas. Se o mesmo testador e sujeito de teste trabalharem juntos por um período de tempo, um ou ambos desenvolverão o que pode se tornar uma incrível precisão e capacidade de identificar exatamente quais perguntas específicas fazer, mesmo que o assunto seja totalmente desconhecido por qualquer um. Por exemplo, o testador perdeu um objeto e começa dizendo: "Deixei no meu escritório". (Resposta: Não.) "Deixei no carro." (Resposta: Não.) De repente, o sujeito do teste quase vê o objeto e diz: "Pergunte, na parte de trás da porta do banheiro". O sujeito do teste diz: "O objeto está pendurado na parte de trás da porta do banheiro". (Resposta: Sim.) Nesse caso real, o sujeito do teste nem sabia que o testador havia parado para abastecer e deixado uma jaqueta no banheiro de um posto de gasolina.

Qualquer informação pode ser obtida sobre qualquer coisa em qualquer momento ou espaço atual ou passado, dependendo do recebimento de permissão prévia. (Às vezes, alguém recebe um "não", talvez por razões cármicas ou outras razões desconhecidas.) Ao fazer uma verificação cruzada, a precisão pode ser facilmente confirmada. Para quem aprende a técnica, mais informações estão disponíveis instantaneamente do que podem ser mantidas em todos os computadores e bibliotecas do mundo. As possibilidades são, portanto, obviamente ilimitadas, e as perspectivas são de tirar o fôlego.

Limitações

O teste é preciso apenas se os próprios sujeitos do teste calibrarem mais de 200 e a intenção para o uso for integrativa, calibrando mais de 200. O requisito é de objetividade e alinhamento separados da verdade, e não da opinião subjetiva. Assim, tentar provar um ponto nega a precisão. Aproximadamente 10% da população não é capaz de usar a técnica de teste cinesiológico por razões ainda desconhecidas. Às vezes, os casais, por razões ainda não descobertas, são incapazes de se usar como sujeitos de teste e podem ter que encontrar uma terceira pessoa para ser um parceiro de teste.

Um sujeito de teste adequado é uma pessoa cujo braço fica forte quando um objeto ou pessoa de amor é lembrado, e fica fraco se o negativo (medo, ódio, culpa etc.) é lembrado (por exemplo, Winston Churchill faz um ir forte, e Osama bin Laden faz um ir fraco).

Ocasionalmente, um sujeito de teste adequado fornece respostas paradoxais. Isso geralmente pode ser resolvido com a batida tímica. (Com o punho fechado, bata três vezes no esterno superior, sorria e diga "ha-ha-ha" com cada batida e imagine mentalmente alguém ou algo que é amado.) O desequilíbrio temporário será esclarecido.

O desequilíbrio pode ser o resultado de ter estado recentemente com pessoas negativas, ouvindo rock pesado, assistindo a programas violentos de televisão, jogando videogames violentos etc. A energia negativa da música tem um efeito

deletério no sistema energético do corpo. meia hora depois de desligado. Os comerciais ou antecedentes de televisão também são uma fonte comum de energia negativa.

Como observado anteriormente, esse método de discernir a verdade da falsidade e os níveis calibrados de verdade tem requisitos rígidos. Devido às limitações, os níveis calibrados são fornecidos para referência imediata em Verdade vs. Falsidade.

Explicação

O teste de força muscular é independente da opinião ou crenças pessoais e é uma resposta impessoal do campo da consciência, assim como o protoplasma é impessoal em suas respostas. Isso pode ser demonstrado pela observação de que as respostas do teste são as mesmas, verbalizadas ou mantidas em mente em silêncio. Assim, o sujeito do teste não é influenciado pela pergunta, pois ela nem sabe o que é. Para demonstrar isso, faça o seguinte exercício:

O testador tem em mente uma imagem desconhecida para o sujeito do teste e afirma: "A imagem que estou tendo em mente é positiva" (ou "verdadeira" ou "calibra mais de 200" etc.). Sob orientação, o sujeito do teste resiste à pressão descendente no pulso. Se o testador tiver em mente uma imagem positiva (por exemplo, Abraham Lincoln, Jesus, Madre Teresa, etc.), o músculo do braço do sujeito do teste ficará forte. Se o testador tiver em mente uma declaração falsa ou uma imagem negativa (por exemplo, Bin Laden, Hitler etc.), o braço ficará fraco. Como o sujeito do teste não sabe o que o testador tem em mente, os resultados não são influenciados por crenças pessoais.

Desqualificação

Tanto o ceticismo (cal. 160) quanto o cinismo, assim como o ateísmo, são calibrados abaixo de 200 porque refletem preconceitos negativos. Em contraste, a verdadeira investigação requer uma mente aberta e honestidade desprovida de

vaidade intelectual. Todos os estudos negativos da metodologia de teste são calibrados abaixo de 200 (geralmente em 160), assim como os próprios pesquisadores.

Até mesmo professores famosos podem calibrar abaixo de 200 e pode parecer surpreendente para a pessoa comum. Assim, estudos negativos são uma conseqüência de viés negativo. Como exemplo, o projeto de pesquisa de Francis Crick que levou à descoberta do padrão de dupla hélice do DNA calibrado em 440. Seu último projeto de pesquisa, que pretendia provar que a consciência era apenas um produto da atividade neuronal, calibrado em apenas 135. (Ele era ateu.)

O fracasso dos pesquisadores que, eles próprios, ou com um projeto de pesquisa com defeito, calibra abaixo de 200 (geralmente em 160), confirma a verdade da própria metodologia que eles alegam refutar. Eles devem obter resultados negativos, e o fazem, o que, paradoxalmente, comprova a precisão do teste para detectar a diferença entre integridade imparcial e não-integração.

Qualquer nova descoberta pode perturbar o carrinho da Apple e ser vista como uma ameaça ao status quo dos sistemas de crenças predominantes. Essa pesquisa da consciência valida a Realidade espiritual, é claro, precipitará a resistência, pois na verdade é um confronto direto com o domínio do núcleo narcísico do próprio ego, que é naturalmente presunçoso e opinativo.

Abaixo do nível de consciência 200, a compreensão é limitada pelo domínio da Mente Inferior, capaz de reconhecer fatos, mas ainda não é capaz de compreender o significado do termo verdade (confunde res interna com res externa), e essa verdade possui acompanhamentos fisiológicos. que são diferentes da falsidade. Além disso, a verdade é intuída como evidenciado pelo uso da análise da voz, estudo da linguagem corporal, resposta pupilar, alterações do EEG no cérebro, flutuações na respiração e pressão sanguínea, resposta galvânica da pele, radiestesia e até a técnica Huna de medir a distância que a aura irradia do corpo. Algumas pessoas têm uma técnica muito simples que utiliza o corpo em pé como um pêndulo (caia para a frente com a verdade e para trás com a falsidade).

De uma contextualização mais avançada, os princípios que prevalecem são que a Verdade não pode ser refutada pela falsidade, assim como a luz não pode ser refutada pelas trevas. O não linear não está sujeito às limitações do linear. A verdade é um paradigma diferente da lógica e, portanto, não é comprovável, pois o que é comprovável é calibrado apenas nos anos 400. A metodologia de pesquisa da consciência opera no nível 600, que é a interface das dimensões linear e não linear.

Discrepâncias

Calibrações diferentes podem ser obtidas ao longo do tempo ou por diferentes investigadores por vários motivos:

1. Situações, pessoas, políticas, políticas e atitudes mudam ao longo do tempo.

2. As pessoas tendem a usar diferentes modalidades sensoriais quando lembram algo, isto é, visual, sensorial, auditivo ou sensorial. Sua mãe poderia, portanto, ser como ela se parecia, sentiu, parecia, etc., ou Henry Ford poderia ser calibrado como pai, como industrial, por seu impacto na América, seu anti-semitismo etc.

3. A precisão aumenta com o nível de consciência. (Os 400 e acima são os mais precisos.)

Pode-se especificar o contexto e manter uma modalidade predominante. A mesma equipe que utiliza a mesma técnica obterá resultados internamente consistentes. A experiência se desenvolve com a prática. No entanto, existem pessoas que são incapazes de uma atitude científica e desapegada e incapazes de serem objetivas, e para quem o método de teste não será, portanto, preciso. Dedicação e intenção à verdade devem ter prioridade sobre as opiniões pessoais e tentar provar que elas estão “certas”.

Nota

Embora tenha sido descoberto que a técnica não funciona para pessoas que calibram abaixo do nível 200, apenas recentemente foi descoberto que a técnica não funciona se as pessoas que fazem os testes são ateus. Isso pode ser simplesmente a conseqüência do fato de o ateísmo se calibrar abaixo do nível 200 e de que a negação da verdade ou da Divindade (onisciência) desqualifica karmicamente o negador, assim como o ódio nega o amor.

FIM